



*ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MODERNA
E EMPREENDEDORA*

RANKING DOS MUNICÍPIOS GOIANOS

**OS 15 MUNICÍPIOS MAIS
COMPETITIVOS DO ESTADO**

A Competitividade dos Municípios Goianos / Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação . - Goiânia : SEPLAN, 2003
120 p

1. Economia _desenvolvimento - município - Goiás I. Título.
Economia - competitividade - município -Goiás

CDU : 330.34(817.3)

IMPRESSO NO BRASIL Índice para catálogo sistemático:
Printed in Brasil 2003 Economia _desenvolvimento - município - Goiás
Economia - competitividade - município -Goiás
... CDU: 330.34(817.3)

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO**

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira nº 3 - Centro
CEP - 74.003-010 - Goiânia - GO
Tel: (62) 201-7878/7800 Fax: 201-7878
Internet: www.seplan.go.gov.br
e-mail: seplan@seplan.go.gov.br
Junho de 2003

RANKING DOS MUNICÍPIOS GOIANOS

Estimular os municípios a competirem entre si é, sem dúvida, instigá-los a melhorar a performance de suas estruturas produtivas, a promover a cultura empreendedora. Lembrá-los de que nesse processo de globalização não há como se desenvolver sem se tornar competitivo, investir em tecnologia, construir vantagens comparativas.

O ranking ora instituído contribui para o exercício de competição saudável entre os municípios goianos na busca do efetivo desenvolvimento econômico, capaz de assegurar o crescimento social que tanto queremos.

Apresento, pois à sociedade, aos formadores de opinião, aos investidores em potencial, enfim, a quem possa interessar, o presente trabalho que destaca os quinze municípios goianos mais competitivos e mostra um pouco da pujança, potencialidade e dinamismo de Goiás, na certeza de estar o Governo do Estado cumprindo o seu papel de fomentador do desenvolvimento.

Relevante afirmar finalmente que, a multiplicação da riqueza goiana não se concentra nos municípios melhor classificados neste primeiro ranking, se processando de forma tão equilibrada que exigirá a cada ano a realização de outro em que certamente as posições ora encontradas estarão alteradas.

Marconi Perillo
Governador do Estado de Goiás

Goiânia, junho de 2003

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

José Carlos Siqueira

CHEFE DE GABINETE

Leônidas de Lima Neto

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Manoel Xavier Ferreira Filho

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO

Lillian Maria Silva Prado

Equipe de Elaboração do Estudo

Claudia Cristina Borges de Souza

Eudénisio Batista da Silva

Ivan Marques

Jeferson de Castro Vieira

Lillian Maria Silva Prado (coordenação)

Macário de Paiva Neto

Maria Raquel Machado de Aguiar Jardim de Amorim

Mariza Santana

Paulo Lício

Ubajara Berocan Leite

Waldedy Maria de Paula

Apoio

Dinamar Maria Ferreira Marques

Diógenes Borges Cardoso

Laís Garcia de Lima

Luiz Henrique Veiga

Luiz Ricardo de Almeida

Marcos Fernando Arriel

Maria de Fátima Mendonça Faleiro Rocha

Sueide Rodrigues de Souza Peixoto



Sumário

Introdução	7
Competitividade	9
Metodologia	11
• Por que Goiânia foi excluída da pesquisa	12
• Os Indicadores Utilizados	13
Tabelas de Resultados	14
Os 15 municípios mais competitivos do Estado	17
• Anápolis	19
• Rio Verde	25
• Catalão	33
• Aparecida de Goiânia	39
• Itumbiara	47
• Senador Canedo	55
• Luziânia	61
• Jataí	67
• Caldas Novas	73
• Morrinhos	79
• Trindade	85
• Mineiros	91
• Valparaíso de Goiás	97
• Niquelândia	103
• Pires do Rio	109
Posição dos demais municípios no ranking da competitividade	115
As Regiões sem municípios representantes no ranking	117
A contribuição do Governo do Estado com a competitividade dos municípios rankeados	119
Bibliografia	123



Introdução

A diversidade das atividades produtivas e o crescimento da economia goiana são notórios. Nos últimos quatro anos, Goiás consolidou importante salto qualitativo e quantitativo em seu processo de desenvolvimento econômico e social. Os investimentos se multiplicaram nos campos da indústria, da mineração, das telecomunicações e da geração de energia elétrica, numa demonstração clara de que Goiás possui planejamento estratégico e que a iniciativa privada aposta no potencial do Estado.

A produção primária experimentou substancial incremento. Goiás colheu este ano sua maior e mais valiosa safra de grãos e fibras, assim como de cana-de-açúcar, dando suporte ao avanço do parque agroindustrial, que cresce rapidamente, além de garantir sustentação ao crescente desempenho das exportações. O setor público, compreendido pelas ações do Governo Federal, do Governo Estadual e das administrações municipais realizou investimentos substanciais em infraestrutura econômica e em setores sociais, apostando na melhoria da qualidade de vida da população.

No rastro do desenvolvimento econômico, o governo estadual criou, implementou e mantém o mais amplo programa de proteção social que o Estado já conheceu, oferecendo oportunidades efetivas para que todos os segmentos sociais se insiram no processo produtivo, contri-

buindo com o desenvolvimento do Estado, através de ações eficazes na promoção social e na construção da cidadania.

Não há dúvida que o conjunto das atividades econômicas coloca Goiás em posição de destaque. Mas é preciso reconhecer que os empreendimentos produtivos se desenvolvem nos espaços territoriais dos municípios, se consolidam, geram empregos, promovem a circulação de riquezas e oferecem empregos à população. É cons-

“Os investimentos se multiplicaram nos campos da indústria, da mineração, das telecomunicações e da geração de energia elétrica”

ciente dessa realidade, que o governo Marconi Perillo, por meio da Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento, num esforço ímpar e inédito, está colocando à disposição de administradores municipais, planejadores, economistas, técnicos, profissionais de marketing e empreendedores privados o Ranking dos Municípios Goianos, uma pesquisa de real grandeza e consistência técnica que

aponta o conjunto dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás.

Trata-se de um trabalho abrangente, realizado ao longo de meses, que exigiu avaliações minuciosas de dados estatísticos, informações socioeconômicas, análises aprofundadas da realidade do Estado e levantamentos *in loco* nos municípios que apresentaram melhor desempenho econômico. Para a elaboração desse documento, a Secretaria mobilizou quase duas dezenas de técnicos e

analistas que trabalharam exaustivamente, com base em critérios cientificamente definidos e delineados pela própria equipe da Seplan, de modo a que o Ranking represente, com a maior fidelidade possível, quem é quem entre os 58 municípios goianos cuja população é superior a 15 mil habitantes, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE (2002).

No desenvolvimento do trabalho, os técnicos levaram em conta aspectos como dinamismo, riqueza econômica, infra-estrutura econômica, qualidade de vida, disponibilidade e qualificação da mão-de-obra, infra-estrutura tecnológica, localização estratégica/logística e políticas de incentivos financeiros e tributários.

No âmbito dessas grandes áreas foram analisados itens como crescimento do consumo de energia elétrica comercial, crescimento do consumo de energia elétrica industrial, crescimento das vendas do comércio varejista per capita, crescimento da arrecadação de ICMS, crescimento da população total, PIB municipal, massa salarial, receita municipal, população total, percentual de estradas pavimentadas, existência de aeroporto ou aeródromo, consumo de energia elétrica, existência de distrito industrial, capacidade armazenadora, índice de violência, índice de mortalidade infantil, número de habitantes por leito hospitalar, percentual da população abastecida com água tratada e população servida com rede de esgoto.

“A meta é realizar o ranking anualmente, verificando-se o dinamismo e as movimentações dos administradores públicos, das lideranças políticas e do empresariado”

Foram consideradas ainda taxa de alfabetização, ensino fundamental, linhas telefônicas por grupos de 100 habitantes, consumo per capita de energia elétrica residencial, salário médio do emprego formal, grau de instrução da mão-de-obra, percentual da população com emprego formal, alunos matriculados em universidades/faculdades, em entidades de capacitação de mão-de-obra e em cursos de educação profissional, número de pesquisadores, proximidade aos grandes centros consumidores, menor distância a terminal ferroviário, menor distância a terminal hidroviário, número de acessos asfaltados, investimentos realizados pelo Fomentar/Produzir e investimentos realizados com recursos do FCO.

Desse modo, o Ranking da Competitividade dos Municípios Goianos caracteriza-se como uma importante contribuição do Governo de Goiás através da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento à competitividade saudável entre os municípios de Goiás, assim como à atração de novos investimentos para o Estado. A meta é realizar o ranking anualmente, verificando-se o dinamismo e as movimentações dos administradores públicos, das lideranças políticas e do empresariado com o objetivo de melhorar o desempenho de seus respectivos municípios.

José Carlos Siqueira

Secretário de Estado do Planejamento e Desenvolvimento



Competitividade

A inserção de Goiás na economia brasileira é um fato que os goianos vêm comemorando ao longo de anos mais recentes. Comemora-se o superávit da balança comercial, as safras recordes, o *boom* da industrialização, o crescimento da economia a taxas superiores às do país e mais recentemente comemora-se a conquista da décima posição entre os Estados brasileiros no quesito Produto Interno Bruto (PIB). Os números mostram: Goiás passa por um período de transformação e de desenvolvimento jamais visto.

Esse desenvolvimento é fruto de diversos fatores. Misturam-se os atrativos naturais do Estado, sua excelente localização estratégica, os incentivos fiscais governamentais e uma grande dose de empreendedorismo que se alastrou entre os goianos. O resultado é a garantia de uma posição um pouco mais competitiva na economia nacional. Essa capacidade de competir que o Estado adquiriu tem feito a diferença. O Estado entrou em conexão com a economia global. Mas, é bom que se saiba que a posição conquistada não é cativa. É necessário muito esforço para mantê-la. A competitividade é um desafio permanente. Muito ainda tem de ser feito e os concorrentes não estão parados. É, certamente, um cenário inquietante e de competição.

De quais municípios vem essa grandeza. Quais são os municípios competitivos goianos. Mostrar essas ilhas de excelência em Goiás é o que se propõe ao se desenvolver metodologia específica para apontar o ranking dos 15 municípios mais competitivos do Estado. Além disso, trata-se de mostrar a importância da competitividade nesse sentido mais amplo, como condição para se desenvolver e se inserir na economia hoje globalizada.

Na nova economia globalizada deslocaram-se os eixos da riqueza e do desenvolvimento para os setores, produtos e processos intensivos em tecnologia. Os fatores clássicos de produção - terra, capital e trabalho não desapareceram, tornaram-se, porém, insuficientes. Há que se empregar tecnologia, conhecimento.

Instigar os municípios a competirem entre si é sem dúvida, instigá-los a melhorar a performance de suas estruturas produtivas, a estimular a cultura empreendedora, lembrá-los de que nesse processo de globalização não há como se desenvolver sem se tornar competitivo, sem investir em tecnologia, sem construir vantagens comparativas. Há que se ter a compreensão exata desse novo momento vivido pela economia mundial.

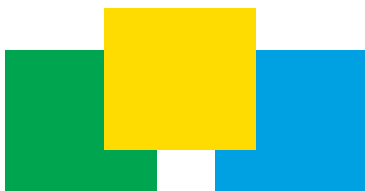
Dessa forma, torna-se extremamente necessário que se desenvolvam os chamados fatores de competitividade, e, nesse caso específico, os que são inteiramente ou parcialmente de forma direta ou indireta controlados pelo município: planejamento estratégico, capacitação e formação profissional, infra-estrutura tecnológica, pesquisa e desenvolvimento, infra-estrutura econômica, só para citar alguns. Tudo para apresentar atrativos aos novos investimentos.

Vale ressaltar, nesse particular, a importância das parcerias e alianças em prol do desenvolvimento. Esses arranjos entre Governo, de qualquer das esferas, e iniciativa privada, entidades não-governamentais e segmentos organizados da população possibilitam ótimos frutos, pois no novo contexto o governo deixa de ser agente empreendedor para desempenhar um papel preponderante como articulador e indutor do processo de desenvolvimento.

FATORES DE COMPETITIVIDADE

1. PLANEJAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de forças / competências essenciais - Visão estratégica de futuro - Institucional
2. ESTRATÉGIA COMPETITIVA	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias competitivas - Mercados, gestão e técnicas, produção
3. CONJUNTURAIS E CIRCUNSTANCIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Estilo de inserção - Fragilidades empresariais - Custo Brasil (encargos e tributos) - Relações intersetoriais - Alianças e parcerias - Renovação do estilo de gestão dos recursos públicos
4. ATRIBUTOS DO PRODUTO E/OU SERVIÇOS	<ul style="list-style-type: none"> - Instalações - Organização da produção (processo de trabalho) - Padrões de concorrência e interação tecnológica - Escala de produção
5. CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Formação tecnológica - Treinamento e capacitação gerencial e produtiva - Adequação das aptidões, habilidades e conhecimentos para atender a demanda atual - Recursos humanos
6. EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Diferencial econômico - Alfabetização - Educação básica e média - Educação superior e especialização
7. CIÊNCIA E TECNOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Infra-estrutura tecnológica - Pesquisa e desenvolvimento - Técnicas gerenciais e atualização tecnológica
8. POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO E TRIBUTÁRIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Financiamentos - Incentivos fiscais - Tributária - Apoio a micro e pequenas empresas
9. INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA (FÍSICA)	<ul style="list-style-type: none"> - Transportes (rodoviário, aéreo, ferroviário e hidroviário) - Energia - Telecomunicações - Armazenamento - Tarifas e qualidade
10. INTERAÇÕES COM POLÍTICAS MACROECONÔMICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Global e Mercosul - Internas (monetária, câmbio, tributárias, exportações etc) - Créditos e juros baixos - Prioridades setoriais

Fonte: Ipea, Suzigan, W e Vilela, Texto nº 421 - Elementos para discussão de uma política industrial para o Brasil (1996) e VECCI, Giuseppe. A inserção de Goiás na economia globalizada - uma visão econômica, 1997.



Metodologia

A primeira etapa, para se chegar ao ranking dos municípios mais competitivos do Estado, foi a definição do universo a ser investigado. Embora a metodologia possa ser aplicada a todos os 246 municípios goianos, a título de racionalização dos trabalhos, foram selecionados os municípios cuja população total, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2002, é superior a 15.000 habitantes. O universo, assim delimitado, ficou composto de 58 municípios os quais somam uma população de 3,03 milhões de habitantes, representando 58,3% da população total do Estado, portanto, um universo bastante representativo.

Foi excluído desse universo o município de Goiânia devido a sua indiscutível importância e atipicidade, mas sem qualquer prejuízo para o resultado final do projeto, cujo objetivo é mesmo o de mostrar a força e a competitividade do interior goiano.

Definido o universo passou-se à definição das áreas a serem investigadas, um dos aspectos mais relevantes da metodologia, e seus respectivos indicadores. As áreas abordadas foram:

Áreas Investigadas

1. Dinamismo
2. Riqueza Econômica
3. Infra-estrutura Econômica
4. Qualidade de Vida
5. Mão-de-obra
6. Infra-estrutura Tecnológica
7. Localização Estratégica/Logística
8. Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

A definição dos indicadores para espelhar as oito dimensões selecionadas foi uma tarefa difícil. O indicador, além de ser confiável, representativo, ele tem de ser acima de tudo acessível em nível de município. Além disso, procurou-se evitar os dados estritamente censitários visto que estes têm uma periodicidade decenal e a intenção é que se apresente o ranking dos municípios em períodos bem mais curtos.

Chegou-se a 36 indicadores, agrupados nas oito áreas, com confiabilidade, capazes de medir com consistência as dimensões propostas. O levantamento usou como fonte de informação os dados do IBGE, da Secretaria de Fazenda, Secretaria de Infra-Estrutura, Inep, Celg, Saneago, Ministério do Trabalho e Emprego, e da própria Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento.

Para cada um dos indicadores foi atribuída uma pontuação que variou de 10 a 20. Ao indicador Produto Interno Bruto foram atribuídos 50 pontos, pela importância e abrangência da informação. Para alguns indicadores foi necessária uma ponderação, em função de sua especificidade, ou em razão do detalhamento da informação. Para o melhor resultado em cada indicador foi dado o número máximo de pontos. Assim, cada município é analisado comparativamente ao de melhor desempenho.

Para cada área investigada a pontuação variou de 30 a 100, perfazendo 600 pontos. Calculados os resultados parciais de cada área, foi feita uma média ponderada entre as oito áreas.

À exceção da área Dinamismo, que obteve ponderação igual a 2, sendo assim mais valorizada, as demais tiveram a mesma importância na determinação do resultado final.

Por que Goiânia foi excluída da pesquisa

Goiânia ficou de fora do universo investigado, propositadamente, pela sua atipicidade e indiscutível importância dentro do contexto estadual. A capital possui uma população de 1.129.274 habitantes, o que representa 22% da população do Estado. Para se ter uma idéia da superioridade de Goiânia em relação aos demais municípios, no quesito população, o segundo município mais populoso do Estado é Aparecida de Goiânia com 369.617 habitantes. Portanto, a população da Capital equivale a 3 vezes a do segundo colocado.

O PIB de Goiânia representa 30% do PIB estadual, sendo 4,8 vezes o PIB de Anápolis que é o segundo maior PIB entre os municípios do Estado. Esses, entre outros indicadores que mostram sua superioridade, levaram à exclusão do município da Capital da análise. Goiânia tem sua própria competitividade, em setores diferentes dos municípios do interior, é bem verdade, mas é uma das capitais mais competitivas do País.

A capital de Goiás foi eleita pela revista Exame, da editora Abril, como uma das onze melhores cidades para se viver no Brasil. Outra publicação, a Você S.A., da mesma editora, coloca a capital na sétima posição entre as melhores cidades para se construir uma carreira profissional. Para o IBGE, a cidade é a segunda mais atraente para receber investimentos, entre as dez maiores capitais.

Goiânia está entre as melhores cidades do País para negócios, sendo destaque da Região Centro-Oeste no último levantamento da Simonsen Associados devido à qualidade de vida de sua população, refletida nos baixos índices de



Centro de Convenções de Goiânia

mortalidade infantil, número de leitos hospitalares e escolaridade acima da média nacional. Sua localização geográfica, bem no centro do País e próxima a Brasília, é apontada como vantagem por facilitar os deslocamentos e beneficiar os negócios nos segmentos de atacado e distribuição. Goiânia é apontada ainda como cidade de baixos custos para a realização de congressos e seminários, além de contar com rede hoteleira em ampliação, restaurantes, cinemas e outras opções de lazer. Com a inauguração do Centro de Cultura e Convenções, em 1994, a cidade passou a ser uma boa opção para grandes eventos.

A capital goiana também sedia o quarto maior pólo de moda do Brasil, com cerca de 2 mil confecções que empregam 35 mil pessoas. Como Goiás vem se consolidando como grande produtor de carnes e de produtos agrícolas, Goiânia também vem recebendo investimentos nesse setor.

Indicadores Utilizados:

1. Riqueza Econômica

- PIB Municipal
- Massa Salarial
- Receita Municipal
- População total

2. Dinamismo:

- Crescimento do consumo de energia elétrica comercial
- Crescimento do consumo de energia elétrica industrial
- Crescimento das vendas do comércio varejista per capita
- Crescimento da arrecadação de ICMS
- Crescimento da população total

3. Infra-Estrutura Econômica

- Estradas pavimentadas
- Aeroporto/aeródromo
- Consumo de energia elétrica
- Distrito industrial
- Capacidade armazenadora

4. Qualidade de Vida

- Índice de violência
- Mortalidade infantil
- Leitos hospitalares
- Abastecimento de água
- Coleta de Esgoto

- Taxa de alfabetização
- Educação - ensino fundamental
- Linhas telefônicas por 100 habitantes
- Consumo Per Capita de energia elétrica residenciais
- Salário médio do emprego formal

5. Mão-de-obra

- Grau de instrução da mão-de-obra
- Emprego formal

6. Infra-estrutura Tecnológica

- Universidades/Faculdades
- Instituições de capacitação de mão-de-obra.
- Educação profissional
- Instituições de pesquisa

7. Localização Estratégica/logística

- Proximidade aos grandes centros consumidores
- Distância terminal ferroviário
- Menor distância a terminal hidroviário
- Número de acessos asfaltados

8. Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

- Investimentos realizados pelo FOMENTAR/PRODUZIR
- Investimentos realizados com recursos do FCO

Algumas informações sofreram um tratamento mais sofisticado de pontuação e ponderação para melhor espelhar a realidade. Por exemplo, a pontuação obtida pelas cidades que possuem distrito industrial foi dimensionada ponderando-se as condições do próprio distrito, tais como a área do distrito, o número de empresas instaladas, a existência de asfalto, sistema de água, rede de energia elétrica, registro em cartório, etc.

O índice de violência foi calculado através do número de ocorrências de crimes violentos contra a pessoa e contra o patrimônio em relação à população total, com ponderações diferentes para cada tipo. Os centros consumidores considerados, para dimensionar a localização estratégica do município, segundo a distância foram: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Goiânia.



Tabelas de resultados

1. Riqueza Econômica

Municípios	Pontuação
1° Anápolis	97,94
2° Aparecida de Goiânia	71,35
3° Rio Verde	54,09
4° Itumbiara	39,34
5° Luziânia	36,91
6° Catalão	33,97
7° Jataí	32,78
8° Senador Canedo	21,39
9° Minaçu	18,40
10° Trindade	17,02
11° Caldas Novas	16,96
12° Valparaíso de Goiás	15,65
13° Formosa	15,45
14° Mineiros	14,64
15° Niquelândia	14,46

2. Dinamismo:

Municípios	Pontuação
1° Senador Canedo	56,45
2° Catalão	48,64
3° Aparecida de Goiânia	44,59
4° Rio Verde	40,69
5° Luziânia	31,06
6° Caldas Novas	26,27
7° Itumbiara	26,21
8° Águas Lindas de Goiás	26,16
9° Niquelândia	22,36
10° Valparaíso de Goiás	21,83
11° Cristalina	21,01
12° Anápolis	19,56
13° Mineiros	18,88
14° Nerópolis	18,35
15° Planaltina	18,12

3. Infra-estrutura Econômica

Municípios	Pontuação
1° Anápolis	86,47
2° Rio Verde	82,00
3° Aparecida de Goiânia	72,65
4° Itumbiara	64,75
5° Luziânia	62,52
6° Catalão	59,68
7° Jataí	58,72
8° Senador Canedo	56,23
9° Niquelândia	52,02
10° Caldas Novas	48,94
11° Formosa	48,94
12° Morrinhos	47,33
13° Bom Jesus de Goiás	42,24
14° Posse	42,01
15° Mineiros	41,21

4. Qualidade de Vida

Municípios	Pontuação
1° Itumbiara	72,43
2° Anápolis	71,54
3° Ceres	70,92
4° Jataí	70,18
5° Rio Verde	69,38
6° Catalão	68,35
7° Itapuranga	65,70
8° Caldas Novas	64,98
9° Mineiros	64,54
10° Inhumas	63,25
11° Morrinhos	63,11
12° Quirinópolis	62,72
13° Goiás	62,33
14° Trindade	62,14
15° Goianésia	61,08

5. Mão-de-obra

Municípios	Pontuação
1º Ceres	23,94
2º Itumbiara	22,96
3º Anápolis	22,90
4º Rio Verde	22,65
5º Jataí	21,97
6º Catalão	21,84
7º Goiatuba	18,60
8º Quirinópolis	17,66
9º Goiás	16,77
10º Nerópolis	16,76
11º Jussara	16,63
12º Bela Vista de Goiás	16,62
13º Mineiros	16,58
14º Pires do Rio	16,46
15º Anicuns	16,42

6. Infra-estrutura tecnológica

Municípios	Pontuação
1º Anápolis	65,36
2º Rio Verde	52,44
3º Catalão	22,50
4º Jataí	16,73
5º Morrinhos	14,13
6º Luziânia	13,09
7º Itumbiara	12,82
8º Ceres	9,37
9º Valparaíso de Goiás	8,08
10º Minaçu	6,71
11º Mineiros	6,20
12º Quirinópolis	5,67
13º Porangatu	4,88
14º Iporá	4,59
15º Niquelândia	4,52

7. Localização Estratégica/Logística

Municípios	Pontuação
1º Anápolis	47,85
2º Catalão	46,84
3º Senador Canedo	44,05
4º Luziânia	43,58
5º Pires do Rio	43,58
6º Quirinópolis	41,41
7º Nerópolis	40,11
8º Novo Gama	38,53
9º Bela Vista de Goiás	38,16
10º Aparecida de Goiânia	37,95
11º Trindade	37,18
12º Goianira	37,01
13º Valparaíso de Goiás	36,99
14º Cidade Ocidental	36,98
15º Silvânia	36,48

8. Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

Municípios	Pontuação
1º Anápolis	22,87
2º Rio Verde	20,64
3º Itumbiara	9,10
4º Inhumas	6,84
5º Catalão	5,78
6º Alexânia	3,23
7º Aparecida de Goiânia	2,75
8º Morrinhos	2,52
9º Cristalina	2,22
10º Jataí	2,16
11º Quirinópolis	2,05
12º Santa Helena de Goiás	2,04
13º Bela Vista de Goiás	1,68
14º Porangatu	1,43
15º Senador Canedo	1,38

No quesito Riqueza Econômica, que é medido principalmente pelo Produto Interno Bruto (maior peso), Anápolis lidera o ranking. Conhecida como Manchester goiana, numa alusão à cidade industrial inglesa, Anápolis é o município mais rico do Estado. Possui o maior Produto Interno Bruto (PIB) municipal, a maior receita municipal e a maior massa salarial do emprego formal, sempre se excetuando o município da Capital.

Interessante se torna comentar a presença de Valparaíso de Goiás em uma relação dos 15 municípios com maior riqueza do Estado. O fato ressalta quão significativo é uma grande população. Representa acima de tudo circulação de bens, de salários, geração de impostos, movimentação do comércio e da área de serviços. Valparaíso é o 19º PIB do Estado e o 7º em população.

Na área do Dinamismo, Senador Canedo é o primeiro lugar. Não é para menos, pois nos últimos quatro anos os percentuais de crescimento do município desbancam qualquer outro. Segundo maior arrecadador de ICMS do Estado, só perdendo para a Capital, Senador Canedo deu um salto em rumo ao desenvolvimento econômico. Por outro lado, Águas Lindas de Goiás se apresenta entre os municípios mais dinâmicos, devido sobretudo a sua grande população que não pára de crescer. Maior taxa de crescimento geométrico do Estado, 14,52% ao ano no período de 1996/2000, enquanto a do Estado foi de 2,60% e do Brasil de 1,97%, a população de Valparaíso mais do que dobrou nesses últimos cinco anos. A colocação obtida por Anápolis nesse quesito dá mostras de que o município cresceu aquém de seu verdadeiro potencial, pois ficou em 12º lugar.

Motivos para essa má colocação no quesito dinamismo, Anápolis não possui, pois é o primeiro colocado no que se refere à Infra-Estrutura Econômica. Entre outros indicadores, é em Anápolis que se encontra o mais bem estruturado Distrito Agroindustrial com nada menos do que 78 empresas em operação, um bom aeroporto, o maior consumo de energia elétrica, à exceção da Capital.

Quanto à qualidade de vida, Itumbiara é o líder. Sua população é bem atendida no que se refere à telefonia, educação, rede de água e esgoto, entre outros. Entretanto, é bastante curta a distância que o separa dos demais bem posicionados no ranking da qualidade de vida. Anápolis, Ceres e Jataí vêm logo em seguida. Em Jataí, o destaque é o fato de deter o menor índice de violência entre os 58 municípios ranqueados.

No quesito capacitação de mão-de-obra, o primeiro lugar foi ocupado por Ceres, pois o município apresentou um dos maiores

percentuais quanto ao grau de instrução da mão-de-obra. Em seguida, muito bem posicionados no quesito se encontram Itumbiara, Anápolis e Rio Verde, todos pólos regionais no ensino superior.

A dimensão Infra-estrutura Tecnológica foi facilmente vencida por Anápolis, pois é no município que se encontram o maior número de matrículas no ensino superior, sobretudo pelo fato de ser beneficiado com a sede da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Anápolis também registra o maior número de pesquisadores e de instituições de capacitação de mão-de-obra. Os resultados da tabela infra-estrutura tecnológica mostram o quão centralizado esses recursos se encontram no Estado. E nesse particular a atuação do setor público é, sem dúvida, fundamental, pois de todas as coisas que podem modificar as regras da concorrência, a transformação tecnológica figura entre as mais importantes. Não há, portanto, competitividade sem tecnologia.

Rio Verde é o que mais se aproxima de Anápolis nesse quesito. Os destaques em Rio Verde são as instituições de capacitação de mão-de-obra recentemente instaladas no município assim como o número de matriculados na educação profissional. Isso significa que a mão-de-obra local está se preparando melhor para atender à demanda dos novos empreendimentos agroindustriais instalados no município. Os demais municípios guardam uma razoável distância dos dois primeiros colocados.

No quesito Localização Estratégica/logística houve uma disputa acirrada entre os municípios de Anápolis e Catalão. Quanto à melhor localização em relação aos grandes centros consumidores a cidade de Catalão foi vencedora. Não é por outro motivo que a montadora de veículos utilitários Mitsubishi e a John Deere, montadora de colheitadeiras, estão operando em Catalão. Mas, em se tratando de localização estratégica e logística Anápolis vence a competição. Localizada em um entroncamento, a cidade possui excelente localização. Também não é por outro motivo que a General Motors instalou seu centro de distribuição em Anápolis. É pelo mesmo motivo que o Governo Estadual junto com a iniciativa privada estará implantando brevemente a Plataforma Logística Multimodal de Anápolis.

Por fim, na dimensão Incentivos Financeiros e Tributários, os resultados da tabela mostram uma grande concentração dos incentivos em poucos municípios. Anápolis, mais uma vez vencedora, e Rio Verde. Municípios empreendedores, eles foram os campeões de investimentos com recursos do FCO e com os incentivos dos programas FOMENTAR e PRODUIR.



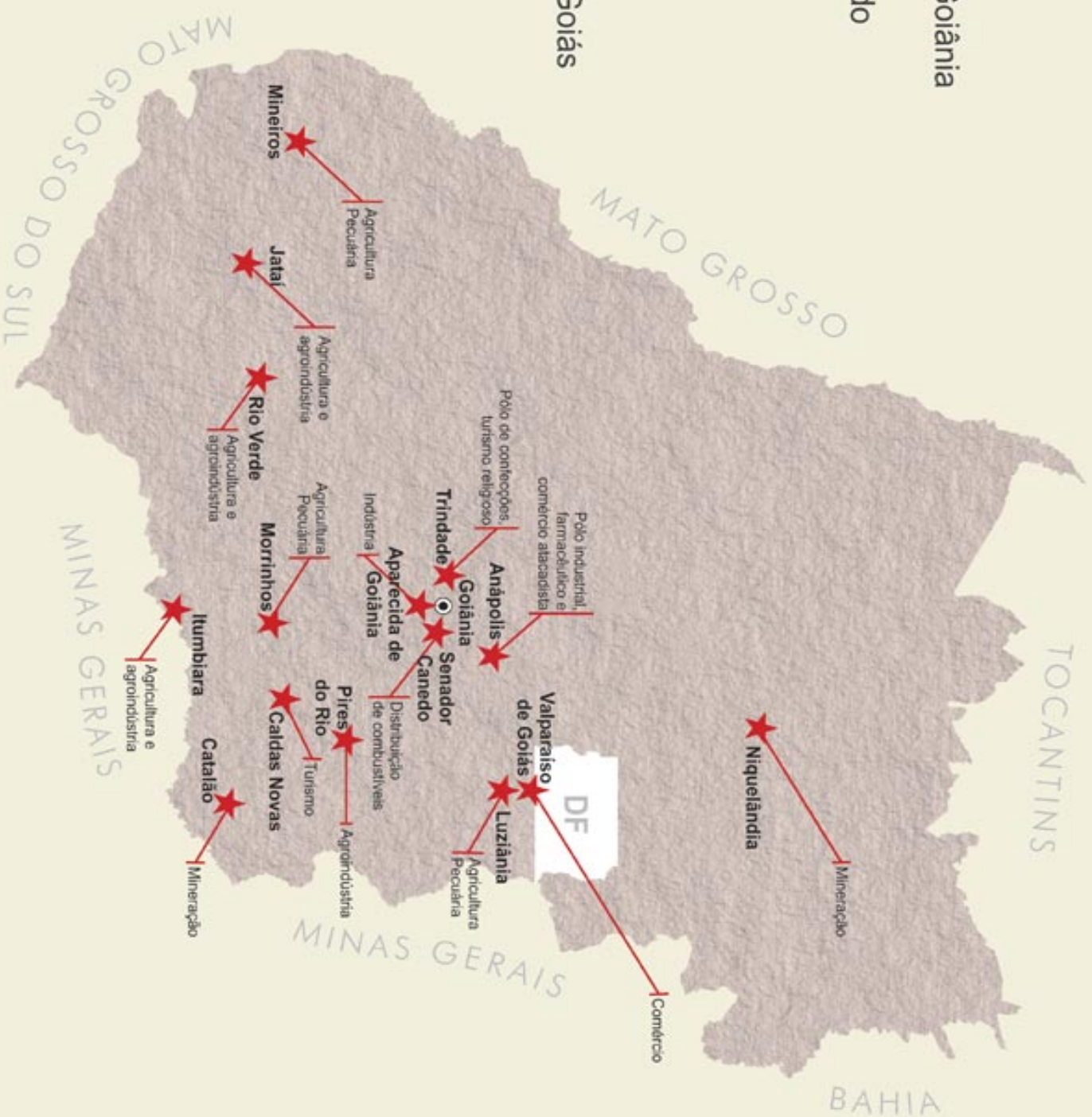
Os 15 municípios mais competitivos do Estado

Município	Dinamismo	Riqueza Econômica	Infra-Estrutura Econômica	Qualidade de Vidas	Mão-de-Obra	Infra-Estrutura Tecnológica	Localização Estratégica Logística	Políticas de Incentivos Financeiros e Tributária	Média Ponderada
1 Anápolis	19,56	97,94	86,47	71,54	22,90	65,36	47,85	22,87	56,75
2 Rio Verde	40,69	54,09	82,00	69,38	22,65	52,44	32,78	20,64	51,92
3 Catalão	48,64	33,97	59,68	68,35	21,84	22,50	46,84	5,78	44,53
4 Aparecida de Goiânia	44,59	71,35	72,65	54,66	14,46	3,24	37,95	2,75	43,28
5 Itumbiara	26,21	39,34	64,75	72,43	22,96	12,82	30,75	9,10	38,07
6 Senador Canedo	56,45	21,39	56,23	53,04	11,28	0,10	44,05	1,38	37,55
7 Luziânia	31,06	36,91	62,52	51,76	13,30	13,09	43,58	1,29	35,57
8 Jataí	17,56	32,78	58,72	70,18	21,97	16,73	31,03	2,16	33,58
9 Caldas Novas	26,27	16,96	48,94	64,98	15,17	3,16	30,71	1,10	29,20
10 Morrinhos	15,13	11,10	47,33	63,11	14,83	14,13	30,63	2,52	26,74
11 Trindade	16,59	17,02	38,44	62,14	13,61	1,76	37,18	0,93	25,53
12 Mineiros	18,88	14,64	41,21	64,54	16,58	6,20	16,55	1,15	24,83
13 Valparaíso de Goiás	21,83	15,65	23,50	52,24	15,99	8,08	36,99	0,06	24,52
14 Niquelândia	22,36	14,46	42,02	57,72	12,29	4,52	15,46	0,55	23,97
15 Pires do Rio	12,71	8,84	30,45	59,54	16,46	2,19	43,58	0,36	23,35

Os 15 municípios mais competitivos de Goiás

O Ranking

- 1º Anápolis
- 2º Rio Verde
- 3º Catalão
- 4º Aparecida de Goiânia
- 5º Itumbiara
- 6º Senador Canedo
- 7º Luziânia
- 8º Jataí
- 9º Caldas Novas
- 10º Morrinhos
- 11º Trindade
- 12º Mineiros
- 13º Valparaíso de Goiás
- 14º Niquelândia
- 15º Pires do Rio



1º Lugar: ANÁPOLIS

População: 293.475 hab

Área do Município: 918,37 km²

Localização: Eixo Goiânia - Brasília

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 155,3 milhões

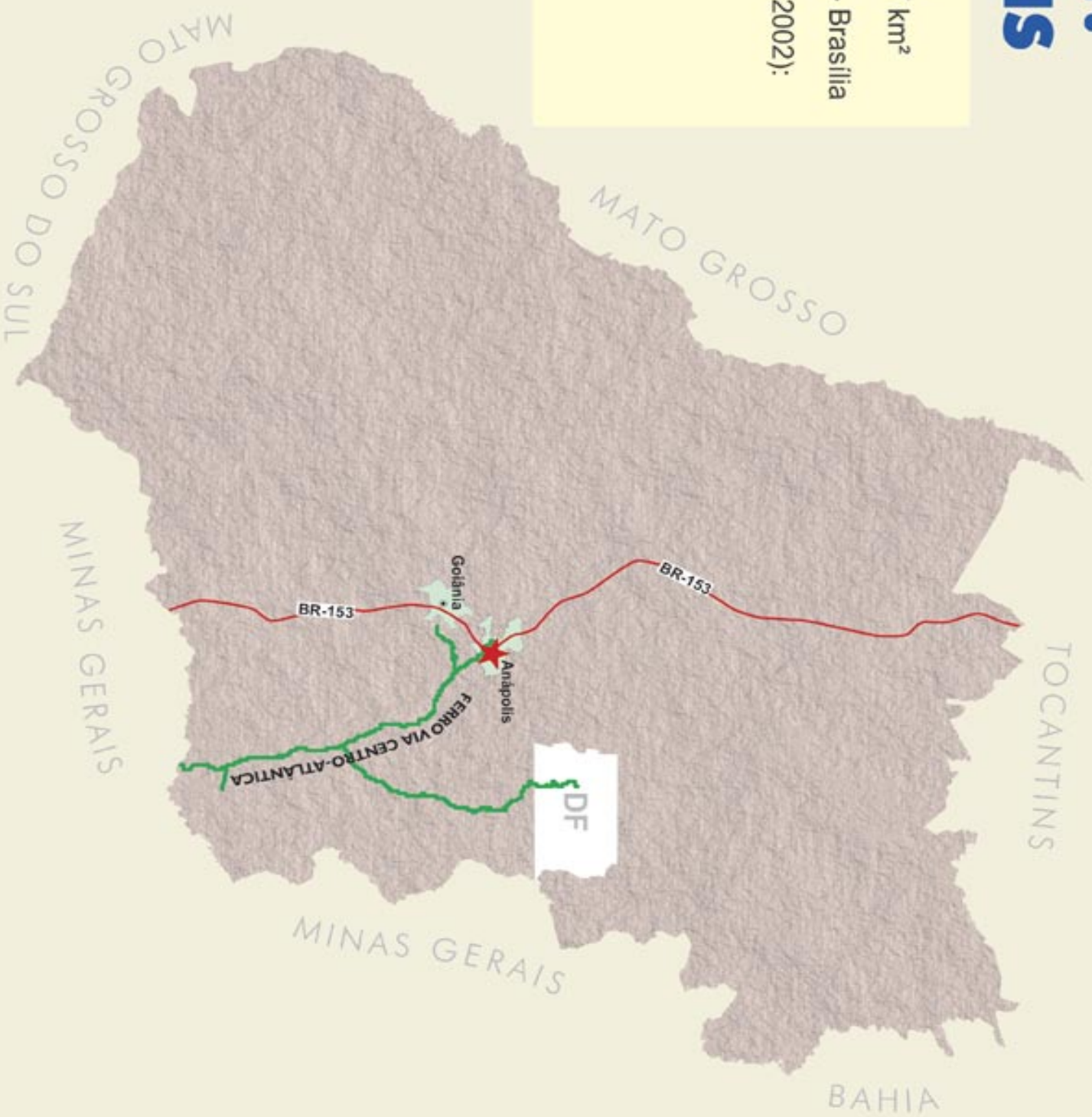
Principais distâncias:

Goiânia: 54 km

Brasília: 154 km

São Paulo: 954 km

Rio de Janeiro: 1.366 km





Anápolis - Capital industrial de Goiás

O desenvolvimento goiano passa necessariamente por Anápolis. Classificada como a cidade mais competitiva do Estado de Goiás, não é à toa que é o berço de ilustres personalidades nas áreas social, intelectual, econômica e política. Com um distrito industrial que se consolida com a injeção de recursos do governo estadual e uma infra-estrutura econômica e social de fazer inveja a qualquer município brasileiro, Anápolis pode ser considerada uma cidade estratégica para o progresso goiano.

Distrito Agroindustrial de Anápolis - DAIA: fator de competitividade

Com uma população de 293 mil habitantes, localizada a 54 quilômetros da capital do Estado (Goiânia), possui uma economia que se industrializa rapidamente. Com a implantação do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), em uma área de 800 hectares e perspectiva de ampliação de mais 95 hectares, oferece o que há de melhor em termos de água tratada, sistema de coleta de esgoto, ruas asfaltadas e energia elétrica para os empreendedores instalarem suas empresas.

Segundo Paulino Gomes Taveira, administrador do DAIA, já foram investidos mais de 100 milhões de dólares em infra-estrutura naquele distrito industrial. O sistema de tratamento de esgoto, por exemplo, é um dos mais modernos do País, oferecendo um serviço de baixíssimo custo para as empresas. As redes de energia elétrica possuem um sistema moderno de subestação de energia, com capacidade de gerar 100 mil KVA em duas linhas de transmissão. Isso permite o fornecimento imediato de energia direta de Cachoeira Dourada para o distrito.

O distrito já conta com 78 empresas de médio a grande porte, com perspectiva de instalação de mais 14 empresas até o final de 2003, gerando mais de 7 mil empregos diretos. Grande parte dos postos de trabalho é de profissionais altamente qualificados, o que contribui, sem dúvida, para aumentar o nível de renda dos trabalhadores goianos.

Terceiro pólo farmacêutico do País

Com uma Associação Comercial e Industrial (ACIA) atuante, a economia anapolina se consolida como a mais forte de Goiás. O grande destaque dessa Associação foi trazer para o município o terceiro maior Pólo Farmacêutico do Brasil. Com a expansão do consumo de remédios genéricos no Brasil, a tendência é do DAIA se consolidar como o maior Pólo Farmacêutico de Genéricos da América Latina.

Quem vai ao parque industrial da Teuto, no DAIA, fica impressionado com toda a estrutura do complexo. Criada para ser a maior indústria farmacêutica de genéricos da América Latina, a Teuto é totalmente informatizada e não perde em nada para uma empresa do Primeiro Mundo. Todos os procedimentos adotados - desde segurança à qualidade dos produtos - chamam a atenção dos visitantes.

Outras empresas farmacêuticas merecem destaque. Empresas como Neo-Química, Greenfarma, Champion, Genix, Kinder, Ducto, Midway, Pharma Nostra, TH-1, dentre outras, estão em pleno funcionamento, gerando milhares de empregos e renda para Goiás. Mas o DAIA não vive apenas da indústria farmacêutica. Empresas como a Granol (extração, refinamento e enlatamento de soja), Elka (conexões hidráulicas), Polarplast (embalagens flexíveis) fazem parte dos 78 empreendimentos instalados no Distrito.



Sede da Teuto, indústria farmacêutica

Foto: Luiz Henrique Veiga



Foto: Luiz Henrique Veiga

Sede da Neo Química, indústria farmacêutica

Distrito Agroindustrial de Anápolis - DAIA

- Infra-estrutura
- Área de 879,5 ha
- 108 empresas instaladas
- Pavimentação asfáltica
- Sistema de água e esgoto
- Estação de tratamento de água e afluentes
- Rede de energia e telefone
- Sede administrativo
- Registro em cartório
- Relatório de impacto ambiental aprovado
- Condomínio tecnológico

Algumas das empresas instaladas:

- Granol Ind. e Com Ltda. - Processamento de soja
- Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A - Indústria Cerâmica
- ISOESTE Ind. Isolantes térmicos - Produtos Térmicos
- Laboratório Neo Química Ltda - Produtos Farmacêuticos
- Laboratório Teuto Ltda - Produtos Farmacêuticos
- Irmãos Gravia Ltda - Metalúrgica
- Vigor Refino de Óleos - Fabricação de Margarina
- Carta Goiás Ind. e Com Ltda. - Indústria de Papel

O Porto Seco de Anápolis

O Porto Seco Centro-Oeste é uma Estação Aduaneira Interior (EADI) situada em Anápolis com toda estruturação necessária para o atendimento às situações de importação e exportação de produtos. A EADI de Anápolis abrange uma área que cobre todo o Estado de Goiás, Distrito Federal, parte de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Palmas (TO), norte de Minas Gerais, Pará e Maranhão. Está estrategicamente bem localizada no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), a 54 quilômetros de Goiânia e 154 quilômetros de Brasília. A unidade começou a operar em setembro de 1999.

Dimensões do Porto Seco Centro-Oeste - EADI - Anápolis

Descrição	Capacidade
Armazém	10.742 m ²
Pátio para contêineres	12.769 m ²
Conjunto de silos graneleiros (60.000t)	8.780 m ²
Ramais ferroviários	2.400 m ²
Área dos escritórios (Administração, Min. Agricultura, Min. Saúde)	1.110 m ²
Laboratório	47 m ²
Ilha de fiscalização	541 m ²
Moegas rodoviárias	420 t
Moegas ferroviárias	100 t
Secadores para grãos	40 t



Foto: Luiz Henrique Veiga

Porto Seco Centro-Oeste

Investimento em tecnologia

A ACIA, com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia e do governo de Goiás, por meio das Secretarias de Estado de Ciência e Tecnologia e da Indústria e Comércio, em parceria com as Universidades de Goiás (Estadual, Federal e Católica) e diversas entidades de classe representativas do segmento farmacêutico, instalou em Anápolis o Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica (IGTF). Com a total adesão das empresas farmacêuticas, o IGTF começa a produzir conhecimentos tecnológicos com um amplo programa de qualificação da mão-de-obra e de melhoria da produção de medicamentos.



IGTF - Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica

Se alguém perguntar por que Anápolis se consolida como a primeira cidade mais competitiva de Goiás, o presidente da ACIA, Deocleciano Moreira Alves responde de supetão: "Temos uma localização privilegiada (melhor logística do Centro-Oeste), um distrito industrial bem estruturado, uma ferrovia Centro-Atlântico e uma futura Norte-Sul cortando a cidade, um porto seco que permite um eficaz desembarço aduaneiro (armazenagem e movimentação de mercadorias comercializadas em âmbito internacional), um mercado consumidor muito amplo (Eixo Goiânia-Anápolis-Brasília), uma mão-de-obra qualificada e uma cidade com qualidade de vida".



Foto: Luiz Henrique Veiga

"Temos uma localização privilegiada e um distrito agroindustrial bem estruturado", declara Deocleciano Moreira Alves, presidente da ACIA.

No que concerne ao setor de transportes, o município de Anápolis é bem servido por estradas tanto federais quanto estaduais e municipais. A cidade está ligada a todas as regiões do País por rodovias asfaltadas, além de uma via férrea que liga o município com o Sul, propiciando o fluxo da produção local e dos produtos industrializados. O acesso à capital do Estado é realizado por rodovia pavimentada pista dupla e à capital federal por rodovia pavimentada, cuja duplicação da pista se encontra em fase de construção.

Investimento em logística

A logística de Anápolis é um ponto que merece destaque. Com mais de 4.400 lojas instaladas no município e um número significativo de empresas atacadistas, é mais que oportuno a instalação imediata da Plataforma Logística Multimodal de Anápolis. A Plataforma contará com pólo de serviços, zona para indústria de transformação, centro de transporte terrestre, de operadores logísticos e atacadistas, terminal de frete aéreo e terminal rodoviário. O Centro de Distribuição de Veículos (CDV) da General Motor do Brasil já está em pleno funcionamento no DAIA, em uma área de 69 mil metros quadrados, abastecendo toda a Região Centro-Oeste e parte da Norte e Nordeste.

As experiências internacionais de movimentação de mercadorias apontam que a logística é um instrumento de fundamental importância para o desenvolvimento regional. Portanto, investir em logística é uma estratégia acertada do governo de Goiás, pois empresas mais tecnificadas e competitivas de todo o mundo vêm adotando como forma de garantir eficiência na armazenagem, transporte e entrega dos produtos com custos mais baratos e em tempo real.



Foto: Luiz Henrique Veiga

Terminal de Passageiros do Aeroporto Municipal de Anápolis

Qualidade de vida

Mas Anápolis não vive somente de sua economia industrial. Possui um imenso Shopping Center (Anashopping) em uma área construída de 50 mil metros quadrados, 80 lojas, amplo estacionamento para mais de 800 automóveis, com grande movimentação diária.

O sistema de abastecimento de água tratada de Anápolis atende a 95% da população. A rede coletora de esgoto sanitário atende 53% da população. A totalidade do esgoto coletado é tratada, sendo a Estação de Esgoto de Anápolis referência em todo Estado. A ETE, implantada em 1987, foi dimensionada para atender ampliações do sistema de coleta extensivo a toda população e prevendo seu crescimento em um horizonte de 25 anos.



Ernani José de Paula, prefeito de Anápolis

A educação superior é notória em Anápolis. São diversas faculdades e universidades que se prosperam. A que mais chama a atenção é a Universidade Estadual de Goiás (UEG), que congrega mais de 34 mil alunos e possui sua sede em Anápolis. Desde 1999 vem dando passos decisivos no sentido de consolidar o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade, com gestão democrática. Com um corpo docente qualificado contribui significativamente para o progresso de Goiás e, conseqüentemente, de Anápolis com um trabalho fantástico de melhorar o nível educacional.

Anápolis é um pólo universitário em consolidação

Instituições de ensino superior de Anápolis e os cursos ministrados:

Universidade Estadual de Goiás (UEG)
 Administração (empresas)
 Arquitetura e Urbanismo
 Ciências Contábeis
 Ciências Econômicas
 Educação (ciências: biologia)
 Educação (ciências: química)
 Engenharia Agrícola
 Engenharia Civil
 Farmácia
 Geografia
 História
 Letras (português/inglês)
 Matemática
 Pedagogia
 Processamento de Dados
 Química (Industrial)

Evangélica Faculdades Integradas
 Administração (financeira)
 Administração (hoteleira)
 Ciências Sociais
 Direito
 Educação (ciências: matemática)
 Educação física
 Enfermagem
 Fisioterapia
 Geografia
 História
 Letras (português/inglês)
 Odontologia
 Pedagogia

Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo
 Filosofia

Por: Jeferson de Castro Vieira

2º Lugar: RIO VERDE

População: 122.153 hab

Área do Município: 8.388,30 km²

Localização: Sudoeste do Estado

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 65,5 milhões

Principais distâncias:

Goânia: 220 km

Brasília: 400 km

São Paulo: 901 km

Rio de Janeiro: 1.313 km





Rio Verde - Capital goiana da agroindústria

Se há um município goiano que está inserido definitivamente nos padrões de modernidade tecnológica e desenvolvimento sustentável que caracteriza a economia globalizada do século 21, este município é Rio Verde. Localizada na região Sudoeste de Goiás, a 220 km de Goiânia, 340 km de Uberlândia, 400 km de Brasília e 600 km de Cuiabá, a cidade destaca-se como um dos mais importantes pólos agroindustriais e de agricluster, para onde se destina atualmente grande parte dos investimentos feitos em empreendimentos produtivos no Estado de Goiás.

Contabilizando 122 mil habitantes, Rio Verde possui indicadores sociais bem melhores que a média do Estado, assim como indicadores econômicos capazes de fazer inveja aos maiores centros industriais do País. Tudo isso graças ao significativo surto de desenvolvimento experimentado nos últimos anos, com ênfase para a grande produção agrícola e o avanço da agroindústria, que agrega valor aos produtos primários em larga escala, proporcionando emprego e renda para a população.

Contribui decisivamente para isso a boa infra-estrutura econômica como troncos rodoviários, energia elétrica em abundância e telecomunicações. São fatores que dão suporte ao avanço do parque agroindustrial, assim como a vasta gama de serviços disponíveis no município, que se consolida também como pólo de ensino superior e de pesquisa agropecuária. Vale ressaltar ainda o aspecto da qualidade de vida, consubstanciado em serviços como saneamento básico, saúde, educação, qualificação de mão-de-obra, rede bancária e outros serviços.

O prefeito Paulo Roberto Cunha argumenta que Rio Verde é hoje o que se pode chamar de município aberto para o mundo, porque está apto a oferecer todas as condições aos empreendedores nacionais e estrangeiros que vislumbrarem na região a perspectiva de realizar bons negócios. "Pela infra-estrutura que oferece, pela qualidade de vida, pela localização

estratégica e logística e pela garantia de retorno dos investimentos feitos, Rio Verde possui vantagens competitivas que tornam o município ainda mais atraente", afirma. O prefeito diz não ter dúvida de que Rio Verde continuará se desenvolvendo em ritmo acelerado nos próximos anos, com a consolidação dos agriclusters, especialmente na cadeia produtiva de suínos e aves.



Foto: Divulgação

*Paulo Roberto Cunha,
prefeito de Rio Verde:
"Consolidação da cadeia
produtiva de suínos e aves"*

Números comprovam dinamismo

O acelerado crescimento econômico de Rio Verde nos últimos anos pode ser comprovado por diversos indicadores. O município possui o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) municipal. Registrou ainda grande crescimento no consumo de energia elétrica industrial de 1998 a 2002, embora nesse período o País tenha passado por um racionamento nesse setor. Esse incremento pode ser atribuído ao aumento de unidades agroindustriais em operação.

A agropecuária é um setor em que Rio Verde se destaca no cultivo de diversos produtos.

Agricultura em Rio Verde - 2002

Produto	Produção (ton.)	Posição no ranking estadual
Algodão	13.200	7º
Feijão	11.300	7º
Laranja	8.250	3º
Milho	222.400	4º
Soja	660.000	1º
Sorgo	31.500	2º

Pecuária em Rio Verde - 2002

Produto	Produção (ton.)	Posição no ranking estadual
Rebanho bovino (cab.)	430.000	3º
Rebanho suíno (cab.)	102.000	1º
Vacas ordenhadas (cab.)	40.000	3º
Leite (1000 l.)	55.800	4º
Aves (cab.)	3.230.000	1º

Fonte: IBGE

No que se refere à qualidade de vida, chama a atenção a menor taxa de mortalidade infantil de Goiás: 21,52 por grupo de 1.000 nascidos, conforme dados de 1998 fornecidos pelo Ministério da Saúde. Outro destaque é a mão-de-obra, que apresenta o maior percentual de habitantes no emprego formal: 19,69%. O município possui a segunda maior capacidade armazenadora do Estado e aeroporto com boa infra-estrutura.

Na infra-estrutura tecnológica, chama a atenção o número de matriculados na educação profissional (curso médio profissionalizante), que no ano passado registrou 828 pessoas. Isso significa que a mão-de-obra local está se preparando melhor para atender à demanda dos novos empreendimentos agroindustriais instalados no município. Os principais complexos

industriais instalados, além da Perdigão, são a Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), que processa produtos primários, a Cargil Agrícola, a ADM Exportadora e Importadora, a Kowalski Alimentos e a Seara Alimentos.

Rio Verde também tem sido beneficiada com a liberação de recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), principalmente por causa da demanda dos produtores integrados de aves e suínos do Projeto Buriti da Perdigão.

COMIGO, o primeiro grande passo

Quando 67 produtores rurais de Rio Verde resolveram se unir para fundar a Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), eles não tinham idéia de que estavam semeando em solo fértil para o surgimento do agricluster no município. Era o ano de 1975 e a cidade contava com 40 mil habitantes, sem infra-estrutura para secar e armazenar o arroz, principal produto cultivado. Com a ousadia dos produtores, o primeiro armazém foi erguido em 1978. Mais pessoas aderiram à cooperativa e, em 1979, foi inaugurado o segundo armazém graneleiro em Rio Verde. Um ano mais tarde, outro em Santa Helena. No passo seguinte, o grupo partiu para o esmagamento de soja e refino de óleo. Hoje, a Comigo é um grande complexo agrícola e industrial, reunido 4.300 cooperados em nove municípios de Goiás.

O processo de desenvolvimento econômico de Rio Verde não parou por aí. Centenas de produtores vindos do Sul do País e os já instalados no município fizeram grandes investimentos no campo da agricultura. Primeiro trabalhando o solo do cerrado para se tornar produtivo e depois apostando em tecnologias e máquinas que aumentaram a produtividade e colocaram o município como o maior produtor de grãos do Estado, com quase 1 milhão de toneladas na safra de 2003.

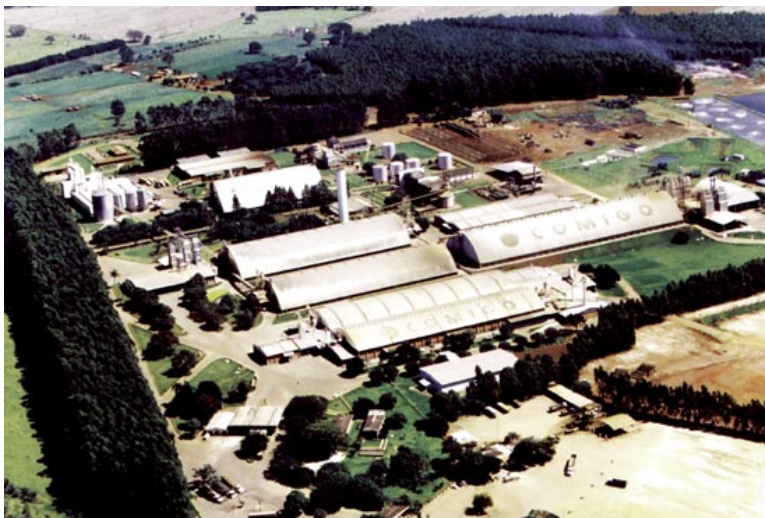


Foto: Divulgação

Sede da Comigo em Rio Verde

Mais empresas

Já na década de 80, Rio Verde despontava como grande produtor de grãos em Goiás. A soja e o milho tornaram-se os principais produtos agrícolas do Sudoeste de Goiás e a crescente demanda passou a atrair outras empresas do agronegócio. Uma delas é a Kowalski, com matriz em Apucarana (PR) que, em 1986, iniciou sua operação como armazém geral, com capacidade para 81 mil toneladas de milho. Em 91, entrou em funcionamento a fábrica de derivados de milho, que hoje processa 14 tipos de produtos, com oferta de 239 empregos diretos, além de 50 terceirizados.

De acordo com o gerente operacional da empresa, Altair Amaral, a posição geográfica de Rio Verde foi fundamental na decisão do grupo em instalar-se no município, principalmente pela boa oferta de matéria-prima e porque a maior parte dos produtos é comercializada para o Norte/Nordeste.

No embalo do desenvolvimento, Antônio Pimenta, funcionário da COMIGO durante 12 anos, recebeu proposta para abrir uma revenda da Tec Agro em Rio Verde, empresa especializada em sementes de soja que até então atuava na região de Brasília. De um faturamento de R\$ 800 mil no

primeiro ano de funcionamento, o volume saltou para R\$ 20 milhões em 2003. "Acreditamos tanto no processo que abrimos outra empresa, a Sementes Goiás, em 1998. Caminhamos agora para a quinta safra e neste ano já fizemos 250 mil sacas de sementes de soja", informa.

Rio Verde já era vista como pólo agroindustrial quando, por uma questão de logística, a Brasilata, especializada em embalagens metálicas, instalou sua unidade no município, em 1992. A empresa já mantinha relações comerciais desde o início da década de 80 com a COMIGO, mas resolveu otimizar os investimentos em transporte, evitando o frete da lata vazia de São Paulo para a cidade. Atualmente, a Brasilata possui mais de 100 clientes, gera 140 empregos diretos, chegando a quase 200 com os terceirizados. Exporta seus produtos para Uruguai, Argentina e México.

Em 1986, foi instalado no município o Frigorífico Margem, com investimento inicial de mais de US\$ 1 milhão. Os empresários paulistas Geraldo Prearo, Mauro Suaiden e Nei Agilson Padilha vislumbraram na região um grande potencial também no segmento da pecuária. Atualmente, o Margem abate em torno de 800 cabeças/dia, desossa 3 mil peças e produz 600 toneladas de charque. A empresa exporta para a Europa, todos os países do Oriente Médio e para a Ásia. As vendas externas de todo o grupo, que possui 14 frigoríficos no País, representam 30% da capacidade total, que hoje é de 120 mil cabeças abatidas mensalmente. O faturamento dos negócios externos totalizam US\$ 9 milhões mensais.



Foto: Divulgação

Geraldo Prearo, diretor do Frigorífico Margem, "exportação para Europa, Oriente Médio e Ásia"

Em 1993, um grupo de seis sócios decidiu instalar uma indústria alternativa de produção de refrigerantes. Surgiu então a Rinco, que ocupa área de 12 mil metros quadrados. Ligada a ela há também a Ensapac, empresa do ramo de embalagens, que ocupa área de 1.500 metros quadrados. Juntas, oferecem mais de 120 empregos diretos. Os refrigerantes Rinco são comercializados em todo o Estado.

O impulso gerado pela Perdigão

A ampliação da capacidade de processamento de soja e milho no município, assim como sua localização estratégica, potencializaram a produção agroindustrial e o desenvolvimento de outras atividades, como a suinocultura e a avicultura. Condições mais que favoráveis para que os executivos da Perdigão decidissem pela instalação de um grande complexo industrial no Centro-Oeste. Era o ano de 1996. As operações da empresa tiveram início no ano de 2000.

Os números da companhia dizem tudo. O investimento total do projeto gira em torno de R\$ 1 bilhão. São abatidos diariamente 280 mil aves e 3.500 suínos, com produção diária de 310 toneladas de produtos industrializados. A fábrica de rações produz hoje 48 mil toneladas/mês e a empresa já está além do projeto inicial. O objetivo era ter 3.500 empregados. Hoje já está com 4.500 e contrata outros 300 por mês, devendo chegar ao fim de 2003 com 5 mil pessoas trabalhando. É difícil andar pelo município de Rio Verde e até em municípios vizinhos sem ver uma granja ou um caminhão da Perdigão. Também a empresa fez o plantio de 2.300 hectares de eucalipto, devendo chegar em breve a 3.200 hectares.

"Fizemos uma fábrica em princípio voltada ao mercado interno e daqui eu consigo atingir todos os pontos do País. Antes, tínhamos de levar milho do Centro-Oeste para o Sul e produtos do Sul para outras regiões. Precisávamos estar numa região de fácil acesso aos portos. Agora desenvolvemos a agricultura, o transporte, o borracheiro e por aí vai. A Perdigão tem tudo a ver com a vocação da cidade", enfatiza o gerente Administrativo e Financeiro da empresa, Marcelo Valles Bento.



Foto: Divulgação

Empresa Perdigão, em Rio Verde

Diversas empresas como a Orsa e Videplast não teriam se instalado em Rio Verde não fosse a sustentação inicial oferecida pela Perdigão. A cidade começou a concentrar também indústrias, empresas de máquinas e implementos agrícolas, fornecedores de insumos e serviços em geral, instituições de pesquisa, formando as bases para a consolidação de um agricluster.

Distrito Agroindustrial de Rio Verde - DARV I

- Infra-estrutura
- Área de 111,3 ha
- 10 empresas instaladas
- Pavimentação asfáltica
- Rede de energia
- Sede administrativa
- Relatório de impacto ambiental aprovado

Algumas das empresas Instaladas:

- CCL - INSUMOS AGROPECUÁRIOS - Insumos agropecuários.
- BRASIL IND. E COM. DE REFRIGERANTES LTDA - Bebidas.
- MOINHO CENTRO-OESTE LTDA. - Moinho de trigo.
- PRIMOSLAT IND. E COM. DE LATICÍNIOS - Laticínio.
- PRODUTOS ALIMENTÍCIOS TAPIOCA LTDA - Alimentos.

Distrito Agroindustrial de Rio Verde - DARV II

- Infra-estrutura
- Área de 252,2 ha
- 7 empresas instaladas
- Pavimentação asfáltica
- Sistema de água
- Estação de tratamento de água e afluentes
- Rede de energia e telefone
- Sede administrativa
- Relatório de impacto ambiental aprovado

Algumas das empresas Instaladas:

- ORSA CELULOSE DE PAPEL E EMBALAGEM S.A. - Embalagens
- VIDEPLAST CENTRO-OESTE LTDA. - Embalagens.
- TRIEL HT - Ind. Equip.Rodoviários Ltda - Equip. rodoviários
- MECAR - PEÇAS E SERVIÇOS LTDA - Automotiva.
- THERMO RIO REFRIGERAÇÃO LTDA - Refrigeração

Distrito Agroindustrial de Rio Verde - DARV III

- Infra-estrutura
- Área de 316,5 ha
- 1 empresas instaladas
- Pavimentação asfáltica
- Relatório de impacto ambiental aprovado.

Principais empresas

- INDÚSTRIA GESSY LEVER LTDA - Alimentos

Parcerias são fundamentais

As parcerias da iniciativa privada com o poder público (Estado e município) têm sido fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico de Rio Verde. Na avaliação do empresariado, a cidade conta com boa infra-estrutura econômica e registra avanços significativos nos campos da

educação e da saúde. O grande atrativo é a capacidade de produzir com alta tecnologia e custo competitivo. O município também oferece incentivos para a instalação de novas indústrias, incluindo doação de terrenos, isenção de ISSQN e acompanhamento nas providências a serem tomadas no âmbito do governo estadual, como adesão ao Produzir e instalação de redes de energia elétrica.

O empresário Altair Amaral, da Kowalski, afirma que a empresa veio para Goiás atraída pelos incentivos fiscais do governo estadual e destaca o Fomentar/Produzir como uma das principais vantagens obtidas. Já os sócios do Frigorífico Margem sequer buscaram incentivos municipal ou estadual, embora admitam que hoje gozam de leis estaduais que beneficiam as exportações. Quanto à prefeitura, o que prometeu foi cumprido.

Para a Perdigão, a prefeitura cedeu as áreas para as granjas de produção de ovos e assumiu o compromisso de fornecer a brita por um custo menor, além da isenção de taxas. O Estado investiu R\$ 67 milhões no projeto, direcionando os recursos fundamentalmente para infra-estrutura. Contudo, o grande diferencial para consolidação do projeto foram os recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), com financiamentos para o complexo e também para os integrados com taxas de juros competitivas.

Educação e qualificação dos trabalhadores

Rio Verde é tida como pólo educacional regional, contando com três instituições de ensino superior. A Fundação de Ensino Superior de Rio Verde (Fesurv), Faculdades Objetivo e Faculdades Almeida Rodrigues (FAR) somam aproximadamente 5.500 universitários de toda a região. São 26 cursos de graduação, com ênfase para Agronomia, Biologia, Ciência da Computação, Direito, Educação Física, Engenharia Mecânica, Fisioterapia, Turismo e Zootecnia. Também são oferecidos cursos de pós-graduação, extensão e pesquisa.

No ensino profissionalizante, há o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde (Cefet), com aproximadamente 1.100 alunos em cursos de técnico agrícola, abrangendo as áreas de agroindústria, agropecuária e zootecnia, além do curso superior de Tecnologia e Produção de Grãos. O aperfeiçoamento pode ser alcançado também por meio de cursos oferecidos pelo Senai e Senac, além do Sebrae, que desenvolvem atividades de qualificação voltadas especialmente às micro, pequenas e médias empresas.



Foto: Divulgação

Fesurv - Fundação de Ensino Superior de Rio Verde

Município investe em qualidade de vida

Todas as ações da administração municipal são voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população. A afirmação é do prefeito de Rio Verde, Paulo Roberto Cunha, que faz questão de reforçar as vantagens competitivas do município em relação a outras cidades de Goiás. Segundo ele, a prefeitura tem buscado oferecer atendimento à população em todas as fases da vida. De acordo com o secretário de Planejamento e Administração, Afonso Celso Mattos, a prefeitura investe aproximadamente 50% do seu orçamento na área social, incluindo educação e saúde.

Conforme dados da Celg, nos últimos dois anos foram feitas 6 mil ligações elétricas em Rio Verde. Mas de 50% da área urbana conta com rede de esgoto e o serviço de água tratada beneficia 95% da população.

No campo da saúde pública, também Rio Verde tem se destacado. Há dois anos, o número de atendimentos chegava a 5 mil pessoas por mês. Após a reforma e reabertura dos postos de saúde, esse número subiu para 25 mil atendimentos mensais. Há também serviço de ambulância para transporte de doentes. O Programa Saúde da Família (PSF) foi fortalecido, com várias equipes que visitam as famílias mais necessitadas em todos os bairros, incluindo equipes odontológicas.

Por: Paulo Lício e Ivan Marques

3º Lugar: CATALÃO

População: 66.414 hab

Área do Município: 3.777,65 km²

Localização: Sudeste do Estado

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 75,7 milhões

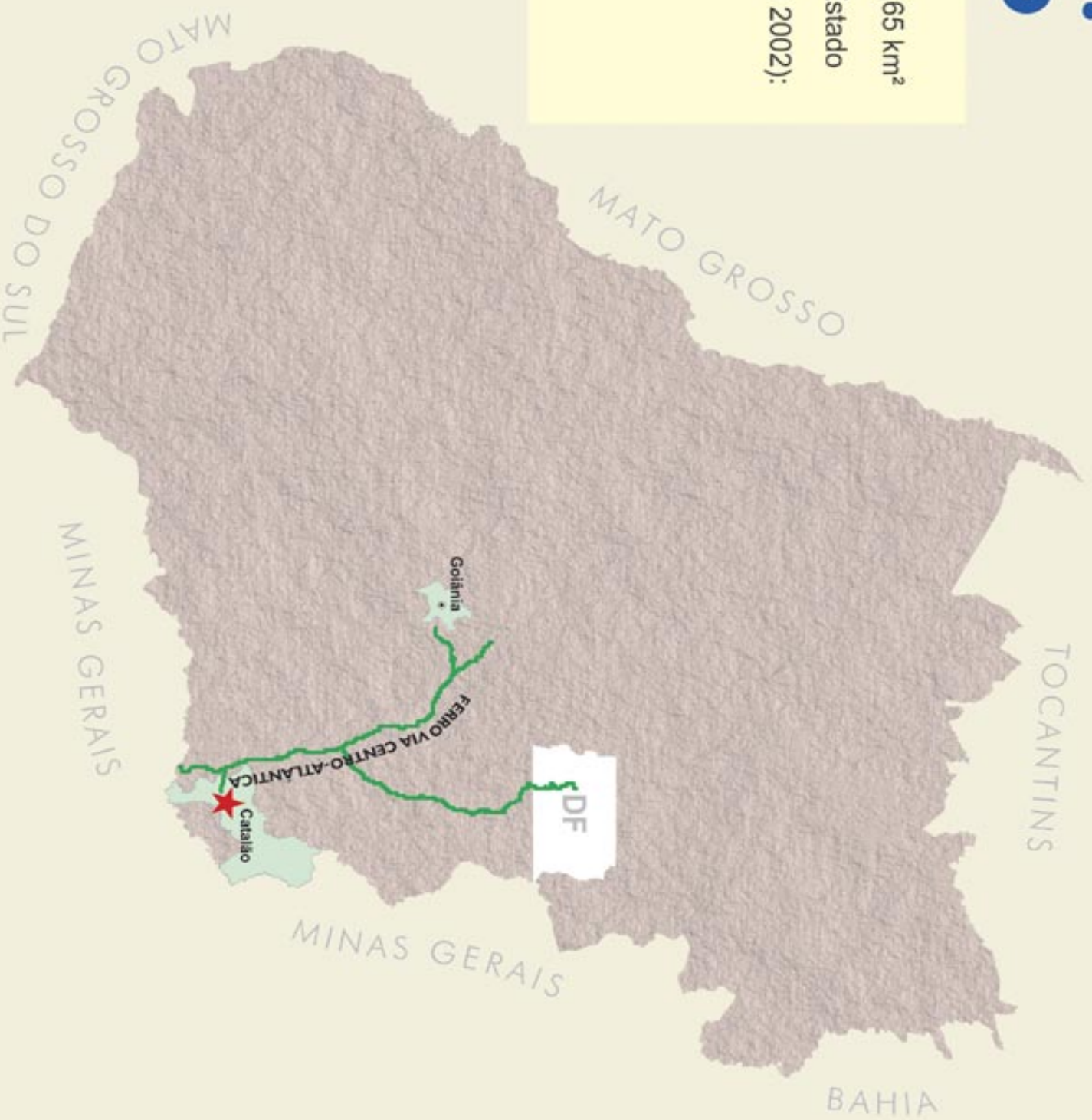
Principais distâncias:

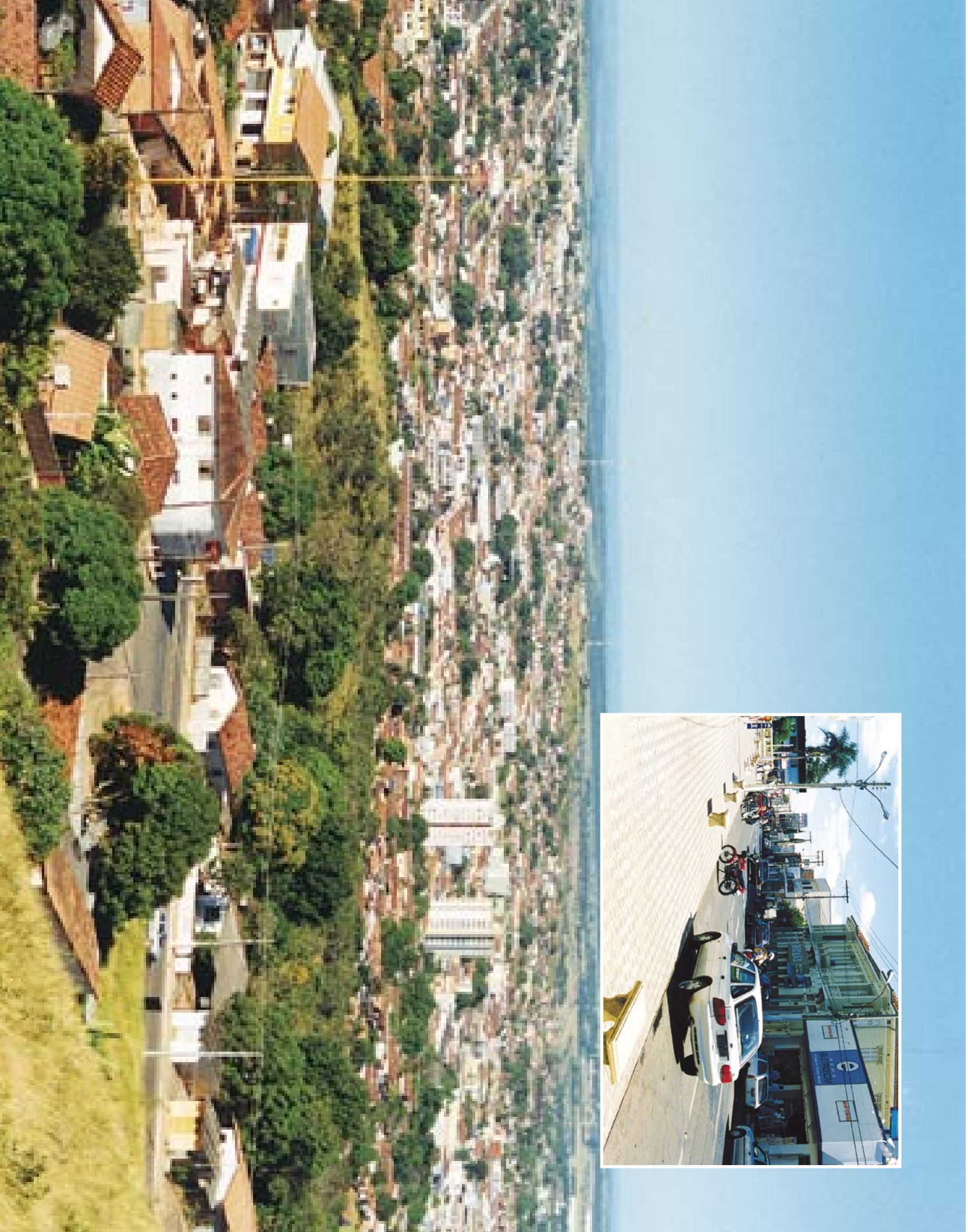
Goânia: 260 km

Brasília: 305 km

São Paulo: 657 km

Rio de Janeiro: 1.069 km





Catalão - Um pólo econômico consolidado no sudeste goiano

O município de Catalão, localizado na região sudeste de Goiás, a 260 quilômetros de Goiânia e 305 quilômetros de Brasília, é hoje um pólo econômico consolidado e integrado ao desenvolvimento do Estado de Goiás. Com população de 66.414 habitantes (IBGE/2002), sete agências bancárias, três grandes hospitais e boa infra-estrutura econômica e urbana, o município tem atividades econômicas diversificadas. Contando com riquezas minerais como rocha fosfática, nióbio, argila refratária, pirocloro, titânio (anatásio) e vermiculita, o município vai consolidando um parque industrial invejável, pelo aproveitamento e elaboração de produtos acabados, o que significa a verticalização da produção.

Mas não é apenas no campo mineral que o município se destaca. Catalão sedia hoje diversas empresas multinacionais como a Mitsubishi Motors Corporation, a John Deere, a Copebrás (Grupo Anglo American), a Ultrafertil (Grupo Fosfertil) e a ADM Processadora de Produtos Alimentícios. No segmento de micro e pequena empresa, destaca-se o pólo de confecções, voltado para a produção de roupas íntimas, produtos que atendem às demandas das mais famosas marcas do País. Da mesma forma, o município firma-se como grande produtor de grãos, carne e leite.

Não é por acaso, portanto, que Catalão ocupa a terceira posição no ranking da competitividade. A qualidade de vida no município também vem registrando melhorias qualitativas e quantitativas, com elevados investimentos do município em saúde, educação e urbanização. Todo esse desenvolvimento é respaldado pela boa infra-estrutura econômica disponível, como suprimento garantido de energia elétrica, malha rodoviária que garante acesso aos grandes centros consumidores do País e a Ferrovia Centro Atlântica, cujo ramal passa pelo Distrito Mineral-Industrial de Catalão, beneficiando várias empresas, e vai até os complexos industriais da Copebrás e da Ultrafertil.

Infra-estrutura econômica

O prefeito de Catalão, Adib Elias, argumenta que a riqueza do subsolo do município é um dos principais fatores que contribuem para o seu acelerado processo de desenvolvimento. Mas lembra também que a construção da infra-estrutura econômica capaz de dar suporte aos grandes investimentos tem sido de fundamental importância. Bom exemplo é o Distrito Mineral-Industrial de Catalão (Dimic), que oferece toda infra-estrutura necessária aos empreendedores interessados em fazer investimentos. Outro diferencial de Catalão é a proximidade dos grandes centros consumidores e industriais, a começar pelo Triângulo Mineiro, depois Goiânia, Brasília, Belo Horizonte e São Paulo.



Adib Elias, prefeito de Catalão, 'a construção da infra-estrutura econômica capaz de dar suporte aos grandes investimentos tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento de Catalão'

Ainda no campo da infra-estrutura econômica, Catalão oferece como vantagens a facilidade de escoamento da produção, seja por via terrestre ou por via ferroviária. A cidade é ligada ao sul e ao norte do País pela BR-050 e ao restante do Estado pela GO-330 e GO-020, que ligam o município à capital do Estado. A cidade também dispõe de aeroporto com pista pavimentada de 1.400 metros, com estrutura para aviões de pequeno e médio porte. Os empreendedores podem contar também com fornecimento confiável de energia elétrica, capaz de dar suporte aos grandes grupos industriais.

Qualidade de vida

A prefeitura de Catalão tem ampliado os investimentos públicos com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população. Canalização de córregos e urbanização de áreas próximas integram o projeto de obras desenvolvido na cidade em parceria com o governo federal. O Clube do Povo, em fase final de construção, é outro benefício urbano que vai conferir melhor qualidade de vida à população. Trata-se de um complexo de turismo e lazer composto por lago artificial, ginásio de esportes (já existente), pistas de cooper, praças esportivas, piscina olímpica (medidas oficiais), campo de futebol gramado, lanchonete, churrasqueiras e outros equipamentos.

No campo da saúde, a prefeitura investe na construção do Centro Materno Infantil e Centro Integrado de Assistência à Mulher, a serem inaugurados em breve. Foram recuperados e construídos dez centros de saúde que estão espalhados pelos bairros e por povoados do município. Outro empreendimento no campo da saúde foi a instalação do Centro de Atenção Psicossocial, para tratamento de pessoas com deficiência mental, drogados e vítimas de alcoolismo. Também funciona no município o centro cirúrgico odontológico, implantado em parceria com a Copebrás. Há também o Centro de Reabilitação, que conta inclusive com aparelho para realização de tomografia computadorizada.

Quanto ao saneamento básico, 95% da população conta com serviço de água tratada. A coleta de esgoto abrange 42% da população, mas não há qualquer forma de tratamento. O prefeito Adib Elias garante que vai fazer investimentos maciços nesta área, agora que ocorreu a municipalização do serviço. Creches e centros comunitários também foram construídos pela prefeitura.

No segmento da educação o ensino superior é destaque em Catalão. No município funciona o campus avançado da Universidade Federal de Goiás, que oferece vários cursos e recebe alunos de mais de uma dezena de municípios da região. A Universidade Estadual de Goiás também ministra cursos na cidade e há ainda o Centro de Ensino Superior de Catalão (Cesuc), mantido pela iniciativa privada.



Sede da UFG em Catalão

A prefeitura, em parceria com a empresa Geoserv, lançou a pedra fundamental do Rodoshopping, um centro comercial que vai abrigar a futura estação rodoviária do município e um conjunto de cem lojas que, juntas, vão gerar 300 empregos diretos. Também haverá dois cinemas e praça de alimentação, devendo constituir-se em ponto de convergência da população catalana. O empreendimento, que deverá estar concluído em julho de 2004, está orçado em R\$ 8 milhões. Outra obra de infra-estrutura projetada para Catalão é o anel viário, que deverá ter extensão de 10 quilômetros e vai exigir investimentos de R\$ 17 milhões, recursos que virão do governo federal.

Produção mineral

Dois grandes grupos operam em Catalão no aproveitamento do potencial mineral do município. Um deles é o Anglo American, que produz fertilizante a partir de rocha fosfática por meio da Copebrás. O grupo mantém ainda a Goiás Nióbio, que atua na exploração deste bem mineral. Outra empresa, que também atua no segmento de fertilizantes é a Ultrafertil, controlada pelo Grupo Fosfértil. Estas empresas têm feito investimentos maciços na verticalização da produção. Recentemente foi inaugurada a nova unidade de produção de fertilizantes da Copebrás.

Com a verticalização da produção de adubo em Catalão, pelo menos dez empresas misturadoras de adubo já se instalaram na região. Outras 20 empresas estão desenvolvendo projetos e devem entrar em funcionamento nos próximos dois anos.



Foto: Paulo Lício

Copebrás, do grupo Anglo American de produção de fertilizantes

Industrialização avança

Em Catalão, não apenas a mineração, mas o segmento industrial de modo geral está em expansão. Vale ressaltar que nos últimos quatro anos três grupos multinacionais consolidaram empreendimentos no município. São eles a Mitsubishi Motors Corporation, instalado no Distrito Industrial, onde são montadas as caminhonetes L-200. Atualmente, trabalham na indústria cerca de 700 pessoas.

Outro empreendimento é da norte-americana John Deere, que monta colheitadeiras de cana no município. De acordo com Paulo Herrmann, diretor de Marketing Brasil da John Deere, a escolha de Catalão para sediar a empresa levou em conta uma série de fatores, entre eles a localização estratégica. A proximidade com o Triângulo Mineiro e o norte de São Paulo, onde se concentra a maior produção de cana-de-açúcar do País é um fator importante, segundo o executivo. Outro aspecto analisado foram os incentivos oferecidos pela administração municipal, além do avanço da produção agrícola da Região Centro-Oeste. A John Deere mantém também em Catalão um centro de distribuição de peças para tratores e colheitadeiras, o que facilita o atendimento aos clientes espalhados pelo Centro-Oeste e Norte do País.

Também funciona em Catalão a ADM Alimentos, que processa grãos, com ênfase para a soja. Vale ressaltar que a região da chapada que se estende pelos municípios de Ipameri, Catalão, Campo Alegre e Davinópolis é grande produtora de soja e milho. Ainda na área de alimentos, destaca-se a Sakura Alimentos, empresa que industrializa condimentos, vendidos em todo o País.

Em breve vai entrar em operação uma fábrica de produtos de madeira (palitos para todos os tipos de aplicação), que está em fase final de montagem. Trata-se da empresa Relá de Itatiba (SP), que firmou parceria com a empresa Vale do Rio Grande, de Catalão. Esse empreendimento vai gerar 300 empregos diretos, dos quais 80% destinados a mulheres.



Foto: Paulo Lício

John Deere, montadora de colheitadeiras

Distrito Mineiro-Industrial de Catalão - DIMIC

- Infra-estrutura
- Área de 278,0 ha
- 21 empresas instaladas
- Pavimentação asfáltica
- Sistema de água
- Estação de tratamento de água e afluentes
- Rede de energia e telefone
- Sede administrativa
- Relatório de impacto ambiental aprovado

Algumas das empresas Instaladas:

- M.M.C. AUTOMOTORES DO BRASIL LTDA - MITSUBISHI - Montadora de Veículos.
- CAMECO DO BRASIL LTDA. - Montadora de Colheitadeiras.
- AGROCAT - AGROQUÍMICA CATALÃO LTDA - Fertilizantes e Produtos Químicos.
- HERBERT & HERBERT JOHANSEN LTDA. - Recuperadora de resíduos industriais.
- ADM EXPORTADORA E IMPORTADORA S.A. - fertilizantes.

A força do comércio

O avanço do comércio catalano é notável. Até alguns anos atrás, Uberlândia, no Triângulo Mineiro, era o destino dos moradores quando desejavam fazer compras de artigos de vestuário, eletrodomésticos, móveis e outros. Essa realidade mudou completamente. Segundo César Alberto Safatle, presidente da Associação Comercial e Industrial de Catalão (ACIC) e também da Câmara de Dirigentes Lojistas, o comércio de Catalão moderniza-se a cada dia, porque os empreendedores entenderam que ter qualidade, variedade, boa apresentação e preços compatíveis com o mesmo nível oferecido por Uberlândia era vital para a sua sobrevivência.

Segundo César Safatle, há dois anos 230 lojistas estavam ligados à Associação. Este número saltou agora para 490 lojistas associados que têm participação ativa na entidade, inclusive reivindicando e participando de cursos e treinamentos. Também seus empregados participam de cursos sempre com o objetivo de melhorar a gestão e a apresentação das lojas da cidade. Hoje podem ser vistos grandes empreendimentos que oferecem os mais diferentes tipos de mercadorias.

César Safatle ressalta a importância da capacitação profissional, ministrada na cidade por pelo menos três entidades diferentes: o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que capacita pessoal para todas as indústrias do município. Atualmente, nenhuma pessoa entra na John Deere, por exemplo, se não tiver feito curso no Senai. Também o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) oferece cursos diversos para treinamento de pessoal voltado para o comércio. E a própria ACIC, em parceria com o Sebrae-Goiás, realiza cursos, simpósios, seminários, treinamento gerencial e treinamento ocupacional em diferentes áreas.

Pela localização estratégica do município e facilidade logística, três grandes grupos atacadistas e de distribuição de produtos estão instalados no município. Peixoto Comércio, Indústria, Serviços e Transportes Ltda., Drogacenter Distribuidora de Medicamentos Ltda. e Sagra Produtos Farmacêuticos Ltda.

Pólo de confecções

O município de Catalão tem economia diversificada. Consolida-se também como pólo de confecções, com ênfase para a produção de moda íntima, atendendo demanda inclusive de grifes nacionais. Segundo o presidente da União das Indústrias de Confecções de Catalão e Sudeste Goiano (Unicon), Luís Carlos de Melo, estão em funcionamento no município atualmente 228 confecções formais e informais, de pequeno e médio portes, que geram 1.860 empregos diretos e cerca de 5 mil indiretos.

Produção agrícola e pecuária

No setor primário, Catalão também é destaque. Em 2002, o município colheu 162 mil toneladas de soja, em área plantada de 60 mil hectares. Este resultado posicionou o município como o sexto produtor de soja do Estado. Quanto ao milho, foram produzidas 77 mil toneladas, em 11 mil hectares plantados. O município destaca-se também na produção de alho sendo o 2º produtor, café, 3º produtor, feijão irrigado, trigo e mandioca.

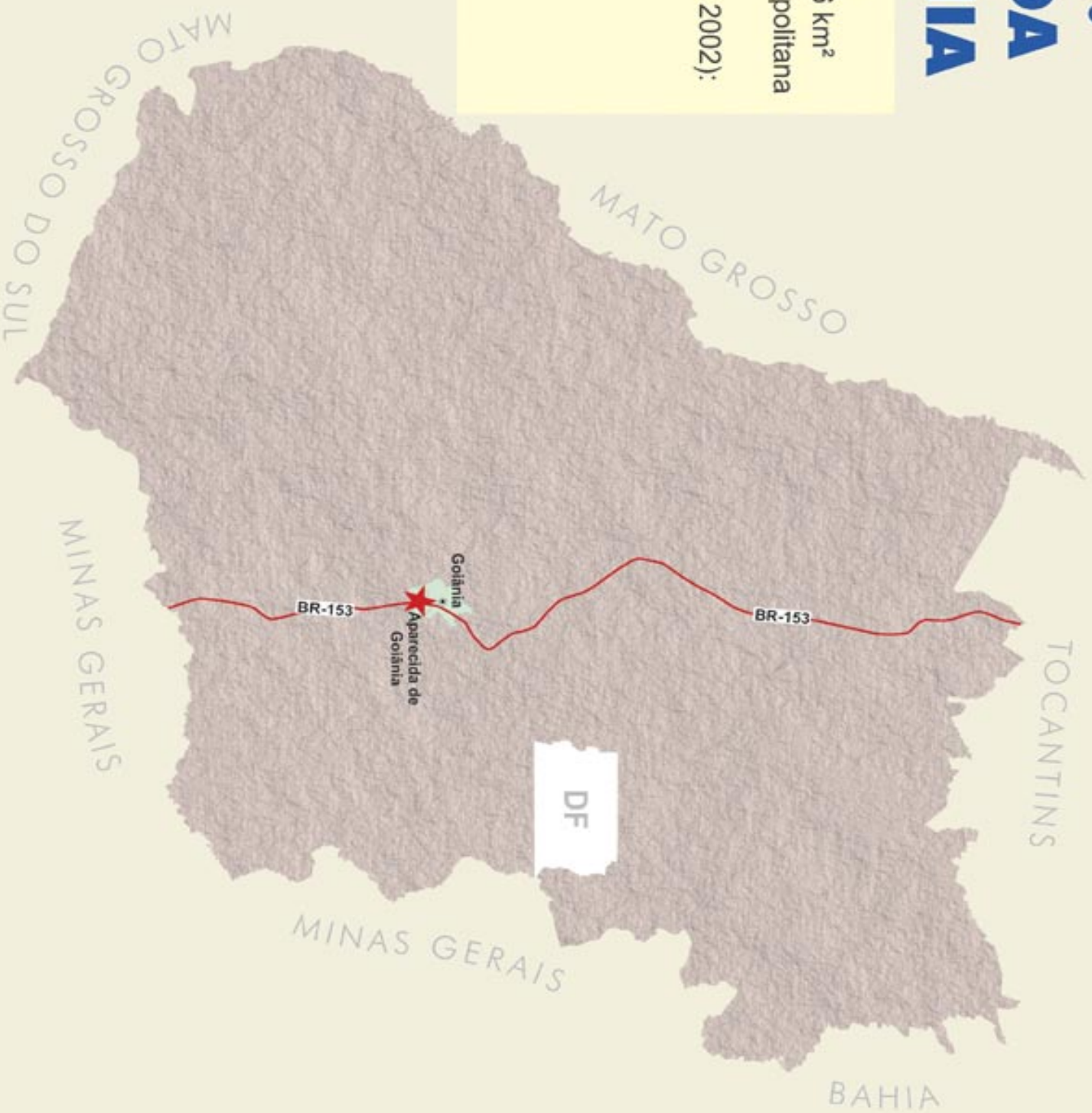
Produto	Produção (ton.)	Posição no ranking estadual
Abacate	145	2º
alho	4.200	2º
Café	3.300	3º
Soja	162.000	6º
Trigo	6.120	3º

No campo da pecuária, destaca-se a bovinocultura de corte e leite. Em 2001, o efetivo bovino era de 148 mil cabeças. A produção de leite chegou a 33,5 milhões de litros no mesmo período. O plantel de suínos era de 14,7 mil cabeças, enquanto as aves totalizavam 360 mil cabeças. Como se vê, o município de Catalão apresenta economia forte e diversificada, com perspectiva de manter-se nos próximos anos no grupo de municípios mais competitivos e dinâmicos de Goiás.

Por: Paulo Lício

4º Lugar: APARECIDA DE GOIÂNIA

População: 369.617 hab
Área do Município: 288,46 km²
Localização: Região Metropolitana de Goiânia
Arrecadação de ICMS (em 2002): R\$ 49,1 milhões
Principais distâncias:
Goiânia: 19 km
Brasília: 224 km
São Paulo: 881 km
Rio de Janeiro: 1.293 km





Aparecida de Goiânia, localização mais que privilegiada

Aparecida de Goiânia, município localizado na Região Metropolitana de Goiânia, vem se consolidando como um dos pólos industriais mais dinâmicos do Estado. Com uma população em torno de 370 mil habitantes, Aparecida é o segundo município mais populoso de Goiás, perdendo somente para a capital. Com a malha urbana conurbada a de Goiânia, a condição de cidade dormitório outrora atribuída a Aparecida, é coisa do passado. Apesar de ainda viver na órbita de Goiânia, com boa parte de sua população morando na cidade e se deslocando para o trabalho diariamente na capital, o município tem se desenvolvido em ritmo acelerado, ganhando vida própria, principalmente no campo econômico.

Destaca-se hoje, principalmente nas áreas de indústria, do comércio e da prestação de serviços. Ao que tudo indica, as metas estabelecidas e colocadas em prática pela Administração atual foram fundamentais para ordenar o crescimento do município, que até então, mais se caracterizava como uma aglomeração de setores com problemas crônicos como a falta de infra-estrutura urbana (água, energia, transporte coletivo, serviços de saúde e falta de escolas).

A localização estratégica de Aparecida, na Região Metropolitana de Goiânia, cuja sede fica a 19 quilômetros da capital, a 70 quilômetros de Anápolis e 224 quilômetros de Brasília, é um dos grandes fatores competitivos do município. Esta posição privilegiada faz do município um pólo dinâmico e importante que aposta na transformação de matérias-primas e distribuição de produtos para os grandes centros consumidores do País.

Parque industrial em consolidação

O salto qualitativo experimentado pelo município, e que o colocou em 4º lugar no ranking da competitividade, segundo o prefeito Ademir Menezes, "é fruto de uma atuação planejada, em busca do reordenamento urbano e do desenvolvimento equilibrado do município". Os avanços significativos a que se refere o prefeito são a implementação de serviços públicos fundamentais para a população, e a chegada de grandes grupos empresariais geradores de emprego e renda. "A consolidação de um parque industrial forte e diversificado é uma de nossas metas", ressalta Ademir.

Para a atração de empresas, Aparecida de Goiânia possui infra-estrutura ímpar: há dois pólos industriais municipais (DIMAG) e Pólo Empresarial, o Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia (DAIAG), mantido pelo Estado, além de um condomínio privado de empresas. "As empresas que aqui se instalaram são de diversos portes e atividades e foram atraídas em função da doação de terreno industrial, incentivos fiscais, facilidades de instalação e fácil acesso às vias para escoamento de produtos", completa Ademir Menezes.



Foto: Luiz Carlos

Ademir Menezes, prefeito de Aparecida de Goiânia, "o salto qualitativo experimentado pelo município é fruto de uma atuação planejada em busca do reordenamento urbano e do desenvolvimento equilibrado do município"

Infra-estrutura industrial competitiva

Pólo empresarial

Localizado às margens da BR-153, próximo ao anel viário e com uma área de 76 alqueires, o pólo empresarial tem capacidade para abrigar até 500 empresas dos mais variados portes e ramos como metalurgia, alimentação, transporte, artefatos de cimento, prestação de serviços, parques gráficos e cosméticos, dentre outros, podendo gerar, no mínimo, 15 mil empregos diretos e outros tantos indiretos. Foi implantada uma grande infra-estrutura no local, pela prefeitura, para dar suporte às empresas que ali se instalam - redes de energia e telefonia, projeto urbanístico, água tratada e esgoto (Saneago), e pavimentação no eixo central.

De acordo com o secretário da Indústria e Comércio, Felismar Martins, "18 empresas já estão em funcionamento, 23 em fase de instalação e 78 já foram contempladas com o terreno".

Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia

No DAIAG, estadual, estão instaladas 33 empresas, onde funcionam empresas como indústrias de confecção, gêneros alimentícios, artefatos de cimento, metalurgia e vidros, dentre outros.

Distrito Industrial do Município de Aparecida de Goiânia (DIMAG)

O DIMAG é o mais expressivo, onde estão em funcionamento 73 empresas, entre elas a Arroz Cristal, gigante do setor alimentício, firmas de engenharia, artefatos de cimento, agropecuária, irrigação, além de outras



Pólo Empresarial

Foto: Luiz Carlos



Distrito Industrial de Aparecida de Goiânia - DIMAG

Foto: Luiz Carlos

Fora dos espaços destinados especificamente às empresas, o município conta ainda com inúmeras unidades industriais e prestadoras de serviços em vários pontos do seu território, cerca de 100, principalmente nas proximidades da divisa com Goiânia, gerando empregos para as pessoas e tributos para o município.

Está em negociação a vinda de uma grande indústria têxtil para Goiás, com incentivos do governo do Estado, a ser instalada em Aparecida, o que vai facilitar muito para o pólo de confecções existente em Goiás, que busca tecidos em outros Estados e para a consolidação da cadeia produtiva do algodão, uma vez que o Estado de Goiás é o segundo produtor de algodão do País. Além disso, a prefeitura está aberta ao atendimento de empresas, sua estrutura está preparada para a agilização dos processos.

"A grande expectativa é o setor industrial de Aparecida. Hoje, as indústrias metalúrgicas vêm realizando grandes investimentos, com tecnologia avançada, profissionais das mais diversas áreas e qualificações e exportando para todo o País", afirma o secretário de Indústria e Comércio, Felismar Martins.

Segundo dados da Secretaria, houve um crescimento visível nesses últimos três anos na economia do município. O quantitativo de empresas (indústria, comércio e serviços) no município saltou de 4.831 para 6.892 no período de 1996/2001, o número de empregos formais de 22.452 para 33.664, representando um incremento de 49,9% na geração de emprego no município. Programas de capacitação proporcionados pela prefeitura fizeram também o diferencial em Aparecida de Goiânia. Foram treinadas nos últimos quatro anos em torno de 6.500 pessoas para a indústria, comércio e serviços.

Indústria moveleira

Os empresários José Célio Vieira Arêdes e Wilson Maurício de Oliveira - diretores da MOVAP, indústria de móveis instalada em Aparecida de Goiânia desde 1997, afirmam que "a MOVAP é hoje uma das maiores indústrias moveleiras do Centro-Oeste e sua marca está presente em todo o País. O parque industrial

da MOVAP ocupa uma área de 25 mil metros quadrados, dos quais 15 mil metros quadrados construídos, com cerca de 200 funcionários".

A empresa iniciou suas atividades fabricando carteiras escolares, ampliou e diversificou a linha de produtos e consolidou-se no mercado pela qualidade dos móveis que fabrica. "Começamos nossas atividades em Goiânia, na Avenida Castelo Branco. Posteriormente construímos nossas unidades em Aparecida pelo incentivo que nos foi dado pela prefeitura por meio da doação do terreno inicial (5 mil metros quadrados) e dez anos de isenção de ISS, ressalta o diretor da MOVAP. "Os terrenos em Aparecida custavam menos do que em Goiânia e outro fator que nos atraiu para o município foi sua posição estratégica em relação ao mercado consumidor, ou seja, acesso rodoviário (BR-153) fácil a todas as capitais do País", completa.



Foto: Diógenes Borges Cardoso

Indústria de Móveis - Movap



Foto: Diógenes Borges Cardoso

Diretores da Movap, José Célio Vieira e Wilson Maurício de Oliveira: "um fator que nos atraiu para o município foi sua posição estratégica em relação ao mercado consumidor"

Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia - DAIAG

- Infra-estrutura
- Área de 122,0 ha
- 33 empresas instaladas
- Pavimentação asfáltica
- Sistema de água
- Estação de tratamento de água
- Rede de energia e telefone
- Relatório de impacto ambiental aprovado
- Registro em cartório

Algumas das empresas instaladas:

- Arroz Tio Jorge Ltda - Alimentos
- Goiarte - Artefatos de Cimento
- V.G. Lorrán Ind. e Com. Ltda - Beneficiamento de Plástico
- Goiás Tintas e Colas Ltda - Tintas e Colas

Distribuidor logístico

Maior contribuinte de ICMS do município, a 3JC do Brasil Distribuição e Logística Ltda. está instalada em Aparecida desde 1998. Agraciada com o título de melhor distribuidora e atacadista do Estado de Goiás, concedido pela Associação Goiana dos Supermercadistas, nos anos de 1999 a 2002, a empresa é hoje uma das maiores do ramo do Centro-Oeste.

"Construímos uma arrojada sede para garantir condições ideais para os funcionários e para os milhares de produtos que aqui são estocados. Tudo isso para que o resultado final seja um só: agilidade e eficiência no atendimento aos nossos parceiros" ressalta o diretor José Costa Neto. A 3JC conhece muito bem a necessidade do comércio varejista, que espera agilidade e dinamismo por parte do atacadista, sobretudo na entrega.

Essa rapidez na entrega é fruto, principalmente, da manutenção de uma moderna frota de caminhões e utilitários, que roda mais de 1 milhão de quilômetros todos os meses, sendo responsável pela distribuição de aproximadamente 4 mil produtos para comerciantes varejistas de vários Estados. A empresa possui 15.500 metros quadrados de área construída, numa área de 69 mil metros quadrados, situada em um ponto estratégico: o Anel Viário de Aparecida de Goiânia, no Pólo

Empresarial, de onde se tem acesso direto a toda a malha rodoviária do Estado e do País. "O pólo empresarial tem uma localização privilegiada. Daqui a uns dez anos, o local vai se valorizar e se concretizar como um grande *pool* de indústrias do Estado de Goiás", afirma José Costa Neto.

De acordo com Antônio Higinio Crippa - diretor comercial da Abelha Rainha (cosméticos) "a empresa teve início em Goiânia, como representante de distribuição de catálogos de Curitiba (Hermes), sendo o maior distribuidor do Centro-Oeste. Simultaneamente começamos a desenvolver uma pequena microempresa de fabricação de shampoo e desodorante (Laboratório Zangão). Em 1998 instalamos nossa fábrica em Aparecida de Goiânia, quando compramos uma edificação já existente às margens da BR-153. A matéria-prima vem quase toda de São Paulo (90%). A mão-de-obra é 90% local e estabelecemos parcerias em Aparecida para a fabricação das embalagens. Foi um bom investimento e a localização às margens da rodovia é essencial para a distribuição dos nossos produtos (1.800.000 catálogos) para todo o País, principalmente São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro."

Outra empresa sediada no município, o Grupo Coral, tem Lélvio Vieira Carneiro na direção. O empresário relata: "o Grupo Coral, fundado em 1972, é líder no mercado de terceirização de serviços na Região Centro-Oeste e emprega hoje mais de 3 mil funcionários, atuando nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Tocantins e Distrito Federal".

"Há 16 anos instalamo-nos em Aparecida, por ser próxima à capital, pelo incentivo fiscal (15 anos de isenção de ISS) promovido pelo poder público municipal", completa Lélvio Carneiro.



Foto: Diógenes Borges Cardoso

Lélvio Vieira Carneiro, diretor do Grupo Coral, "proximidade à capital e incentivo fiscal"



Foto: Luiz Carlos

Indústria Mabel



Foto: Luiz Carlos

Sede do Arroz Cristal

Investimento em qualidade de vida

A prefeitura tem investido maciçamente na melhoria da qualidade de vida de sua população. Foram pavimentados, de 1996 a 2002, 3,5 milhões de metros quadrados, elevando para 5 milhões de metros quadrados a área pavimentada do município. A Saneamento de Goiás S/A (Saneago) estendeu redes de distribuição de água (120 mil metros lineares) em mais de 20 bairros e melhorou os sistemas já existentes em locais mais tradicionais.

A destinação do lixo urbano, problema crítico da cidade, foi resolvida com a construção, em convênio com o governo federal, de aterro sanitário. O aterro, que recebe mensalmente 6.500 toneladas de lixo urbano, teve sua primeira etapa inaugurada em 2002.

Na área educacional os destaques são as duas instituições de ensino superior recentemente instaladas em Aparecida: a Faculdade Nossa Senhora Aparecida (Fanap) que ministra os cursos de Administração (marketing), Ciências Contábeis e Pedagogia. A Faculdade Alfredo Nasser com os cursos de Administração, Economia, Pedagogia e Letras está instalada no Jardim Esmeralda. Há ainda o pólo da Universidade Estadual de Goiás (UEG). O governo municipal investiu em construção de escolas e cursos profissionalizantes. O Senai/Sesi está instalado no município, próximo ao Cruzeiro, em terreno doado pela prefeitura. O município conta ainda com a Fundação Bradesco. O Senac está em construção.

A saúde é outra área que tem merecido atenção por parte da administração local. O secretário de Saúde do município, Dr. Carlos Bering, informa que "o Programa de Saúde Familiar (PSF) conta hoje com 22 equipes que atendem 70 mil pessoas. Há 200 profissionais médicos atuando em Cais, postos de saúde, ambulatórios e hospitais, com atendimento 24 horas".

O grande avanço a partir do ano 2000 em Aparecida foi a atenção básica à saúde, com a municipalização da gestão: foram realizados credenciamento de 11 laboratórios e 5 hospitais. Aparecida é referência hoje, em neurocirurgia, com os hospitais Santa Mônica, São Silvestre e São Bernardo. Passou a contar com procedimentos de alta complexidade: 1 clínica de hemodiálise, 1 clínica de quimioterapia e hemoterapia, 2

hospitais com UTIs, neonatal e ala pediátrica, realização de exames de ressonância magnética, tomografia computadorizada, mamografia e outros serviços.

Índices de violência em queda

Segundo o secretário de Comunicação do município Urias Garcia "o policiamento ostensivo, o repasse de 39 viaturas para as Polícias Civil e Militar, maior contingente de policiais e outras medidas têm sido capazes de tornar o município mais seguro". Na realidade, a segurança é um das preocupações de Aparecida de Goiânia. Pelas suas características de cidade conurbada

com Goiânia, que por conseguinte é alvo de correntes migratórias que têm por destino a capital e que acabam por acomodar-se no município vizinho em razão dos preços da moradia, os índices de violência estão entre os mais elevados dos municípios do ranking.

Em parceria com o governo do Estado, está em andamento a construção do Instituto Médico Legal de Aparecida. Foram ainda repassadas ao município 41 motos para a Polícia Militar e uma ambulância. "Até pouco tempo, havia o estigma de que Aparecida era insegura. Porém, atualmente o índice de criminalidade é muito menor que o da capital" afirma Urias Garcia.

Por: Maria Raquel Machado de Aguiar Jardim de Amorim

5º Lugar: ITUMBARIARA

População: 82.872 hab

Área do Município: 2.461,28 km²

Localização: Sul do Estado

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 60,2 milhões

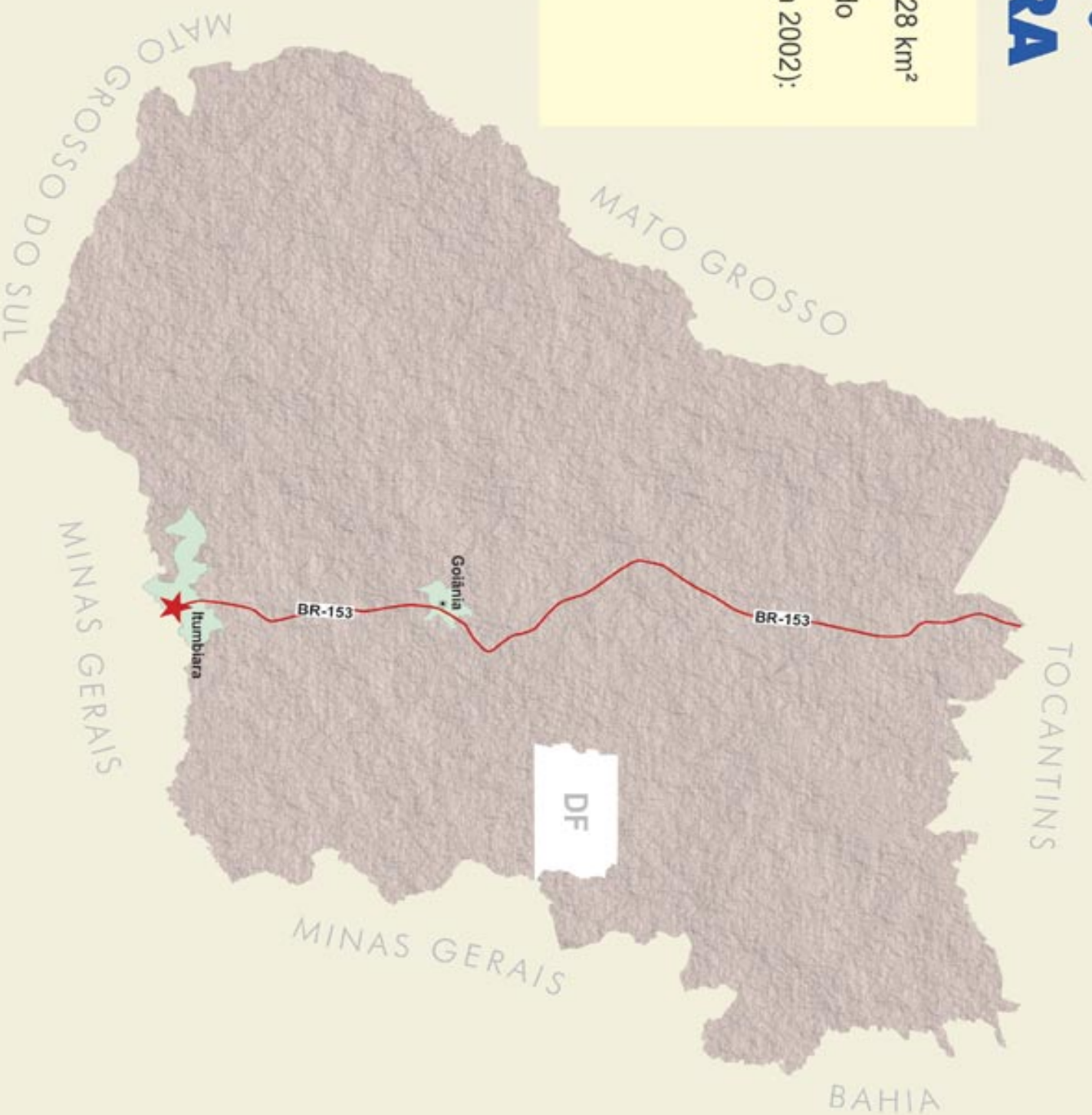
Principais distâncias:

Goiânia: 206 km

Brasília: 411 km

São Paulo: 698 km

Rio de Janeiro: 1.110 km





Itumbiara, o portal de entrada do Estado de Goiás

Uma cidade em crescente desenvolvimento que alia as vantagens da industrialização a um padrão de qualidade de vida característico dos municípios interioranos. Assim é Itumbiara, o cartão de visitas do Estado de Goiás para quem vem do sul do País ou de Minas Gerais. Situada às margens do rio Paranaíba, a beleza da paisagem é complementada pela histórica ponte Afonso Pena, cuja travessia traz a sensação de viagem no tempo.

Quem passa pela ponte Ciro de Almeida, antiga JK, observa a Avenida Beira Rio, com padrão arquitetônico que valoriza o visual da cidade. Seguindo pela BR-153 chama a atenção a estrutura do novo viaduto na Avenida Afonso Pena. À direita, o que chama a atenção é a grandiosidade do complexo industrial erguido às margens da rodovia. A maioria das empresas está ligada ao agronegócio e foi atraída pela produção agrícola do município, rico em soja, milho, algodão e cana de açúcar.

Santa Rita do Paranaíba, o início da história

Não é de sempre que Itumbiara tem este nome. Em 1824 foi criada a Freguesia de Santa Rita do Paranaíba, pertencente ao município de Morrinhos. A instalação do município ocorreu em 1909. Após uma consulta popular, o município passou a chamar-se Itumbiara que, em língua indígena, significa 'caminho da cachoeira', justamente porque havia no município uma das mais belas cachoeiras do País (Cachoeira Dourada), hoje desaparecida em decorrência da construção da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada.

Indústrias de grande porte

Um dos destaques do setor industrial é a Caramuru Alimentos, a maior empresa de processamento de soja e milho de capital brasileiro. Instalada há 27 anos em Itumbiara, a indústria está na quarta etapa de expansão, gerando 2.200 empregos diretos. A unidade de Itumbiara é hoje a principal

base industrial da Caramuru, representando 80% do lucro do grupo, que é o principal exportador do Estado de Goiás. A empresa coloca no mercado, para o consumidor final, os produtos Sinhá, como fubá, farinha canjiquinha, cuscuz, pipoca, óleo e outros produtos. O grupo foi crescendo e é hoje o principal usuário da hidrovía Paraná-Tietê. Segundo Alberto Borges de Souza, presidente da empresa, "a Caramuru investiu muito em logística e é atualmente a única empresa que opera na hidrovía do rio São Francisco e a única que opera com independência no porto de Santos. Acreditamos na competitividade das hidrovias, que reduzem custos, principalmente em médio e longo prazos".

A Caramuru atinge todo o mercado brasileiro e exporta 43% da produção. A empresa recebeu incentivos dos Programas Fomentar, Produzir e do FCO. Recentemente o grupo decidiu fazer um investimento de R\$ 70 milhões em Goiás, sendo R\$ 10 milhões em Itumbiara e R\$ 60 milhões em uma unidade de processamento de soja em Ipameri.



Foto: Divulgação

Indústrias Caramuru

O presidente Alberto Borges de Souza ressalta que Itumbiara foi escolhida pela disponibilidade de matéria-prima e pela logística rodoviária privilegiada. "Nos últimos anos a qualidade de vida tem melhorado gradativamente e o que Itumbiara tem de melhor são as pessoas. As pessoas aqui têm muita facilidade para trabalhar em equipe", diz.



Alberto Borges de Souza, presidente da Caramuru Alimentos, "disponibilidade de matéria-prima e logística rodoviária privilegiada"

A opinião dele é compartilhada pelo diretor da Braspelco, José Tadeu Pecuela. "O pessoal aqui é simples e de boa amizade, isto sem falar que a localização é estratégica e que a cidade é bonita, limpa e organizada e tem esse rio que é uma maravilha", destaca. Com sede em Uberlândia, a Braspelco, maior exportadora de couro do Brasil, está implantando, em Itumbiara, sua maior unidade de produção com capacidade para processar 6 mil couros/dia. Para implantar a unidade o grupo adquiriu uma fazenda de 650 hectares às margens da rodovia. A área construída, de 55 mil metros quadrados está concluída e 90% do maquinário instalado. Mesmo antes da inauguração, a unidade que vai gerar 2 mil empregos diretos e 5.500 indiretos, está funcionando com 20% da capacidade.

O couro é utilizado na fabricação de mobília, autos e artefatos, cinto, bolsas, carteiras e calçados, sendo que 80% da produção será exportada para a Europa, Ásia e Estados Unidos. O diretor afirma que todas as exigências ambientais estão sendo cumpridas. Toda a água utilizada na indústria será tratada e utilizada na irrigação da fazenda, onde se localiza a Braspelco.

A empresa possui unidades em Nova Esperança, no Rio Grande do Sul, em Mococa, São Paulo, e lojas espalhadas por todo o Brasil. A unidade seria instalada na Bahia, mas os atrativos do Estado de Goiás falaram mais alto.



José Tadeu Pecuela, diretor da Braspelco, "cidade bonita, limpa e organizada e ainda com localização estratégica"

Grupos consolidados

Outra empresa de destaque no local é a Maeda S.A. Agroindustrial, que recentemente realizou investimentos de peso em uma estrutura para produção de gordura vegetal hidrogenada. Também integram o complexo industrial do município, entre dezenas de empreendimentos de médio e grande portes, a Pioneer Sementes, que atua na área de pesquisa e produção de sementes selecionadas de milho híbrido, a indústria Leite Paulista



Grupo Maeda

que processa 400 mil litros de leite em pó por dia, a Buettner, que adquiriu, há pouco tempo, a Goiástextil, triplicando a capacidade de produção, o Grupo Orion, especializado em tecnologia da borracha, o centro de distribuição do Laboratório Servimed de Bauru (SP), entre outras.



Foto: Rubens Alves

Fábrica do Leite Paulista

Distrito Agroindustrial de Itumbiara - DIAGRI

- Infra-estrutura
- Área de 107,0 ha
- 9 empresas instaladas
- Pavimentação asfáltica
- Sistema de água e esgoto
- Rede de energia e telefone
- Sede administrativa
- Registro em cartório

Algumas das empresas Instaladas

- COOP. CENTRAL DE LATICÍNIOS DO EST. DE SÃO PAULO. - Alimentos.
- KENJI ALIMENTOS LTDA. - Alimentos.
- CTBC - COMPANHIA DE TELEFONES BRASIL CENTRAL. - Telefonia
- W-3 COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. - Algodoeira
- IND. COM. E TRANSPORTES DE FERTILIZANTES MOTTA

Maiores contribuintes de ICMS

- Arcom Com. Imp. Exp. S/A - Distribuidora de produtos para o comércio varejista
- Caramuru Alimentos Ltda. - Processamento de soja e milho
- CIA de Telecomunicações do Brasil Central - CTBC
- Braspelco Indústria e Comércio Ltda. - Produção de couro
- Servimed Comercial Ltda.
- Leite Paulista - Laticínio

Suporte ao agronegócio

Itumbiara possui 164 estabelecimentos industriais, um distrito agroindustrial com diversas unidades em funcionamento e 1.080 estabelecimentos comerciais. A área total do município é de 2.456,9 quilômetros quadrados. A população gira em torno de 82 mil habitantes.

O maior fator de atratividade para o setor industrial é a potencialidade do município para o agronegócio. Em 2000 foram produzidas 75 mil toneladas de soja, 41 mil toneladas de milho, 18 mil toneladas de algodão e 418 mil toneladas de cana-de-açúcar, além de um rebanho bovino de 160 mil cabeças e produção de leite superior a 33 milhões de litros.

O prefeito Luís Moura afirma diz que "Itumbiara está atravessando uma fase progressista, com crescimento urbanístico, aumento do parque industrial e rede escolar que supre as necessidades da população". Itumbiara se constitui em pólo universitário. A Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) oferece 13 cursos de graduação para 3 mil alunos e pós-graduação para 80 alunos. A UEG oferece cursos na área de educação para 605 alunos.



Luís Moura, prefeito de Itumbiara, "fase progressista com aumento do parque industrial"



Ulbra - Universidade Luterana do Brasil

Turismo em alta

Luís Moura destaca o potencial turístico do município, banhado pelo lago da usina de Furnas, onde já estão funcionando pousadas, áreas de camping, que atraem milhares de pessoas nos fins de semana. Para incentivar o setor, está em construção a Rodovia do Turismo Ataíde Rodrigues Borges, entre Itumbiara e Buriti Alegre, município também banhado pelo Lago das Brisas.

O prefeito considera as belezas das águas do rio Paranaíba uma dádiva de Deus aos itumbiarense e aos goianos. Há na cidade união em torno da luta pela preservação ambiental do rio, sob a liderança do Ministério Público. "Me orgulho de ter dedicado a maior parte de minha vida a esta cidade que me acolheu carinhosamente, cidade que tanto amo e porque tanto lutei e continuo a fazer", ressalta Luís Moura. O trabalho em prol do desenvolvimento do turismo rendeu a Itumbiara o Selo de Prata da Embratur. Agora os esforços são para a conquista do selo de ouro.



Lago da Usina de Furnas

Infra-estrutura

A cidade é privilegiada não apenas por causa da posição geográfica, a cerca de 700 quilômetros de São Paulo, 200 quilômetros de Goiânia e 400 quilômetros de Brasília. O município possui terras férteis e faz parte das bacias hidrográficas dos rios dos Bois, Paranaíba e Meia Ponte. Além da BR-153 passa por Itumbiara a BR-452, que liga Goiás a Mato Grosso. O comércio sempre foi forte e a infra-estrutura adequada, com cinco avenidas de mão dupla. A mais nova é a Avenida Maria Carneiro, que liga os extremos da cidade.



Viaduto da BR-153, duplicação da mais importante rodovia de Goiás

Em torno de 90% da população são beneficiados com água potável e 70% com rede de esgoto. Luís Moura ressalta que dos vários córregos que cortam a cidade, praticamente todos estão canalizados e as desastrosas enchentes que inundavam boa parte da cidade são coisa do passado. Atualmente estão sendo canalizados os ribeirões Buritis e Pombas.

Itumbiara é referência em Saúde tanto para os municípios do sul de Goiás, quanto para várias cidades de Minas Gerais, pois a cidade conta com uma rede de cinco hospitais e boa estrutura de atendimento do Programa Saúde da Família.

Segundo João Cardoso, secretário de governo, o município conta com uma estrutura de ensino fundamental forte, beneficiando cerca de 25 mil alunos com 13 escolas municipais e 8 estaduais. Não há mais crianças estudando na zona rural, todas são transportadas para as escolas da cidade.

Os pequenos produtores rurais são beneficiados com o programa de recuperação de estradas vicinais e construção de pontes, apoio técnico e transporte de calcário.

União em defesa dos interesses comuns

Os principais problemas da cidade são discutidos no Fórum de Desenvolvimento, composto por 21 entidades como Associação Comercial, Maçonaria, Rotary Club, CDL, Sindicato Rural, OAB, Sindicato dos Professores e Associação Médica. O coordenador

do Fórum, Osvaldo Eustáquio Silva, afirma que há envolvimento para buscar soluções referentes a questões como qualidade de vida, infra-estrutura, reurbanização de áreas ociosas, turismo e segurança pública. "Há o esforço conjunto de toda a sociedade e do Fórum em relação ao combate ao tráfico de drogas e ao roubo de cargas. A posição de fronteira com Minas Gerais e Mato Grosso exige ação firme no combate ao crime," ressalta.

Uma das lutas do Fórum é pela construção de um ramal da Ferrovia Leste-Oeste, passando por Araguari ou Uberlândia (MG), por Itumbiara e seguindo para Rio Verde, Mineiros e Mato Grosso. Outro defensor da extensão da ferrovia é o ex-presidente da Facieg e Associação Comercial de Itumbiara, Vanderlei Martins. Na opinião dele o benefício será grande para os produtores do chamado cinturão verde, no sul e sudoeste do Estado, o maior produtor de soja, facilitando o acesso ao porto de Santos e de Tubarão no Espírito Santo.

Grupos empresariais adotam políticas de apoio à comunidade

O presidente da Caramuru Alimentos, Alberto Borges de Souza, afirma que apóia as diversas promoções da comunidade, mas dedica especial atenção a duas do ensino fundamental adotadas pela empresa. "Apoiamos não só com recursos financeiros, mas com o envolvimento de nossos colaboradores, repassando experiências nas áreas de gestão, liderança e melhoria na qualidade do ensino". A Escola Municipal Alexandre Arciprett foi adotada em 1998 e a escola Vinício de Aquino Ramos, em 2002. As duas estão localizadas no bairro vizinho à Caramuru. Alberto é vice-presidente da Associação Pró-Desenvolvimento de Goiás (Adial).

Já a caçula das indústrias de Itumbiara, a Braspelco, antes mesmo da inauguração, está contribuindo com algumas entidades, inclusive creches. José Tadeu Pecuela informa que inicialmente a empresa está centrando forças na qualificação da mão de obra, pois o forte da indústria é o padrão de qualidade. "Muitos dos trabalhadores contratados pela indústria ficaram treinando, até por um ano nas outras unidades da Braspelco", brinca.

Empresas são beneficiadas com incentivos

Aprovada pela Câmara Municipal no fim de 2001, a Lei nº 2.688 assegura incentivo às empresas que desejam instalar unidades industriais no município. De acordo com o secretário de governo, João Batista Júlio Cardoso, todos os projetos aprovados pelo Fomentar/Produzir ficam isentos por dez anos de taxa de expediente, taxa de licença para construção, taxa de licença para funcionamento, Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para prédios de uso próprio, ITBI para edificações no Parque Industrial de Itumbiara ou zonas permitidas pelo Plano Diretor.

As empresas dispõem também de serviços de limpeza de área, terraplanagem, pavimentação asfáltica nas áreas internas e adjacentes nos imóveis a serem construídos ou adquiridos para instalação de indústrias ou distribuidores de produtos industrializados; serviços de transportes e máquinas e equipamentos para instalação de indústrias; locação, readaptação, reforma e ampliação em prédios próprios e de terceiros. Também o município pode alienar área própria para edificação de instalações industriais no índice de 20% do valor apurado na avaliação do imóvel, após aprovação da Câmara Municipal. Com todos esses instrumentos, acredita o prefeito Luiz Moura que os resultados têm sido muito positivos. Tanto que, a cada dia, novos grupos manifestam interesse em se instalar em Itumbiara. Os já existentes ampliam instalações para produzir mais.

Por: Waldedy Maria de Paula

6º Lugar: SENADOR CANEDO

População: 59.249 hab

Área do Município: 244,70 km²

Localização: Região Metropolitana
de Goiânia

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 455,9 milhões

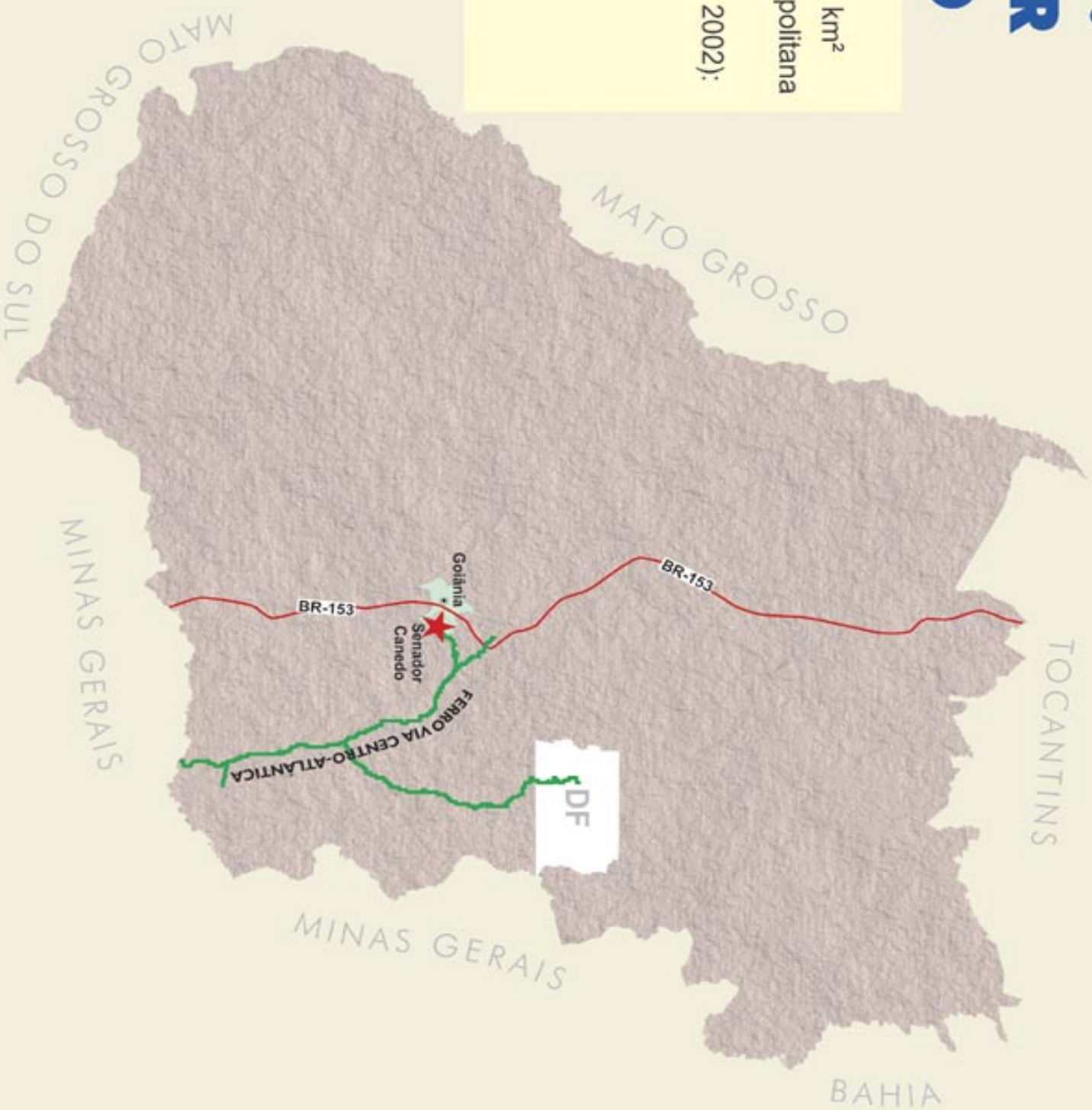
Principais distâncias:

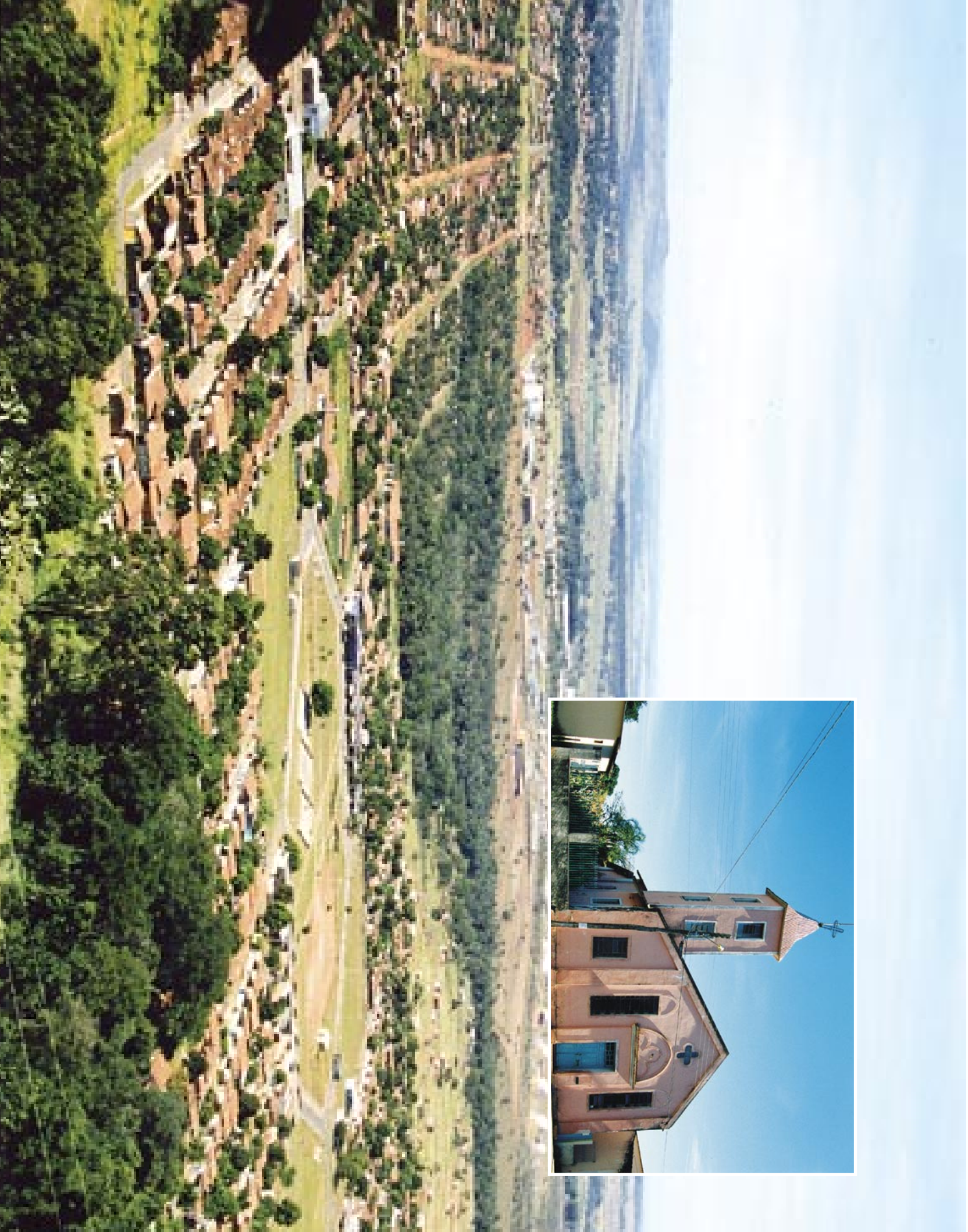
Goiânia: 11 km

Brasília: 216 km

São Paulo: 911 km

Rio de Janeiro: 1.323 km





Senador Canedo - Terminal da Petrobrás fez a diferença

A história de Senador Canedo está relacionada com a construção da estrada de ferro da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), na década de 30. O crescimento do município ocorreu juntamente com a construção da via férrea, que atraiu as primeiras famílias de trabalhadores, oriundos de Minas Gerais e Bahia. A Fazenda Vargem Bonita, de propriedade do Senador Antônio Amaro Canedo, foi local escolhida para montar os acampamentos que acolheram os trabalhadores, dando início à povoação. Próximo à estação ferroviária sugeriram a zona central e os primeiros estabelecimentos comerciais.

Hoje a estação da Ferrovia Centro Atlântica, nome que recebeu a empresa após a privatização da RFFSA em 1996, pertencente à Companhia Vale do Rio Doce, ainda responde pela geração de parte da riqueza de Senador Canedo. Entretanto, nesse mesmo ano começou a operar no município o terminal da Braspetro, uma subsidiária da Petrobrás. Trata-se do ponto de entrega em Goiás do poliduto, responsável pelo transporte de combustível da Refinaria de Paulínia, em São Paulo, com 780 quilômetros de extensão. Outro ramal segue para Brasília, ampliando a extensão para 980 quilômetros.

Por causa desse terminal, Senador Canedo é o município, excetuando-se Goiânia, que mais arrecadou Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Estado em 2002: R\$ 456,9 milhões. Próximo à Transpetro se instalaram distribuidoras regionais de combustíveis (Aster Petróleo e Realpetro são alguns dos principais arrecadadores de ICMS) fato que contribuiu para ampliar a arrecadação do imposto.

O duto que sai da Refinaria de Paulínia movimenta, em média, mensalmente 100 milhões de litros de óleo diesel e 50 milhões de litros de gasolina, além de gás liquefeito de petróleo (GLP), conforme o coordenador de Operações do Centro-Oeste da Transpetro, engenheiro Célio Pereira dos Santos. Para a construção do duto, a estatal de petróleo investiu cerca de US\$ 350 milhões.



Foto: Divulgação

Vista aérea do terminal da Braspetro

O ponto de entrega de Senador Canedo abrange o mercado de distribuição de combustíveis das grandes distribuidoras: Shell, Texaco, Ipiranga, Agip e BR, instaladas no pool do Setor Novo Mundo, na vizinha Goiânia, e ainda as distribuidoras regionais. É atendido todo o mercado do Centro-Oeste, com exceção de Brasília e da Região do Entorno do Distrito Federal.

Principais contribuintes de ICMS de Senador Canedo

- Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras
- Ferrovia Centro Atlântica S.A.
- Manancial Distribuidora de Petróleo Ltda.
- Aster Petróleo Ltda.
- Realpetro Distribuidora de Petróleo Ltda.



Terminal da Braspetro



O terminal da Braspetro em Senador Canedo, denominado de Osbra - Oleoduto São Paulo-Brasília, possui área de 940 mil metros quadrados. Nele trabalham cerca de 55 pessoas, entre funcionários da subsidiária da Petrobrás e terceirizados que realizam serviços de rotina. A escolha do município para sediar o terminal foi definida por indicativos técnicos. Mas certamente, a proximidade com Goiânia - Senador Canedo está a apenas 11 quilômetros da capital - foi um dos fatores determinantes.

Senador Canedo integra a Região Metropolitana de Goiânia e foi distrito da capital até 1988, data da Lei 10.435 que emancipou o município. De acordo com o IBGE, possui população de 56.614 habitantes. A população do município vem crescendo a taxas geométricas superiores às do Estado. Entre 1996 e 2000 sua taxa de crescimento foi de 4,66%, contra os 2,60% verificados para o Estado de Goiás. O município tem 244,70 quilômetros quadrados de área, portanto, do ponto de vista do tamanho é bastante pequeno.



Terminal da FCA

A estação da Ferrovia Centro-Atlântica de Senador Canedo registra grande movimentação de trens de carga. Diariamente chega um carregamento e segue outro para o terminal de Anápolis. São transportados pela via férrea gasolina, óleo diesel, álcool hidratado e óleo combustível para caldeiras, que seguem para o terminal de descarga da Petrobrás, em Goiânia.

O trigo adquirido pelos Moinhos Emege e Mabel é descarregado na estação. Pelo mesmo local também são despachados granito e mármore, com destino a Vitória (ES) e minério de ferro, de Santa Bárbara para a Usiminas, em Ipatinga (MG), de acordo com o chefe da Estação da Ferrovia Centro-Atlântica, Paulo Sérgio dos Santos.

Em virtude do terminal da Transpetro, das distribuidoras regionais de combustíveis instaladas no município e do terminal da Ferrovia Centro-Atlântica, Senador Canedo possui o oitavo Produto Interno Bruto (PIB) municipal entre os municípios ranqueados. Foi considerado o sexto mais competitivo.



Foto: Diógenes Borges Cardoso

Terminal Ferroviário de Senador Canedo

Futuro pólo coureiro

Situado a 18 quilômetros de Goiânia, com área total de 103.640 m², está implantado em Senador Canedo distrito industrial destinado ao pólo coureiro. O distrito oferece financiamento do ICMS e uma ampla estrutura de apoio com reservatório de água, asfalto, iluminação, terminal de cargas da rede ferroviária, mais de 20 frigoríficos em um raio de 200 quilômetros, completa estrutura de telecomunicações e estação de tratamento de efluentes adequada aos curtumes.

Estão instaladas em Senador Canedo a Cooperativa Industrial de Carnes e Derivados Goiás Ltda. (Goiascarne) e a Cooperativa dos Produtores Agropecuários de Goiás Ltda. (Cooperboi).

O município vai sediar ainda um grande empreendimento na área farmacêutica, a Mittel Klasse Farmacêutica, cujo projeto prevê investimentos da ordem de R\$ 6,9 milhões e a geração de 206 empregos diretos. Outra empresa que vai se instalar no município é a Sol Indústria de Produtos Alimentícios, projeto de R\$ 2,4 milhões que vai criar 76 postos de trabalho.

Mas, Senador Canedo é um município de contrastes. Embora seja o maior arrecadador de ICMS, ocupa o modesto 32º lugar em qualidade de vida. Isso porque possui pequena quantidade de leitos hospitalares e não conta com rede de esgoto. Também detém pequeno percentual de habitantes servidos de linha



Divino Lemes, prefeito de Senador Canedo

telefônica e um dos menores consumos de energia elétrica residencial per capita. Alguns bairros que estão praticamente ligados a Goiânia, Parque das Amendoeiras, Jardim das Oliveiras, entre outros, concentram grande contingente de população de baixa renda, que necessita de apoio governamental por meio de ações e programas nas áreas de intermediação da mão-de-obra, saúde, educação e promoção social, entre outros.

Localização estratégica

A proximidade com a capital lhe possibilita usufruir de sua infra-estrutura econômica, como o aeroporto e os acessos pavimentados. No quesito localização estratégica e logística, Senador Canedo é beneficiado também com o terminal ferroviário, que faz a diferença e o coloca em terceiro lugar como município competitivo em razão de sua localização. O município também foi bem pontuado

Foto: Diógenes Borges Cardoso



Praça - Senador Canedo

pela proximidade aos grandes centros consumidores, pois está localizado a 11 quilômetros de Goiânia e a 216 quilômetros de Brasília.

Por: Mariza Santana

7º Lugar: LUZIÂNIA

População: 154.228 hab

Área do Município: 3.961,54 km²

Localização: Entorno de Brasília

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 22,8 milhões

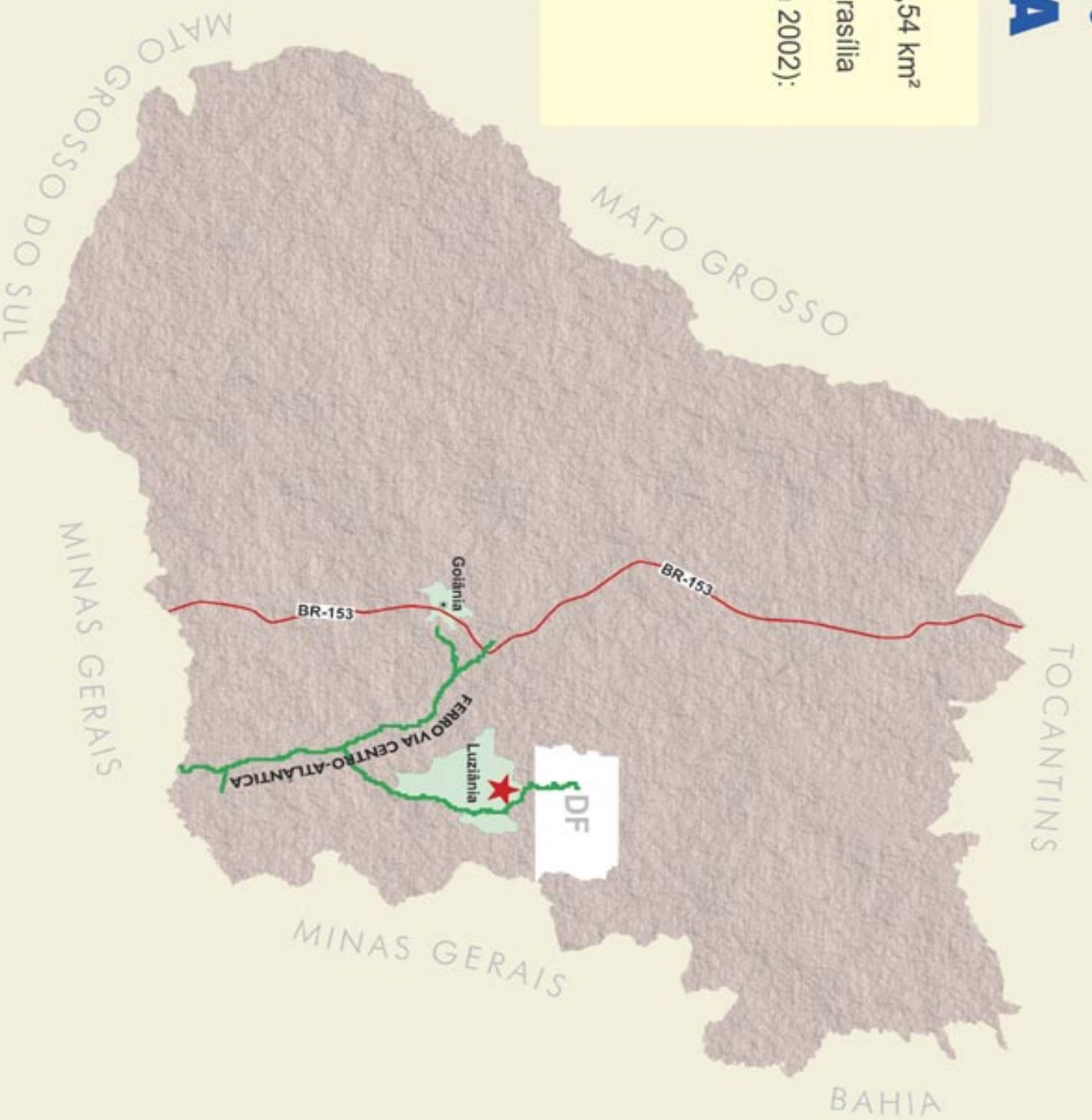
Principais distâncias:

Goiânia: 217 Km

Brasília: 70 Km

São Paulo: 925 Km

Rio de Janeiro: 1126 Km





Luziânia, um município de contrastes

Luziânia com uma população de 154.228 habitantes é município-mãe de vários municípios goianos e até mesmo de Brasília. Na formação territorial do Distrito Federal, a maior parcela foi cedida por Luziânia. Em 1982, surgiu Santo Antônio do Descoberto e, na década de 90, Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás. Apesar de todos esses desmembramentos, Luziânia ocupa atualmente a quarta posição dentre os municípios goianos mais populosos, perdendo apenas para Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis.

Uma das cidades históricas de Goiás, com povoamento iniciado há 256 anos, Luziânia tem sua origem ligada ao ciclo do ouro, quando desbravadores ali chegaram em 1746, dia de Santa Luzia, antiga denominação do povoado. Distante 198 quilômetros de Goiânia, por meio da rodovia GO-010, a cidade mantinha uma vida pacata e sua economia apoiava-se basicamente na agropecuária. Esse quadro começou a ser alterado com a mobilização para a construção da capital federal no final da década de 50. O contínuo fluxo migratório para Brasília e as restrições de ocupação do solo no DF acarretaram na busca de alternativas de moradia, sendo Luziânia o caminho natural pela sua proximidade. Segundo Orlando Roriz, ex-prefeito, o município chegou a contar com mais de um milhão de lotes antes dos desmembramentos ocorridos a partir de 1982.

Economia: Agricultura irrigada - tecnologia de ponta

Uma cidade desse porte significa um grande mercado consumidor, mesmo que parcela significativa seja de baixa renda. Atualmente, a realidade local espelha um dinamismo econômico representado pela crescente produção de grãos e leite, além do fortalecimento da agroindústria.

No quesito produção agrícola, a competitividade de Luziânia está na cultura irrigada de grande porte com o uso

de tecnologia de ponta. Juntamente com Cristalina forma a maior área irrigada de Goiás. Estimativas apontam para o ano de 2001, o número de 301 pivôs de irrigação instalados nessa região. Luziânia é o segundo produtor de feijão do Estado, terceiro produtor de algodão, milho e feijão irrigado, segundo de batata-inglesa, produto cultivado somente por quatro municípios goianos. Luziânia se destaca também na fruticultura: primeiro produtor de goiaba, quarto produtor de tomate e maracujá, entre outros.

A colheita de soja em 2002 resultou em 115.500 toneladas, em área plantada de 35.000 hectares e a de milho em torno de 129.000 toneladas, obtidas no plantio de 18.000 hectares. O tomate industrial, com alta produtividade, teve em 2002, uma colheita de 59.000 toneladas em 675 hectares.



Foto: Divulgação

Agricultura irrigada, o forte do município de Luziânia

Agricultura em Luziânia - 2002

Produto	Produção (ton.)	Posição no ranking estadual
Abacate	145	2º
Batata-inglesa	9.450	2º
Feijão	31.650	2º
Goiaba	6.500	1º
Milho	129.372	6º
Sorgo	18.000	5º
Tomate	59.375	5º

Fonte: IBGE

A bovinocultura de corte e de leite e a avicultura são atividades também competitivas em Luziânia. Seu rebanho bovino é de 145 mil cabeças e o total de vacas ordenhadas de 32 mil, que produziram 19,1 milhões de litros de leite em 2001. A atividade da avicultura de corte destaca-se pelo efetivo superior a um milhão de aves.

A força da agroindústria

A força da agropecuária de Luziânia justifica a presença no município de grandes empreendimentos agroindustriais, tais como a Bunge, que mantém uma unidade de esmagamento de soja, e a Brasfrigo, que processa polpa de tomate, milho e outros vegetais. Esta empresa, que integra o Grupo BMG, de Minas Gerais, transferiu-se para Luziânia em 1998 e, recentemente, inaugurou nova planta industrial, com investimentos de R\$ 40 milhões, geração de 1.200 empregos e produção de 12.000 toneladas mensais. Além de produtos com marca própria, a Brasfrigo atende grandes redes de supermercados e planeja ampliar a capacidade de esmagamento de tomate no próximo ano.

Segundo o Diretor Indústria da Brasfrigo, João Alves Neto, "com a transferência inserimos a Brasfrigo na maior região



Foto: Ubajara Berocan Leite

Brasfrigo, investimento de R\$ 140 milhões

irrigada do Brasil, comparada somente à Califórnia, nos Estados Unidos. Luziânia é uma região de excelentes produtores agrícolas que utilizam alta tecnologia na produção”.

Outras empresas de grande porte estão sediadas na cidade, como a Companhia Brasileira de Latas, que produz embalagens não só para as indústrias locais, mas também comercializa para outros Estados, a Sebba, especializada na fabricação de móveis. A Minuano atua no setor de limpeza e higiene com produtos conhecidos em todo o país. Vinculada ao grupo Friboi, que possui seis frigoríficos no Centro Oeste e em São Paulo, a Minuano processa mensalmente seis mil toneladas de sebo transformadas em diversos produtos como sabão em barra e glicerina, exportada para os Estados Unidos. A empresa também produz sabonete, sabão de côco em pó, desinfetante, detergente e amaciante de roupa, gerando 650 empregos diretos. A participação da Minuano no mercado nacional de sabão atinge o índice de 20% e a estratégia da empresa foi desenhada para ampliar sua participação nos outros mercados onde atua.



Minuano, produtos de limpeza e higiene, 20% do mercado nacional

Distrito Agroindustrial de Luziânia - DIAL

- Infra-estrutura
- Área de 150,0 ha
- 9 empresas instaladas
- Pavimentação asfáltica
- Sistema de água
- Rede de energia e telefone
- Sede administrativa
- Registro em cartório
- Relatório de impacto ambiental aprovado

Algumas das empresas Instaladas

- KI VITA - Ind. Com. Alimentos. - Indust. de polpa de fruta.
- TAUROS Ind. e Com. Ltda - Polietileno
- STREET DESIGN Ind. Com. - Pré-moldados
- FRIGOMAR ALIMENTOS LTDA. - Industrialização de Carnes
- MILENA - Ind. e Com Calçados Ltda.- Calçados e acessórios.

O papel do comércio

O setor terciário se destaca por abranger 89% das empresas formalmente constituídas e por ser o maior empregador em Luziânia, sendo que as atividades ligadas ao transporte rodoviário e ao comércio de produtos agropecuários têm atuação regional e a presença de estabelecimentos de médio porte.

A existência de diversas entidades de lojistas evidencia a importância do comércio, sobretudo para o capital local. Além da ACIL - Associação Comercial e Industrial de Luziânia, que congrega os empresários locais, foi criada a ACIJI, que atua especificamente na região do Jardim Ingá. O SENAC mantém uma estrutura bem desenvolvida na cidade, onde qualifica os trabalhadores em diversos cursos de capacitação profissional.

Brasília: Um vizinho de peso.

A localização estratégica de Luziânia, às margens da BR-040 e da Ferrovia Centro Atlântica, que dão acesso às regiões Sudeste e Sul do Brasil, constitui-se em fator de competitividade, reforçado pela pequena distância de 47 Km que a separa de Brasília, mercado consumidor de maior poder aquisitivo do país. O acesso à capital federal se dá por meio de rodovia duplicada e suas margens são caracterizadas pela intensa conurbação, onde estão localizados o Jardim Ingá, distrito de Luziânia e a cidade de Valparaíso de Goiás. O aeroporto municipal possui estrutura básica, sendo utilizado como pista alternativa ao aeroporto de Brasília, entretanto há necessidade de reforma e balizamento da pista.

O distrito agroindustrial de Luziânia - DIAL possui acessos pavimentados, subestação de energia elétrica e abastecimento de água por meio de poço artesiano. O DICOVE - Distrito Industrial e Comercial do Vera Cruz constitui-se outra opção para a instalação de indústrias no município.

Importantes investimentos estão sendo realizados em Luziânia na área de geração de energia elétrica: as usinas de Corumbá III e IV. Esta usina visa ao abastecimento de água para o Distrito Federal e entorno, além da geração de energia. Seu reservatório alcançará parcelas dos territórios de Luziânia, Alexânia, Novo Gama e Santo Antônio do Descoberto e começará a ser formado no segundo semestre de 2003. A usina de Corumbá III está em fase de projeto de engenharia e seu reservatório abrangerá somente o município de Luziânia, podendo ser transformado em importante ponto de turismo e lazer.

Qualidade de vida: constante luta do poder público

A demanda por serviços públicos caracteriza-se em Luziânia por uma progressão geométrica, tendo em vista a alta taxa de crescimento populacional. Além do núcleo urbano original, o município possui o Distrito do Jardim Ingá com população de aproximadamente 60.000 habitantes, localizado às margens da BR-040, próxima à divisa com Valparaíso de Goiás. Dessa forma, a infra estrutura social é uma das áreas problemáticas de Luziânia.

A Saneago - Saneamento de Goiás S/A está implantando o projeto Grande Luziânia, que visa à ampliação do abastecimento de água do município e de seus vizinhos, de forma a melhorar os índices de atendimento da região. Em Luziânia somente 38% da população possui rede de abastecimento de água tratada. Foram inauguradas recentemente a estação de tratamento de esgoto e a rede de coleta na área central da cidade, o que demonstra a preocupação das autoridades municipais e estaduais em dotar a cidade de melhor qualidade de vida.

O prefeito Delfino Machado destaca que as prioridades de sua administração são os setores de educação, saúde e lazer. A Universidade Estadual de Goiás - UEG agrega as Faculdades de Educação, Ciências e Letras, oferecendo também cursos de ciências imobiliárias e de gestão pública. Há três unidades hospitalares em Luziânia, sendo que o destaque é o Hospital Regional, além de mais 34 postos de saúde espalhados pelo município.

Foto: Ubajara Berocan Leite



Delfino Machado, prefeito de Luziânia, "prioridade da administração: educação, saúde e lazer"

A valorização do patrimônio cultural de Luziânia e do centro histórico, no qual já foram realizados investimentos institucionais, podem favorecer a retomada do setor turístico, impulsionando a geração de emprego e renda. Apesar de ter sido destruído em parcela significativa, o centro histórico ainda preserva um casario representativo do período colonial, que a exemplo de outras cidades, deve ser restaurado para constituir-se em atrativo turístico e cultural.

A segurança pública tem merecido atenção das três esferas de governo, sendo que foram entregues à população dois CIOPS - Centro Integrado de Operações de Segurança, localizados da sede municipal e no Jardim Ingá, e o IML - Instituto Médico Legal, que atende toda a região do Entorno Sul do DF. Somados a esses investimentos, houve ampliação do efetivo policial e aquisição de equipamentos que permitiram reduzir os índices de criminalidade.

Por: Ubajara Berocan Leite

8º Lugar: JATAÍ

População: 78.147 hab

Área do Município: 7.174,22 km²

Localização: Sudoeste do Estado

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 34,3 milhões

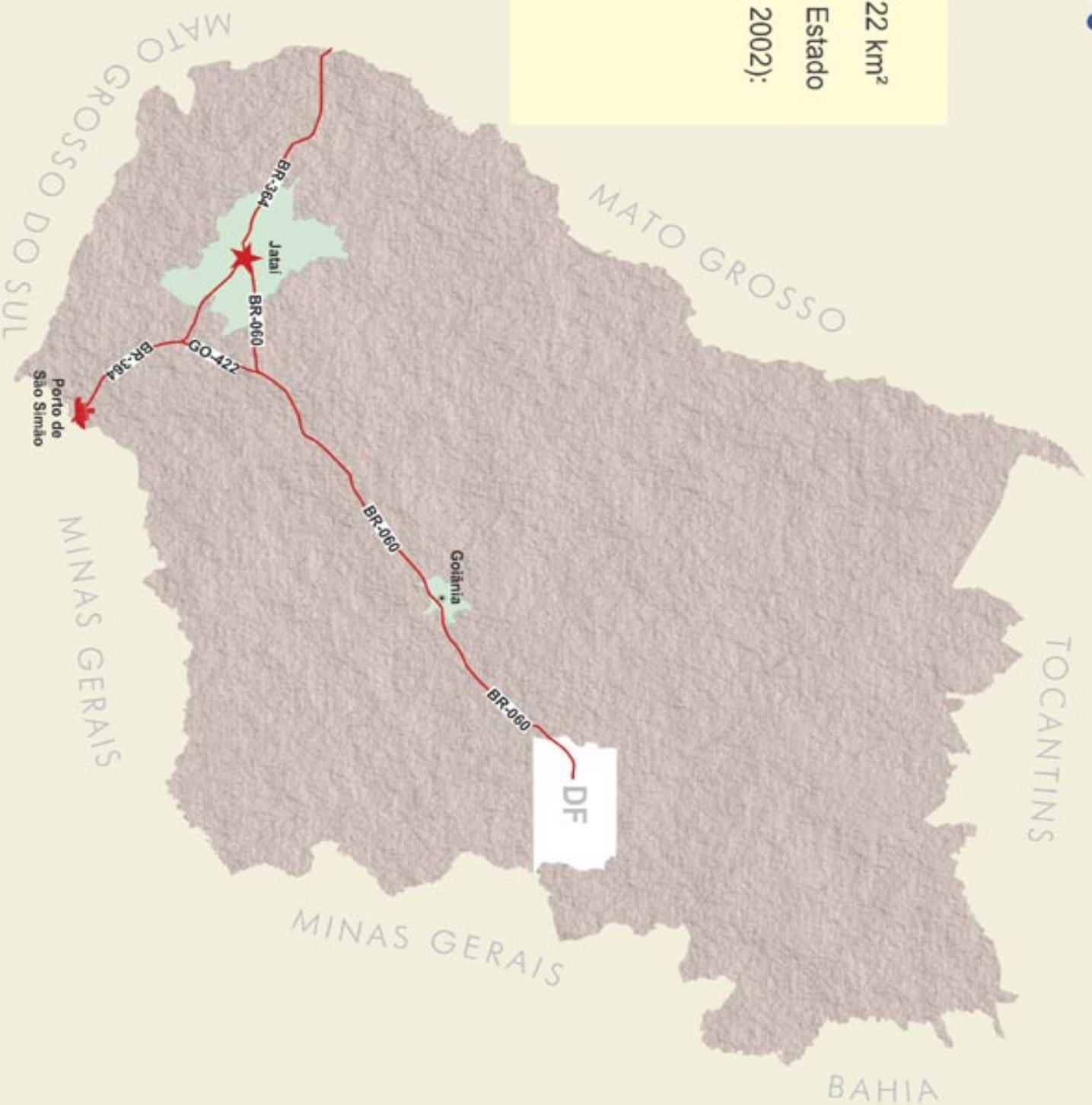
Principais distâncias:

Goânia: 327 km

Brasília: 515 km

São Paulo: 997 km

Rio de Janeiro: 1.409 km





Jataí - Um dos gigantes do Sudoeste Goiano

Localizado no sudoeste goiano, a 327 Km da capital, Jataí é o oitavo município mais competitivo do Estado. O município destaca-se pela diversidade das atividades que impulsionam sua economia uma vez que a riqueza econômica do município é formada com grande participação das três atividades produtivas: agropecuária, indústria e serviços. Recentemente Jataí recebeu o prêmio Mario Covas, concedido pelo Sebrae, de município empreendedor.

Um dos mais prósperos, entre os municípios do rico sudoeste goiano, o gigante Jataí possui uma área de 7.174 km² e população em torno de 78 mil habitantes. Seu crescimento demográfico tem ocorrido a uma taxa semelhante à verificada para o Estado como um todo: 2,19% e 2,60%, respectivamente, no período 1996/2000.

É evidente, no Estado, a superioridade do sudoeste goiano em competitividade. Esta região constitui-se na principal alavanca do agronegócio de Goiás principalmente no que tange ao complexo carne e grãos. Jataí é um de seus principais expoentes.

Economia - Em se plantando, tudo dá...

A força da economia de Jataí é a agropecuária, que em grande parte movimenta a indústria e o comércio do município. A agroindústria e o setor de confecções são as áreas que apresentam crescente desenvolvimento.

Alimentícia	43	35,83
Vestuário	28	23,33
Metalúrgica	11	9,17
Móveis de Madeira	8	6,67
Minerais não Metálicos	7	5,83
Insumos Agropecuários	4	3,33
Calçados	3	2,50
Gráfica	3	2,50
Outras	13	10,83
Total	120	100,00

Fonte : SEFAZ-GO



A produção agrícola é notável e tem se diversificado muito nos últimos anos. Jataí é o primeiro produtor de milho e o segundo de soja do Estado. É um dos maiores produtores de milho safrinha do país. Suas vantagens no setor agrícola não param por aí. O município apresenta a segunda maior produção de arroz de sequeiro e é o terceiro na produção de girassol. De acordo com o Superintendente da Indústria, Comércio e Turismo municipal, Alexandre Carzola, Jataí apresenta a maior produtividade média por hectare do Estado no cultivo de grãos. Carzola ressalta ainda que "toda a cadeia produtiva da soja e do frango é realizada no município, o que agrega valor aos produtos e gera mais riquezas". O superintendente afirma, ainda, que os entraves para o município são a precariedade das rodovias, principalmente as federais e a energia elétrica, que não atende de forma satisfatória as indústrias.



Foto: Divulgação

Produtos	Área (ha)	Produção (ton.)	Produtivid. (kg/ha)	Posição no ranking estadual
Arroz Sequeiro	5.000	12.000	2.400	2º
Milho 2ª safra	87.797	342.408	3.900	1º
Soja	179.042	516.641	2.886	2º
Sorgo	10.380	18.684	1.800	4º
Girassol	3.198	3.454	1.080	3º
Banana	733	6.362	8.679	4º

Fonte: IBGE

A pecuária é tradicionalmente de grande importância na economia local. Ainda que venha perdendo espaço para a agricultura, principalmente para o cultivo de soja devido a maior lucratividade, Jataí possui o quarto rebanho bovino do Estado e o terceiro plantel de suínos. A produção de aves também é excepcional, sendo a segunda maior do Estado.

Produtos	Quant.
Bovinos (cabeças)	378.687
Suínos (cabeças)	30.000
Aves (cabeças)	2.375.500
Vacas ordenhadas (cabeças)	34.250
Leite (1.000 litros)	45.621

Fonte: IBGE

Competitividade no segmento agroindustrial

Com toda essa pujança da agropecuária, o setor agroindustrial é um nicho em estágio de desenvolvimento no município. As empresas mais representativas são: A COINBRA que atua no processamento de soja e comercialização de óleo e sub-produtos, a NESTLÉ que faz o semi-processamento de leite, que resulta em um condensado que é levado para o processamento em outras indústrias do grupo e a GALE Agroindustrial, frigorífico de aves.

A COINBRA iniciou suas atividades em Jataí em 1989. Trata-se de uma multinacional francesa presente em mais de 25 países que atua em diversas áreas. O principal atrativo para a instalação da indústria no município foi a abundância da matéria prima e o mercado. A indústria está ampliando seu parque fabril para o dobro da capacidade de produção e armazenamento, totalizando um investimento de 45 milhões, passando de 900 toneladas/dia para 2.000 toneladas/dia no esmagamento de soja e de 100.000 toneladas para 200.000

toneladas sua capacidade armazenadora. De acordo com o gerente comercial, Emerson Luiz Kunan, a COINBRA está investindo 2 milhões de reais em uma rede de distribuição de energia para atender com exclusividade a empresa. A prefeitura concedeu a terraplanagem, e a empresa conta com incentivos do BNDES e Fomentar/Produzir.



Foto: Divulgação

Coimbra, processamento de soja, unidade de Jataí

Pólo de confecções

Com 28 empresas do segmento vestuário, Jataí já é considerado um pólo confeccionista emergente, o qual é encabeçado pelas indústrias TRANSA TOM, COMTRAJE e INTERROGAÇÃO. Empresa em franca expansão, a TRANSA TOM atua no ramo de confecções desde 1988. Localizada em uma nova sede com 8000 m², a anterior era de 600 m², as novas instalações já estão em funcionamento e contam com o que há de mais moderno em maquinário. De acordo com o gerente administrativo e financeiro da confecção, Sílvio César Soares, os investimentos somam 5 milhões de reais, dos quais, 1,1 milhão provenientes do FCO. A produção atual é de 30.000 peças/mês e a previsão é chegar em 100.000 peças/mês em três anos. A maior parte do mercado consumidor (40%) é Minas Gerais, sendo Goiás o segundo (20%) e o restante, os demais estados.



Transa Tom Confecções

Distrito Agroindustrial de Jataí - DAIJA

- Infra-estrutura
- Área de 122,4 ha
- 3 empresas instaladas
- Pavimentação asfáltica
- Sistema de água e esgoto
- Estação de tratamento de água e afluentes
- Rede de energia
- Sede administrativa
- Relatório de impacto ambiental aprovado

Empresas Instaladas:

- ADUBOS SUDOESTE LTDA - Fertilizantes.
- MACROFÉRTIL IND. E COM. DE FERTILIZANTES LTDA - Fertilizantes.

Turismo - forte promessa

O turismo já é uma forte atividade econômica e promete nos próximos anos estar entre os principais setores geradores de riquezas no município. Para que esse objetivo se concretize, o poder público e a iniciativa privada num esforço conjunto realizam obras que prometem colocar Jataí no circuito das cidades mais visitadas do Estado. Os investimentos iniciais vão chegar aos cinco milhões de reais. O município possui o selo da EMBRATUR de cidade turística, já faz parte do Contur - Conselho de Turismo Estadual e conta com uma Associação de Fomento ao Turismo de Jataí (Ajatur), formada por empresários do setor motivados pelos investimentos municipais na área.

São inúmeras as opções turísticas. Entre cachoeiras, rios e lagos, vale ressaltar, em Jataí, a existência de um vasto lençol de águas termais no sub-solo, que vem dando origem a um grandioso complexo de lazer e entretenimento: o Pólo Turístico Vale do Paraíso. O complexo já conta com o lago Bom Sucesso e toda uma infra-estrutura para prática de esportes náuticos, pesca, passeios de barco, área de camping, quiosques, praias. O arrojado projeto inclui a construção de áreas para a implantação de comércio de apoio, shows e eventos; marina para lanchas, ciclovia, etc. O projeto prevê ainda a reestruturação do Jataí Thermas Clube e a construção de dois hotéis localizados às margens do Lago Bom Sucesso.



Jataí Thermas Clube

Infra-estrutura

O extenso município de Jataí é recortado por rodovias federais e estaduais que permitem o acesso por asfalto a todas as localidades do país. Na sede municipal dá-se o entroncamento de três rodovias federais (BR-158, BR-060 e BR-364) e uma estadual (GO -184). A BR-364, vital para o município, põe sua produção de grãos nos principais portos brasileiros, pois interliga os produtivos campos de Jataí ao Porto de São Simão do rio Paranaíba e por consequência à hidrovía Tietê-Paraná.

O terminal rodoviário é considerado um dos mais modernos do interior do Estado. O aeroporto local possui pista asfaltada de 1.500m x 23m e balizamento noturno. Não há linha regular de vôo, entretanto, o aeroporto apresenta um movimento considerável de aeronaves particulares e táxis aéreos.

Instituições financeiras em Jataí:

- Banco do Brasil
- Banco Real
- Banco Itaú
- BRADESCO
- Caixa Econômica Federal
- HSBC
- ABN
- Mercantil de São Paulo

Qualidade de vida - Baixo índice de violência

Entre os quinze municípios vencedores do ranking da competitividade, Jataí apresentou o melhor índice no que se refere à violência. Essa tranquilidade na vida urbana, aliada aos bons índices do saneamento básico e taxa de alfabetização próxima dos 90%, colocaram a cidade em quarto lugar no quesito qualidade de vida. No aspecto da segurança, segundo Alexandre Carzola, o bom resultado se deve à parceria celebrada entre o governo municipal e órgãos de segurança pública, dentre os quais destaca-se a presença do Exército (41º Batalhão de Infantaria) que auxilia várias ações na cidade, o Agrupamento do Corpo de Bombeiros que atende a vinte municípios da região, a Delegacia da Polícia Federal e a Delegacia Regional da Polícia Civil.

O abastecimento de água e rede de esgoto ambos tratados é realizado pela SANEAGO e atende 96% e 73% dos domicílios, respectivamente. Encontra-se em ampliação o sistema de distribuição e captação de esgoto, programado para atingir 95% da população. O município possui aterro sanitário.



Humberto de Freitas Machado,
prefeito de Jataí

A cidade conta com quatro hospitais, totalizando 253 leitos (2002), dentre eles o Centro Municipal de Saúde que, com dois anos de funcionamento fez o diferencial no atendimento à saúde no município, especialmente para a população de baixa renda.

Em Jataí existe um eficiente sistema de formação de pessoal. Atuam no município a UFG (Campus avançado da Universidade Federal de Goiás), CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica), CESUT (Centro de Ensino Superior de Jataí), SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), SEBRAE e SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial); além da EMPPA (Escola Municipal Profissionalizante PROJETO ABELHA) que oferece cursos gratuitos de capacitação.

Pólo Tecnológico

Considerado pólo tecnológico, o município é destaque no ensino superior, possui um Centro de Ciências Agrárias da UFG; além do Campus Avançado da UFG que oferece os cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Letras Português/Inglês, Matemática, Medicina Veterinária e Pedagogia; uma faculdade particular - CESUT com dois cursos: Direito e Administração de Empresas; um pólo da UEG com os cursos de Licenciatura Plena Parcelada de História, Matemática e Geografia e ainda uma unidade da CEFET-GO que além de ministrar os cursos básicos de ensino médio e profissionalizante, ainda oferece curso de formação de professores em ciências (licenciatura) e, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, o ensino fundamental. As áreas profissionais em que atualmente o CEFET-GO oferece cursos são Construção Civil, Geomática, Meio Ambiente, Transportes, Mineração, Indústria, Química, Telecomunicações, Turismo e Hospitalidade e Informática.

As características de infra-estrutura econômica e social possibilitaram ao município colocar-se entre os mais competitivos do Estado e demonstram sua sólida conquista de pólo econômico. Além de ser um dos maiores produtores de grãos no Estado, Jataí possui uma forte pecuária e agroindústria, um crescente pólo de confecções, um comércio diversificado e pujante e agora concorre suas ações no sentido de ser um dos pólos turísticos do Estado de Goiás.

Por: Cláudia Cristina Borges de Souza

9º Lugar: CALDAS NOVAS

População: 55.026 hab

Área do Município: 1,589,52 km²

Localização: Sul do Estado

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 7,4 milhões

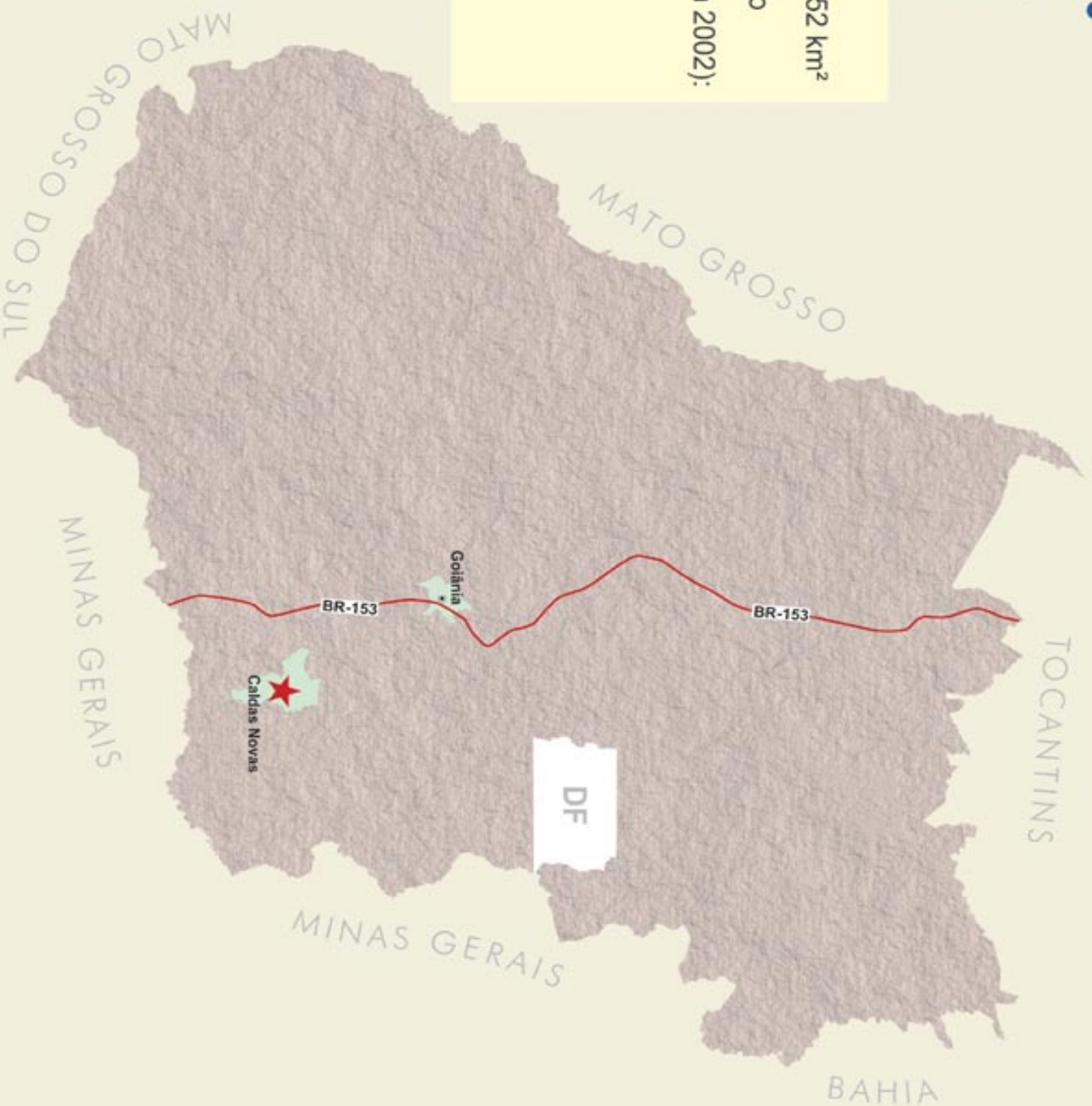
Principais distâncias:

Goânia: 154 km

Brasília: 216 km

São Paulo: 737 km

Rio de Janeiro: 1.149 km





Caldas Novas - A Capital do turismo do Centro-Oeste

Assentada sobre o maior lençol freático hidrotermal do mundo, Caldas Novas soube valer-se bem desse privilégio e dessa dádiva que a natureza lhe reservou, direcionando sua vocação econômica para as atividades da indústria sem chaminé, a ponto de ser considerada, hoje, a capital do turismo do Centro-Oeste brasileiro. Todos os anos, milhares e milhares de pessoas procuram as águas quentes de Caldas Novas para terapia e lazer, movimentando especialmente nos períodos de férias, nos fins de semana e feriados prolongados a cidade, cuja população residente é de 55 mil habitantes.

A história nos arremete a 1722, como marco do descobrimento do lugar, quando o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o filho, em novas incursões por Goiás, em busca de ouro, atraído pela beleza da serra, encontrou um rio de águas quentes, onde hoje estaria situada a Pousada do Rio Quente, no recém emancipado município vizinho de Rio Quente. Região propícia à atividade agropecuária, logo despertou interesse dos pecuaristas do Triângulo Mineiro, que a povoaram com fazendas de criação de gado e com cultivo de lavouras de subsistência.

O crescimento da cidade se manteve discreto e moderado até os anos 80, quando houve uma verdadeira explosão demográfica. Contribuiu para esse crescimento populacional vertiginoso a difusão dos efeitos medicinais das águas termais. Para tanto, não há como negar a contribuição do complexo turístico da Pousada do Rio Quente, empreendimento empresarial que teve ressonância e resposta nos grandes centros populacionais do Brasil e do exterior, assim como a construção da usina hidrelétrica do Rio Corumbá, que recrutou trabalhadores dos Estados do Nordeste brasileiro. Ao término da obra, muitos ali fixaram residência estimulando a vinda de outros em busca de trabalho e melhor qualidade de vida.

Quando, na segunda metade dos anos 80, foi iniciado o movimento separatista que resultou na criação do município do Rio Quente, foi natural que autoridades e população de Caldas Novas resistissem ao movimento diante da expectativa

de declínio econômico-fiscal com a perda do cômputo das divisas geradas principalmente pelo complexo Pousada do Rio Quente. Tal fato, porém, não aconteceu. A cidade-mãe, no caso, continua crescendo, tanto vertical como horizontalmente. Segundo dados do IBGE, de uma população de 11.274 habitantes, em 1980, aí computada a do distrito do Rio Quente, houve um salto para 55.026, em 2002. A verdade é que o crescimento da cidade é patente e salta aos olhos de quem a visita.

Nos períodos de alta temporada e nos finais de semana prolongados, pela movimentação e fluxo de pessoas, ao observador a cidade deixa a impressão de que vive ao largo de qualquer crise econômica. Neste particular, o índice de empregabilidade guarda relação direta com a sazonalidade de ocupação da rede hoteleira.

Economia

Embora centrada e tendo como eixo a indústria do turismo, a economia do município também tem peso nas atividades rurais, notadamente na produção de grãos, sobressaindo-se, neste particular, milho e soja e na produção de horti-frutis, que têm na rede hoteleira o grande mercado comprador.

No segmento da pecuária, é significativa a produção de gado de corte e de leite, além de aves e outros pequenos animais. O rebanho bovino do município é de 85 mil cabeças, com significativa produção de carne. Quanto ao leite, a produção anual supera os 23 milhões de litros.

Porém, seguindo a tendência natural, é na indústria hoteleira e assemelhados onde está o peso maior, o seu carro chefe. Dessa forma, infra-estrutura de serviços é o que não falta na cidade. Caldas Novas tem a maior rede hoteleira do Centro-Oeste. São mais de 80 hotéis, oferecendo 13 mil leitos espalhados por toda a cidade, atendendo turistas de todos os gostos e estilos. Além da rede hoteleira, existem várias pousadas e residências de veraneio que atendem os mais de 1,2 milhão

de turistas que visitam a cidade durante o ano inteiro. O padrão de atendimento segue rígido controle de qualidade, o que garante satisfação aos turistas na maior estância hidrotermal do mundo, conforme a Revista Caldas Novas Goiás - Brasil. Com esse fluxo de pessoas é natural que os reflexos se façam sentir positivamente na economia local, quer seja na geração de empregos, quer seja no comércio varejista, passando pela gastronomia, artesanato e consumo de bens duráveis.

Paralelamente à atividade hoteleira, está na indústria da construção civil o segundo maior setor em expansão, sendo este o segmento que mais absorve mão-de-obra menos qualificada e responsável, em grande parte, pelo fluxo migratório que se verifica no município.

Foto: Anuário Turístico de Goiás



Caldas Novas

Infra-estrutura

O prefeito de Caldas Novas, Evandro Magal, já em segundo mandato, tem se empenhado no sentido de dotar a cidade de infra-estrutura capaz de garantir melhor atendimento ao fluxo cada vez maior de turistas. Em parceria com o governo estadual, Magal vem fazendo investimentos em áreas como saneamento

básico, energia elétrica, transportes, educação e saúde. Bons exemplos são a unidade da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o aeroporto municipal. O aeroporto local possui apropriada estação de passageiros e pista de pouso que suporta aeronaves de médio e grande portes.



Foto: Divulgação

Evandro Magal, prefeito de Caldas Novas, "infra-estrutura capaz de garantir melhor atendimento ao fluxo cada vez maior de turistas no município"

O acesso a Caldas Novas é fácil. O município é servido por ampla rede de rodovias estaduais, conectadas a rodovias federais, em ligações diretas com Goiânia, Brasília, Triângulo Mineiro e o restante do País.

A rede médico-hospitalar da cidade atende razoavelmente a população local e de municípios vizinhos, tanto preventivamente como em casos menos delicados. Para situações que mereçam maiores intervenções são buscados recursos em centros mais avançados como Goiânia

A rede de água tratada abastece 74% da população. Quanto ao esgoto, o atendimento é de apenas 22% da área urbana ocupada. Principalmente os bairros mais novos ainda carecem de sistemas de coleta de esgoto e energia elétrica, ampliando a demanda junto à prefeitura que vai implementando esses serviços paulatinamente. No campo educacional, além da Universidade Estadual de Goiás, que dentre outros, ministra o curso de Administração em Hotelaria, há também a Faculdade de Caldas Novas (Unicaldas)

Turismo

Além das águas quentes, há outros pontos turísticos para quem visita Caldas Novas. São várias opções de lazer. O turismo náutico é praticado no lago da represa do Rio Corumbá. A uma distância de cinco quilômetros da cidade de Caldas Novas, a represa foi fechada em 1997 e se tornou ideal para passeios de barco, esportes náuticos e pesca amadora. O ecoturismo é praticado no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, um atrativo à parte para os amantes da natureza e admiradores do belo platô formado por extintos vulcões que estudiosos afirmam ter existido na região. Para se ter idéia da beleza formada pelo conjunto cidade-morro, a diferença de altitude de uma para o outro é de 400 metros. A altitude média da cidade é de 640 metros em relação ao nível do mar, enquanto o morro está a 1.043 metros acima do nível do mar. O parque possui mais de 80 quilômetros quadrados de área e situa-se nas cercanias da cidade.



Foto: Divulgação

Serra de Caldas



Foto: Divulgação

A origem das fontes hidrotermais

As fontes termais atraíram e continuam chamando a atenção de dezenas de pesquisadores que questionam suas origens geológicas. Uns dizem que as fontes são enriquecidas com minérios de urânio desintegrado, presentes na Serra de Caldas. Outros são favoráveis à mais antiga das versões, que explica o fenômeno das águas serem quentes por brotarem da cratera de um vulcão extinto há milhares de anos.

Recentemente surgiu outra versão chamada de "teoria do recalque", que diz ser o platô da Serra de Caldas uma área de retroalimentação onde estão as infiltrações e reserva de grande volume de águas freáticas. Essas águas penetram através das fendas das rochas adquirindo propriedades físico-químicas, por meio de contribuições do grau geotérmico, das emanações de vapores e do calor das rochas em resfriamento. A água fria infiltrada, sob pressão, procura a superfície em forma de fontes naturais termais. Dessa forma, o principal meio de recarga dos aquíferos termais são as águas das chuvas e isso ocorre principalmente na Serra de Caldas. A impermeabilização do solo, portanto pode comprometer o manancial. Em Caldas Novas, a temperatura das águas varia de 35 a 47 graus centígrados nas piscinas e chegam a 54 graus na sauna.

Foto: Anuário Turístico de Goiás



Complexo hoteleiro

Foto: Divulgação



Piscinas de água quente

Por: Macário de Paiva Neto

10º Lugar: MORRINHOS

População: 37.915 hab

Área do Município: 2.846,19 km²

Localização: Sul do Estado

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$8,8 milhões

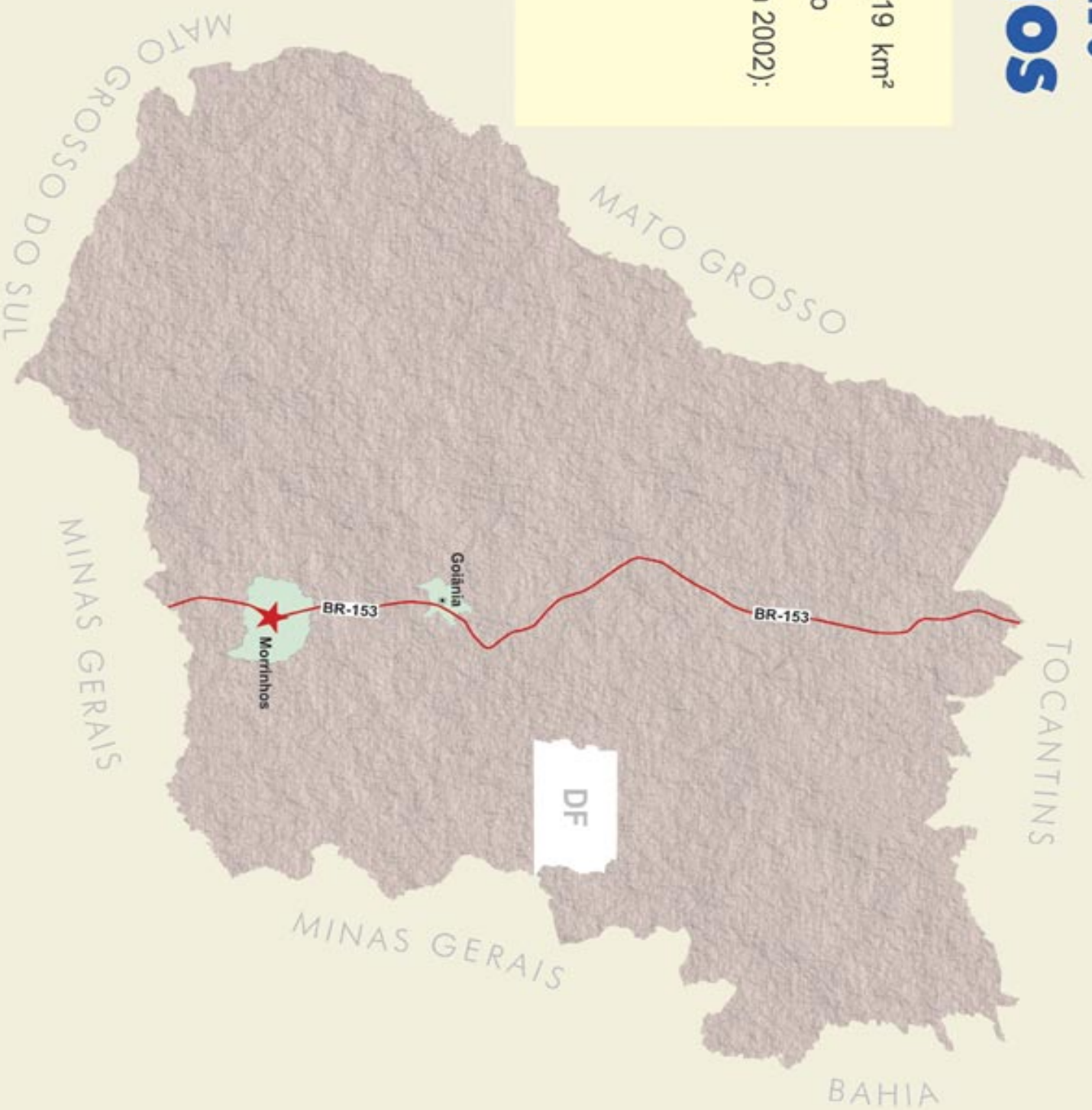
Principais distâncias:

Goânia: 134 km

Brasília: 339 km

São Paulo: 778 km

Rio de Janeiro: 1.190 km





Morrinhos - Vida urbana tranqüila, campo efervescente

Desde a origem do seu povoamento, o município tem a vocação econômica centrada nas atividades rurais. Em meados do século XVIII, atraídos pela topografia favorável do local e pela fertilidade do solo, ali se estabeleceram mineiros e paulistas dedicando-se à criação de gado e ao cultivo de lavoura. Três discretos relevos geográficos, os pequenos morros da Cruz, do Ovo e o da Catraca, motivaram o nome de "Morrinhos".

Localizado estrategicamente na região sul do Estado, a 134 km de Goiânia, às margens da BR-153, que corta o Brasil de norte a sul, o município, bem servido de rodovias estaduais pavimentadas, tem mantido a liderança de cidade pólo. Sedia núcleos administrativos regionais, tais como Delegacias da Secretaria da Fazenda, da Secretaria da Educação, Gerência da AGETOP - Agência Goiana de Transportes e Obras Pública, da Receita Federal, além de outros órgãos auxiliares, em razão de que e para onde convergem e recorrem diversas cidades da micro-região.

A cidade de Morrinhos é extremamente agradável aos olhos do visitante. Ruas, avenidas e praças limpas e bem cuidadas, a maioria delas ajardinadas e floridas, onde se misturam belos e conservados casarões de estilo colonial com edificações de linhas arquitetônicas modernas. Morrinhos é também conhecida como "Cidade dos Pomares" em razão da grande quantidade de árvores frutíferas de espécies várias, visíveis nos inúmeros quintais nas residências urbanas.

Agropecuária

A economia do município tem sua base solidamente estruturada em duas importantes vertentes da atividade rural. A agricultura, que, além da produção de grãos, em que se destaca o feijão irrigado (2º maior produtor do Estado), o município cultiva frutas, principalmente abacaxi e tomate industrial, em que é o 4º maior do Estado. Ainda que alguns

agricultores mantenham métodos e processos tradicionais, a maioria, há tempos, utiliza modernas inovações tecnológicas, com alto grau de produtividade. Morrinhos é o terceiro município do Estado em área irrigada. São mais de 90 pivôs de irrigação em operação.

Produto	Produção (ton.)	Posição no ranking estadual
Feijão	21.600	3º
Tomate industrial	77.000	4º
Abacaxi (mil frutos)	4.292	4º

Fonte: IBGE

Porém, é na atividade pecuária que o município mais se destaca. Com um rebanho bovino de 255 mil cabeças, a bacia leiteira, segundo o IBGE é a segunda maior do Estado, com uma produção de 60 milhões litros/ano (2001). Igualmente, a exemplo da agricultura, muitos produtores ainda conservam hábitos e métodos tradicionais. No entanto, a maioria utiliza tecnologia de ponta, a começar pela definição genética do rebanho, passando pelo manejo, acondicionamento e transporte do produto. Ressalte-se, ainda, que neste segmento, também é relevante a pecuária de corte com prática de confinamento. Os rebanhos suínos e de aves também são expressivos no município.

Indústria: um segmento em desenvolvimento

Localizado às margens da BR-153, a cinco km do município, com boa infra-estrutura, está instalado o Distrito Agro-Industrial

de Morrinhos (Daimo), mantido pelo Estado e com a parceria do município. Dentre as indústrias nele instaladas, merecem destaque duas do segmento de alimentos.

Distrito Agroindustrial de Morrinhos - DAIMO

- Infra-estrutura
- Área de 146,7 ha
- 5 empresas instaladas
- Pavimentação asfáltica
- Rede de energia
- Sede administrativa
- Registro em cartório
- Relatório de impacto ambiental aprovado

Algumas das empresas Instaladas

- ÂNGELO AURICHIO E CIA LTDA - OLÉ. - Conservas.
- COMPLEM - COOP. DOS PROD. DE LEITE DE MORRINHOS - Laticínio.
- L & M AUTOMOTIVE LTDA - Componentes Freios/Lonas.
- CISAL. - Alimentos
- IND. ARTEFATOS DE CIMENTO BRASIL - Pré-moldados.



Foto: Luiz Henrique Veiga

Complem Fábrica de Rações

A Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos (COMPLEM) é pioneira no município. A instituição congrega 3.800 cooperados e faz a captação de cerca de 250.000 litros/dia de leite in natura em sua plataforma local, beneficiando parte para consumo regional, quer em forma de produto pasteurizado ou como derivados, tais como queijos, doces e outros, exportando o excedente para outros Estados, principalmente São Paulo. A cooperativa mantém ainda indústria de formulação de ração dentro de modernas técnicas, destinada ao atendimento, prioritariamente, do corpo de associados. É o maior empregador privado do município.

"A Complem é, na verdade, uma empresa que pertence a milhares de sócios, que são os seus cooperados. E é em função dos interesses econômicos desses sócios que imprimimos nossas ações administrativas. E para tanto, estamos sempre atentos e procurando identificar as melhores oportunidades, tanto na preparação e comercialização dos produtos lácteos, quanto no segmento industrial e comercial de ração e produtos agro-pastoris". Declarou o Sr. Erlito Bernardes, Presidente da organização.



Foto: Luiz Henrique Veiga

Complem Laticínios



*Erlito Bernardes,
Presidente da COMPLEM,
"a cooperativa é uma empresa que
pertence a milhares de sócios, que
são os seus cooperados"*

A Ângelo Auricchio & Cia. Ltda. - Olé é uma empresa que emigrou do Estado de São Paulo para Goiás, sem dúvida, motivada por atrativos a partir do incentivo do próprio distrito, além da estratégica localização geográfica, clima e fertilidade do solo. Tendo como carro chefe a produção de polpa de tomate, a indústria produz também outras linhas de conservas comestíveis, como doces, geléias, azeitonas, milho verde e ervilha, utilizando, para tanto, moderno processo tecnológico. É evidente o estímulo à produção de tomate industrial na região que a empresa tem promovido, assim como o faz também com o cultivo de ervilha, que se adapta muito bem ao clima local.

"A expectativa de oferta local de matéria prima, aliada aos benefícios do distrito agroindustrial, além da estratégica



*José Carlos Lara, gerente
industrial da Olé, "nossa
expectativa foi totalmente
satisfeita no município"*

localização geográfica, e aí tendo como alvo a distribuição dos nossos produtos, motivaram-nos optar pela instalação da indústria em Morrinhos. E os resultados têm sido satisfatórios". Afirma o Sr. José Carlos Lara, gerente industrial da empresa.

A empresa Monsoy Ltda se instalou em Morrinhos em 1997, motivada pelas condições excelentes da região para a produção de sementes. A partir de 2002, a empresa deixou de produzir semente e dedicou-se somente à pesquisa e melhoramento genético de semente de soja.

Existem outras indústrias de menor porte dentro e fora do Daimo. Merecem menção a Grupo 10, que produzirá polpa de tomate, ora em fase de implantação, e a Horizonte Aviação Agrícola Ltda., especializada em manutenção de aviões de combate agrícola.

O Prefeito de Morrinhos, Dr. Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, no exercício do segundo mandato consecutivo, assim se manifesta: "Temos pautado a nossa gestão em novas práticas de administração pública. A Prefeitura está indo ao encontro da sociedade e dos seus anseios, ao invés de esperá-la nos gabinetes. Estamos trabalhando e queremos que Morrinhos, no mais breve espaço de tempo possível, esteja entre as primeiras cidades mais bem cuidadas do Brasil. E isto já se reflete de maneira positiva no astral e na qualidade de vida da nossa população".

*Dr. Joaquim Guilherme
Barbosa de Souza, Prefeito de
Morrinhos, "nossa cidade
estará em breve entre as
primeiras cidades mais bem
cuidadas do Brasil"*



Qualidade de Vida

Há décadas o município é referência no ensino médio, graças às suas tradicionais escolas. Em Morrinhos há uma Unidade de Ensino Descentralizada da Escola Agrotécnica Federal de Urutaí. Instalada desde 1997, a unidade oferece o curso de técnico agrícola com habilitação em zootecnia e Agricultura e o curso Técnico em Sistema de Informação. A Universidade Estadual de Goiás (UEG) oferece os seguintes cursos: ciências contábeis, história, geografia, biologia, matemática e letras, além de outros tantos, inclusive em nível de pós-graduação, para onde convergem estudantes das cidades circunvizinhas.

No setor do atendimento médico-hospitalar o município é bastante competitivo. A rede é composta de três unidades hospitalares, sendo uma municipal, considerada, o melhor hospital público da região sul/sudeste do Estado. Em 2003 a unidade recebeu o prêmio Hospital Amigo da Criança. De dez unidades do Programa de Saúde da Família, duas são destinadas à zona rural e oito à zona urbana, além de um centro municipal de saúde. Morrinhos ainda mantém equipes de agentes de

saúde que desempenham serviços de combate à dengue e visitas domiciliares.

Servindo de referência para tantos outros, o município mantém um sistema de coleta seletiva de lixo, cujos resultados financeiros obtidos com a comercialização dos rejeitos são destinados a programas de saúde e obras sociais.

A quase totalidade da população do município (95%) é servida de água tratada, embora seja menor o percentual de atendimento de esgoto sanitário.

Instituições financeiras em Morrinhos

- Banco do Brasil
- Banco Real
- Banco Itaú
- BRADESCO
- Caixa Econômica Federal
- Cooperativa de Crédito Rural de Morrinhos

Por: Macário de Paiva Neto

11º Lugar: TRINDADE

População: 87.427 hab

Área do Município: 717,2 km²

Localização: Região Metropolitana de Goiânia

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 13,7 milhões

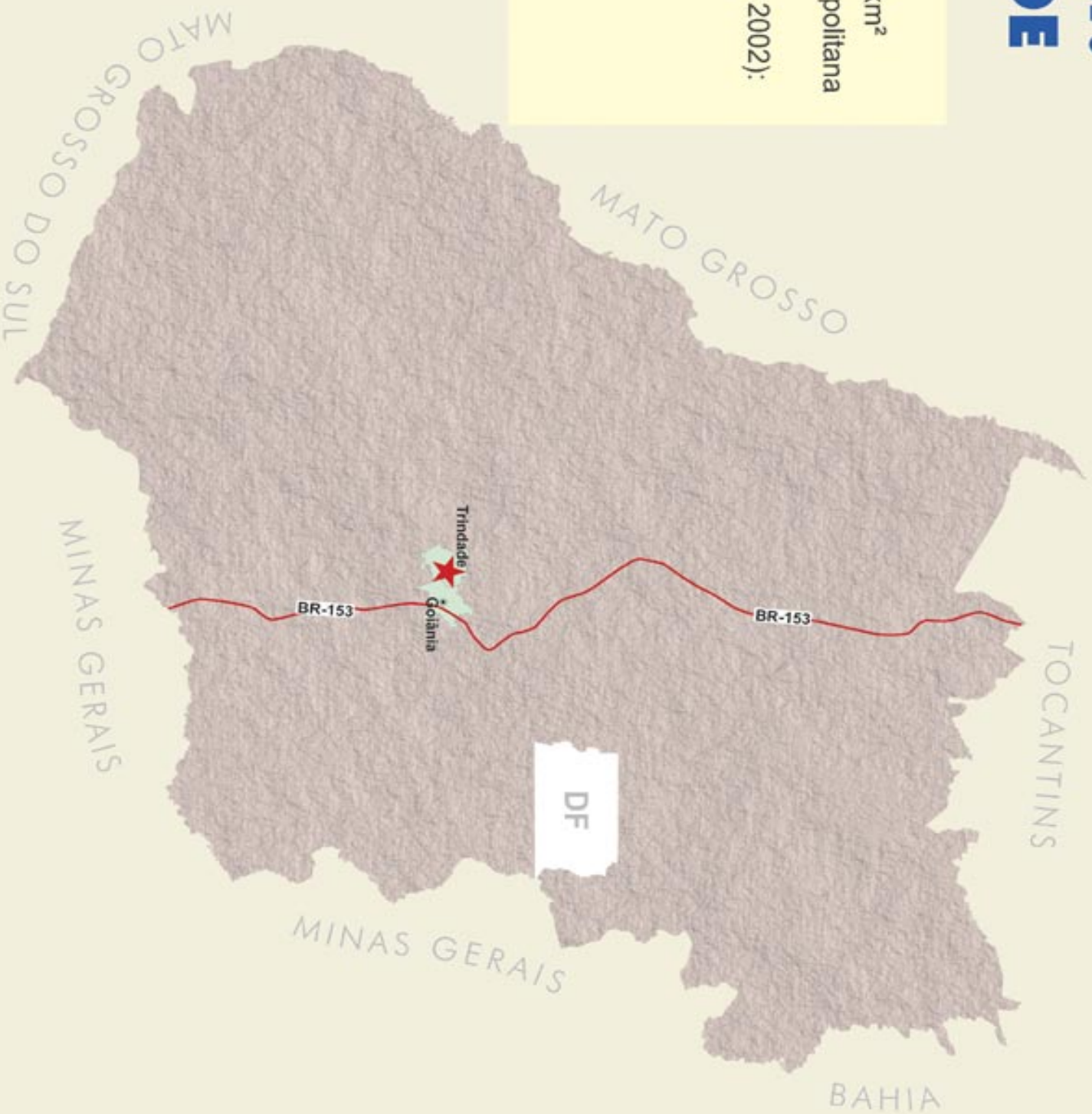
Principais distâncias:

Goiânia: 18 km

Brasília: 240 km

São Paulo: 923 km

Rio de Janeiro: 1.335 km





Trindade - De capital da fé a pólo de confecção

Trindade, localizada na Região Metropolitana de Goiânia a 18 km da Capital do Estado, que já é referência pela fé e determinação dos devotos do Pai Eterno, está ganhando novos atributos. Agora é também a terra do trabalho, da cidadania e do desenvolvimento sustentável. Contando com uma população em torno de 87 mil habitantes e com taxa de crescimento de 4,40% ao ano, Trindade caminha para se o tornar um dos municípios mais desenvolvidos do Estado.

Apesar de ter sofrido um processo de estagnação na última década, a economia do município começa a encontrar novos rumos, por meio de um planejamento estratégico implementado pelo Governo Municipal, em parceria com o Governo Estadual e a iniciativa privada. Trindade já respira modernidade, sem, no entanto, esquecer suas raízes e suas tradições.



Foto: Diógenes Borges Cardoso

Pólo de confecção

Economia competitiva: "A Coca-Cola fez a diferença"

Trindade é uma das principais forças do Estado no setor de confecções, em que Goiás ocupa o sexto lugar no ranking nacional. O pólo de confecções de Trindade emprega cinco mil trabalhadores em 300 empresas, sendo responsável pela arrecadação de 20% do ICMS municipal. Grandes redes nacionais, como a C&A, Renner, Lojas Americanas, Casas Pernambucanas e Riachuelo terceirizam a produção em Trindade.

O Governo Municipal promove, há dois anos, a Feira Regional da Confecção, Indústria e Comércio. Na segunda edição, em 2002, a feira contou com 80 expositores e foi visitada por 50 mil pessoas. Com destaque para o jeans (Jean Darrot, Shekinah, dentre as maiores) e moda praia (Tato's), as peças produzidas em Trindade obedecem a padrões internacionais de qualidade, com empresas exportando para a América do Norte e Europa. O mercado interno tem como principais destinos Mato Grosso, Pará, Tocantins, Minas Gerais, Bahia e Maranhão.



Marcos Rios, diretor da Confecções Get The Look

Foto: Diógenes Borges Cardoso



Setor de corte - Confecções Get The Look



Diretores da Refrescos Bandeirantes/Coca-Cola e Secretário da Indústria e Comércio do município de Trindade

*Jânio Carlos Freire,
presidente da Jean Darrot,
produção de jeans*



Além do setor confeccionista, Trindade se destaca na produção de bebidas. O município de Trindade sedia, desde 1998, a fábrica do refrigerante Coca-Cola, através da REBIC (Refrescos Bandeirantes Indústria e Comércio Ltda), que detém 80% do segmento de refrigerantes cola na sua região. A REBIC responde hoje por mais da metade da arrecadação de ICMS de Trindade. São 1.200 empregos diretos e 4.500 indiretos. Como indústria pioneira, a REBIC acreditou na estratégica localização geográfica do município e, nesse tempo, ajudou a atrair novas empresas para a região.

O Presidente da empresa, José Alves Filho e o Vice-Presidente de Operações, Beyle Abreu ressaltam que "pretendemos expandir o parque industrial da empresa, com a construção de mais uma unidade para estocagem e novas linhas de produtos. Os desafios que temos pela frente são tão grandes ou até maiores do que os que tivemos até agora. Por isso a REBIC se prepara para enfrentar a competitividade crescente em nosso negócio, investindo em pessoas, em tecnologia e, fundamentalmente, no nosso mercado consumidor".

Outra empresa que escolheu Trindade para sua instalação, em 1997, é a Refrigerantes Imperial. Segunda maior contribuinte de ICMS no município, a empresa além de fabricar e comercializar refrigerantes diversificou sua produção para sucos (La Fruit) e bebidas alcólicas (Birinight e cerveja Colônia), e tem pretensões de ampliação da área de produção. O Superintendente da empresa, Fernando Pinheiro resalta a importância estratégica de Trindade para os negócios da empresa: "a cidade localiza-se estrategicamente em relação à distribuição do produto, seja pela sua proximidade aos centros consumidores (Goiânia, Mato Grosso, Brasília e Tocantins), pela abundância de mão-de-obra local e pela qualidade de vida que o município proporciona".



Refrigerantes Imperial

Turismo religioso

Capital católica do Estado, Trindade tem tudo para ser uma das cidades mais visitadas do País. O nome bíblico e o Santuário do Divino Pai Eterno são fortíssimos componentes para isso. Somente agora o turismo religioso vem caminhando a passos largos para a profissionalização. Amparado pelo Governo Municipal, foi desenvolvido um projeto "Trindade, 365 dias de Fé", em que a cidade foi totalmente sinalizada, há limpeza diária das ruas e a tradicional festa da Romaria do Divino Pai Eterno ganhou barracas padronizadas, banheiros químicos e o Carreiródromo.



Festa na cidade atrai milhares de romeiros

Além do Santuário do Divino Pai Eterno, que atrai milhares de fiéis, da Igreja Matriz, remanescente do século passado, da Rodovia dos Romeiros, do Carreiródromo, com o canto lamurioso dos carros-de-boi, da Paixão e Morte de Cristo, um emocionante espetáculo a céu aberto, o Governo Municipal ampliando essas opções turísticas disponíveis na cidade, construiu imagens de símbolos sagrados, reproduzindo em tamanho natural as 14 estações da via Sacra na Av. Constantino Xavier.

Segundo estimativas da Prefeitura local, Trindade recebeu no ano de 2002 em torno de 1 milhão de pessoas entre romeiros e turistas durante a Festa do Divino. Pensando na sustentabilidade econômica que as festas populares trazem para o município, o Governo estruturou o Conselho e o Fundo Municipal do Turismo, órgãos que vão gerenciar e buscar fundos para incentivar o turismo local. O Fundo prevê estímulos para a profissionalização do turismo religioso. A intenção é criar um mecanismo para que a maior parte da receita gerada com a Romaria do Divino Pai Eterno fique no município. Atualmente essa renda está concentrada no mercado informal, conduzido pelos "festeiros profissionais", que percorrem o país seguindo o calendário das festas religiosas.

Qualidade de vida

Além da atenção especial dedicada à educação básica através da construção de novos prédios escolares e do desenvolvimento de programas e projetos pedagógicos, ações que transformaram sensivelmente o sistema educacional do município nos últimos anos, Trindade conta com uma unidade de nível superior, a Faculdade Aphoniano, que possui cursos na área de ciências humanas. Ainda neste ano, Trindade terá a sua sede da Universidade Estadual de Goiás (UEG) abrindo novas perspectivas para o ensino superior na cidade. Mesmo sem a sede, a extensão da UEG já funciona em Trindade desde setembro de 2001.

Na áreas da saúde o município é bem servido. A população de menor poder aquisitivo conta com os serviços de 25 equipes do Programa de Saúde da Família (PSF). Nos últimos anos foram construídos 09 postos de saúde para descentralizar o

atendimento. O quadro médico conta com especialistas das áreas de ginecologia, psiquiatria, otorrinolaringologia, proctologia, ortopedia e urologia. Ao todo são mais de 400 profissionais da área de saúde em ação diariamente, atendendo a todos os bairros da cidade. Todo esse esforço vem melhorando sensivelmente a qualidade de vida da comunidade trindadense.

Cidade conurbada com Goiânia, portanto alvo do transbordo da migração direcionada para a Capital, Trindade possui problemas que são agravados pelo crescimento populacional desordenado. Um deles é o índice de violência. Graças a forte atuação do poder público com ações tais como: implantação do Batalhão da Polícia Militar, com o reforço de 30 novas viaturas e aumento do contingente de policiais militares, fizeram despencar o número de ocorrências policiais na cidade em 60%.

A importância do planejamento municipal

Um dos principais indicadores do aumento da competitividade do município foi a implantação de um planejamento estratégico pela administração local, visando orientar as ações do Governo. Essa ação tem gerado

transformações sócio-econômicas no município, ao implantar Programa de Qualidade Total e o Serviço de Informação Municipal (SIM), aproximando a comunidade da Administração. A Câmara Municipal de Trindade, também desempenha um papel de destaque junto ao Governo Municipal, comprometida com as questões políticas, econômicas e sociais. A aprovação do Plano Diretor, possibilitou ao governo municipal promover um ordenamento físico-territorial, dentro de modernos princípios de planejamento e política urbana.



Foto: Divulgação

George Morais, prefeito de Trindade, "com ações simples, mais eficazes, a 'Terra do Pai Eterno' passou a ser também terra do desenvolvimento, das oportunidades. Ações empreendedoras vêm modificando a realidade socioeconômica do município"

Por: Maria Raquel Machado de Aguiar Jardim de Amorim

12º Lugar: MINEIROS

População: 40.682 hab

Área do Município: 9.067,0 km²

Localização: Sudoeste do Estado

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 11,9 milhões

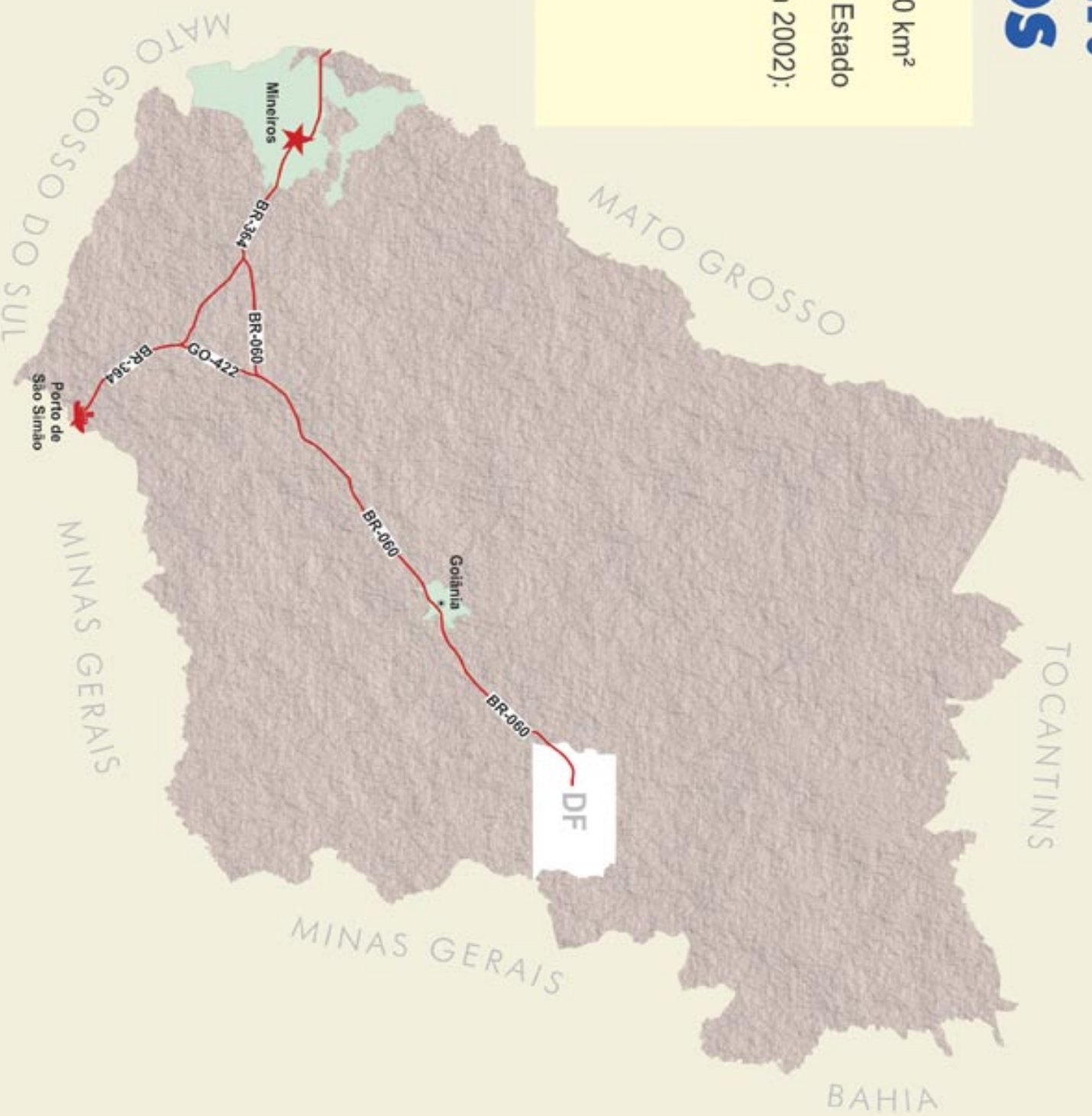
Principais distâncias:

Goânia: 433 km

Brasília: 626 km

São Paulo: 1.107 km

Rio de Janeiro: 1.519 km





Nem só de Nelore vive Mineiros

Mineiros está distante 433 km da capital. Na tranqüila cidade localizada no extremo sudoeste do Estado vivem em torno de 35 mil habitantes, o restante, 5 mil pessoas habitam a produtiva zona rural. Sua taxa geométrica de crescimento entre 1996 e 2000 de 3,70% foi superior à verificada para o Estado, 2,60%. A área do município é de 9.067 km² - o segundo maior município em extensão territorial de Goiás - formada em sua maioria por terras planas cobertas por vegetação de cerrado. E foram essas terras planas que atraíram, no final do século XIX diversas famílias de Minas Gerais e do Nordeste do Brasil, em especial da Bahia, a procura de grandes áreas para a formação de fazendas de gado, dando origem ao município de Mineiros.

Economia: Bacia Leiteira

Sem perder a característica pecuarista, ao longo dos anos o município agregou outras atividades econômicas: a agricultura, com as culturas de soja, milho e sorgo e o turismo, marcado principalmente pelo turismo ecológico.

Mineiros é o terceiro maior produtor de leite do Estado de Goiás, com uma produção em torno de 57 milhões de litros/ano. Possui o quarto rebanho leiteiro e o oitavo plantel de cabeças de gado. A raça nelore é predominante na região. No

município existem três laticínios: Cooperativa Mista Agropecuária do Vale do Araguaia Ltda - COMIVA, Nestlé e Marajoara.

Maior contribuinte de ICMS de Mineiros, a COMIVA produz principalmente mussarela, queijo prato, manteiga e leite pasteurizado. Seus produtos além de atenderem ao mercado interno são exportados para a Bahia e São Paulo. A Cooperativa também atua no armazenamento de grãos (soja e milho), na fabricação de ração animal e no comércio de produtos agropecuários.

O Frigorífico Estrela D'Oeste Ltda é a maior indústria instalada no município. Ainda em fase de implantação, o frigorífico abate 300 cabeças/dia. Após a conclusão das instalações, a produção alcançará 800 cabeças/dia gerando 500 empregos diretos. Segundo o Sr. Jairo Agosta, diretor técnico do Frigorífico, a produção de carne será destinada ao mercado goiano e grande parte à exportação. Para Agosta, os principais motivos que levaram a empresa a instalar um frigorífico no município foram os incentivos financeiros, a localização estratégica em função do escoamento da produção e do significativo plantel. Um dos problemas encontrados, porém já previsto pela empresa, é a qualificação da mão-de-obra para a atividade frigorífica. Para contornar este problema, o frigorífico está capacitando seus funcionários.



Foto: Eudenisio Batista da Silva

Comiva



Produtos	Produção
Bovinos	321.899 cabeças
Vacas ordenhadas.	35.900 cabeças
Produção de Leite	56.830 (mil litros)

Fonte: IBGE

Nem só de Nelore vive o município de Mineiros. A agricultura tem crescido bastante nos últimos anos. Apresentou na safra 2001/2002 a maior produção de sorgo do Estado, a terceira maior produção de soja, trigo e maracujá, a quinta de algodão e a sétima de girassol. A taxa de produtividade da soja, milho e algodão é uma das mais alta do Brasil. A grande parte dos grãos produzidos sai in natura do município. Torna-se importante destacar que mesmo sendo o terceiro maior produtor de soja, não há no município indústria de esmagamento de soja.

Segundo Wesley Barbosa Rodrigues, presidente da Associação Comercial e Industrial de Mineiros, o município conta com um Distrito Industrial com excelente infra-estrutura, porém a área não possui registro de escritura. Este fato tem dificultado a instalação de empresas no local por impedir a utilização do terreno como garantia para obtenção de financiamentos.

Produto	Área (ha)	Produção (ton.)	Produtividade (kg/ha)
Soja	110.000	316.800	2.880
Milho	29.000	123.000	3.300
Sorgo	15.000	36.000	2.400
Algodão	3.430	13.400	3.907
Trigo	5.000	5.400	1.080
Maracujá	20	800	40.000
Girassol	400	600	1.500

Fonte: IBGE

Potencial Turístico

O município de Mineiros é reconhecido pela EMBRATUR como Município Turístico. A hospitalidade do povo mineirense, a infra-estrutura urbana e o grande número de atrativos turísticos garantem o necessário suporte para o desenvolvimento desta atividade econômica.

A 80 km da cidade encontra-se o Parque Nacional das Emas. Sua biodiversidade é reconhecida como uma das mais ricas em ecossistemas do Brasil e da América do Sul. O Parque é visitado o ano inteiro por cientistas e turistas, além de expressiva quantidade de caravanas de estudantes. A paisagem característica do Parque é formada por milhares de cupinzeiros, que podem chegar a mais de dois metros de altura. Além do Parque, o município desfruta de diversas cachoeiras, destacando-se a Cachoeira Dois Saltos com queda d'água de 70m de altura.

"A maioria dos pontos turísticos fica afastada da sede do município e dentro de áreas privadas, o que torna difícil o acesso de turistas" opina Dioclécio Fernandes de Moraes, Superintendente Municipal de Turismo. Para Dioclécio, há muito que se fazer quanto à articulação, sensibilização e conscientização dos fazendeiros, uma vez que muitos não estão informados do potencial da atividade turística em seus negócios.



*Laci Machado de Rezende,
prefeita de Mineiros*

Foto: Divulgação

Pólo de saúde

Outro destaque no município é o turismo saúde. O termo "Cidade Saúde" foi construído a partir de 1952, com o surgimento do Hospital Samaritano. O excelente trabalho no atendimento médico-hospitalar ao longo dos anos tem sido essencial ao desenvolvimento de Mineiros. Mais de 80 mil pessoas por ano buscam os hospitais para tratamento médico, sendo a maioria oriunda dos municípios próximos e de outros estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Acre. Este fluxo crescente de pessoas proporcionado pelo turismo saúde tem reflexos incontestáveis na atividade econômica local.



Foto: Eudênio Batista da Silva

Mineiros, cidade saúde

Infra-estrutura

O município de Mineiros é cortado pelas rodovias pavimentadas BR-364, no sentido leste-oeste, numa extensão de 100 km e BR-359/GO-341, no sentido norte-sul, totalizando 125 km. A BR-364, rodovia de grande importância para o desenvolvimento regional por atravessar região de alto potencial agropecuário, encontra-se em estado precário tornando-se junto com a GO-344, um gargalo no escoamento da produção. Conforme opina o presidente da APGM - Associação dos Produtores de Grãos de Mineiros, Sr. Onildo Rocha Vilela, GO-344 atravessa uma área de grande produção agrícola e é a

única via de escoamento da produção. Caso não seja colocada em condições de tráfego, poderá acarretar sérios danos a economia local. A malha rodoviária do município é completada com 4.500 km de estradas vicinais em condições trafegáveis.

Mineiros possui o Aeroporto Municipal Fúlvio Recciopo, com pista de pouso asfaltada de 1.000m de extensão por 18m de largura, atendendo a aviação agrícola e aeronaves de pequeno e médio porte.

Ferronorte

Um empreendimento importante para a região é a Ferronorte. A ferrovia liga o município de Alto Taquari (MT), divisa do Município de Mineiros, a Aparecida do Taboado (MS) e forma um corredor ferroviário que possibilita o transporte da produção da área de influência da ferrovia, ao Porto de Santos. Numa segunda etapa da ferrovia, será implantado o trecho Alto Araguaia (MT) a Ubelândia (MG), compondo o corredor Leste-Oeste de exportação. Essa etapa colocará o município entre duas ferrovias importantes o que empregará dinamismo à economia de Mineiros.

Distrito Agroindustrial de Mineiros - DAIM

- Infra-estrutura
- Área de 11,0 ha
- 9 empresas instaladas
- Pavimentação asfáltica
- Sistema de água
- Rede de energia e telefone
- Sede administrativa
- Relatório de impacto ambiental aprovado.

Algumas das empresas Instaladas

- GRANOL IND. COM. E EXPORTAÇÃO S/A - Armazenagem de soja.
- LATICÍNIO MARAJOARA LTDA - Laticínio.
- LATICÍNIOS COMIVA - Laticínio.
- NUTRIFORT IND. E COM. DE PROD. AGROPECUÁRIOS LTDA - Fabricação de adubos.
- PILÕES COM. E REPRESENTAÇÕES LTDA - Fabricação de adubos.

Qualidade de Vida: um diferencial

Mineiros apresenta ótimos índices no quesito saneamento básico. A rede de água tratada cobre próximo de 100% da cidade, excetuando-se somente os loteamentos irregulares. A cobertura da rede de esgoto sanitário é a melhor entre os 15 municípios vencedores do ranking: 85% da população atendida. Segundo Antônio Vieira de Carvalho, Diretor da SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto, a empresa tem investido bastante em saneamento nos últimos anos, porém ainda não foi possível iniciar a construção da estação de tratamento de esgoto.

Há no município uma instituição de ensino superior de referência, a Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior - FIMES e um pólo da Universidade Estadual de Goiás, onde são oferecidos os cursos de Licenciatura Plena Parcelada em Geografia e em Letras.

Há em Mineiros cursos de línguas estrangeiras, informática, dança, música, e outros de qualificação profissional, realizados pela Associação Comercial e Industrial, Clube dos Diretores Lojistas, SEBRAE, SENAC, Sindicato Rural de Mineiros, SENAR, EMATER e pela Cooperativa COMIVA.

O atendimento à saúde é realizado por uma estrutura composta de quatro hospitais, cerca de 234 leitos, ambulatório municipal 24 horas, centro de diagnóstico computadorizado, vários laboratórios de análise clínicas e mais de 60 médicos de diversas especialidades. A prefeitura municipal disponibiliza, ainda, à população quatro postos de saúde e quatro farmácias hospitalares.

É destaque em Mineiros o baixo índice de criminalidade. A tranquilidade da cidade do ponto de vista da violência, aliada aos excelentes índices do saneamento básico ao atendimento das áreas de educação, saúde e promoção social através de inúmeros programas com relevante impacto na comunidade, tornam o município de Mineiros um dos melhores municípios goianos para se viver.

Ensino superior competitivo

Criada em 1985, a Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior - FIMES ministra os cursos de graduação na área de Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Engenharia Florestal, Pedagogia, Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia, Sistema de Informação e Zootecnia, e de pós-graduação os cursos: Especialização em Magistério Superior e Especialização em Psicopedagogia Docência e Clínica.

Na área de desenvolvimento e pesquisa, 15 pesquisadores entre doutores e mestres desenvolvem pesquisas nas áreas de Antropologia Social, Educação, Entomologia, Fitotecnia, Fertilizante do solo, Pastagem, Recuperação de Áreas Degradadas e Reflorestamento. O IPAF - Instituto de Pesquisa Agropecuária vem desenvolvendo ao longo dos anos, juntamente com os produtores de grãos da região, um trabalho excepcional em relação à análise de sementes e de solos.



Foto: Divulgação

IPAF - Instituto de Pesquisa Agropecuária

Por: Eudenisio Batista da Silva

13º Lugar: VALPARAÍSO DE GOIÁS

População: 103.130 hab

Área do Município: 60,2 km²

Localização: Entorno de Brasília

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 9,0 milhões

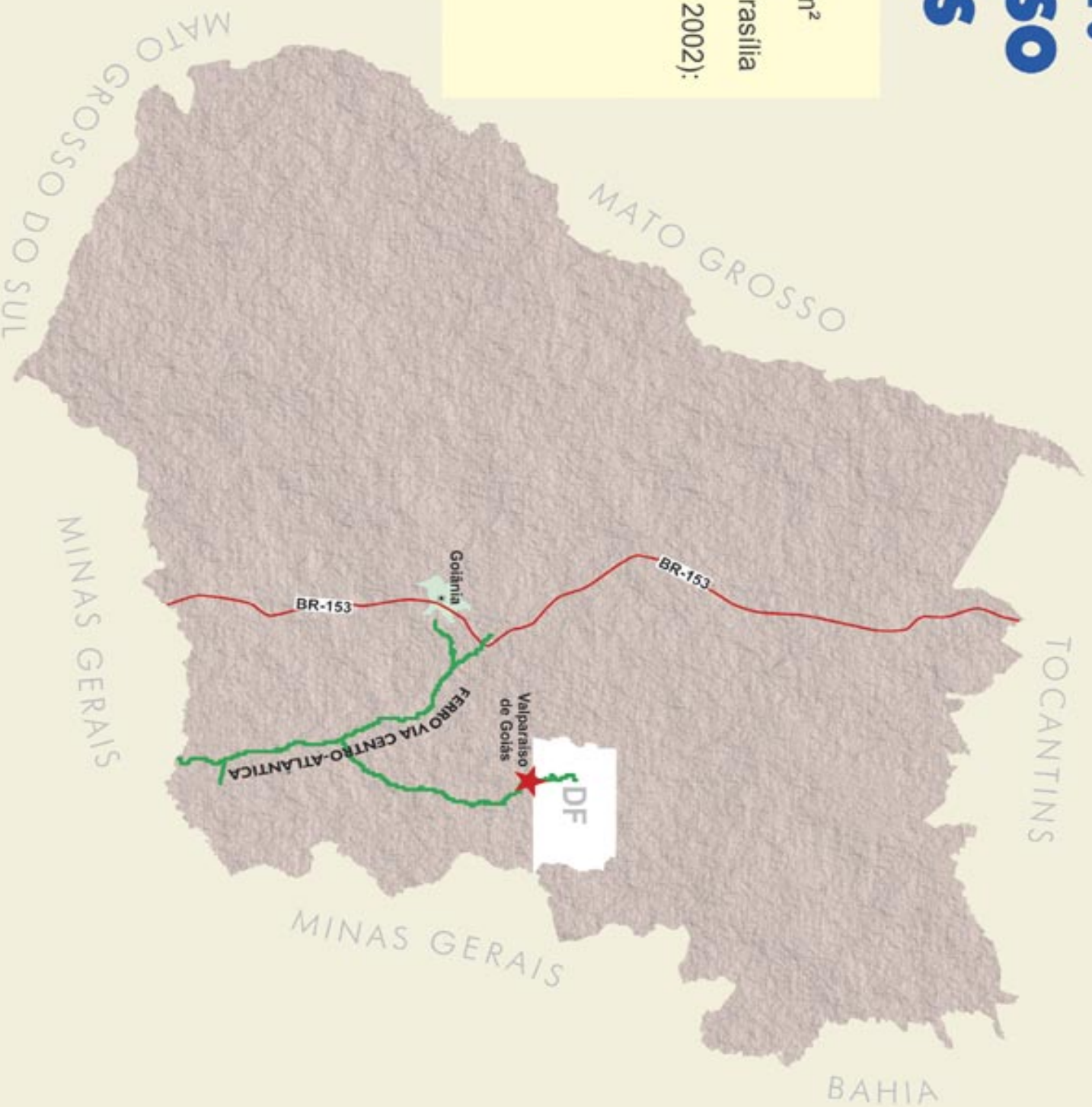
Principais distâncias:

Goiânia: 235 km

Brasília: 30 km

São Paulo: 946 km

Rio de Janeiro: 1.147 km





Valparaíso de Goiás - Localização privilegiada

Um dos menores municípios goianos em termos de área, com alta densidade demográfica, e onde, praticamente, não há zona rural. Estas são peculiaridades de Valparaíso de Goiás, cidade localizada no Entorno do Distrito Federal, emancipada de Luziânia em 1995. A população atual é de 103.130 habitantes (IBGE-2002) e como a área do município é de apenas 60,2 km², a densidade demográfica alcança o índice de 1.715,66 hab/km², o maior em todo o Estado de Goiás. O crescimento populacional no período de 1996/2000 registrou taxa anual de 4,85%, bem acima da média estadual, refletindo o constante fluxo migratório para Valparaíso.

A ocupação dessa pequena faixa de terra iniciou-se no final da década de 70, com a implantação de conjunto habitacional para atender à grande demanda existente no mercado imobiliário brasiliense. O empreendimento foi amplamente aceito por causa dos valores mais acessíveis dos imóveis e, também, pela proximidade, já que a distância de Valparaíso a Brasília é de apenas 30 quilômetros, com acesso pela BR - 040, rodovia que liga a capital federal ao Sudeste do país.

Apesar das limitações territoriais, Valparaíso hoje é a segunda cidade mais populosa do Entorno do DF e a quinta do Estado. Possui a quarta maior arrecadação de ICMS e o maior rendimento nominal médio da região, R\$870,63, valor acima da média do Estado, que atingiu a marca de R\$688,80 em 2001.

Localização estratégica: Ao lado, um grande mercado consumidor.

A localização constitui-se em um dos fatores de competitividade de Valparaíso, por estar situada próxima ao mercado consumidor de Brasília, de alto poder aquisitivo, com acesso por rodovia duplicada e por trilhos da Ferrovia Centro Atlântica. Apesar da inexistência de um terminal ferroviário, esse modal de transporte passa pelo município, podendo ser futuramente instalados terminais de passageiros que atenderiam ao significativo fluxo de pessoas que trabalham em Brasília.

Está em fase de implantação no Distrito Federal, na divisa com Valparaíso de Goiás, o pólo JK, destinado à instalação de indústrias e do Porto Seco do DF, com área de 20 hectares. Há expectativa de geração de milhares de empregos, sendo que parcela significativa será suprida pela mão-de-obra de Valparaíso, em decorrência da pequena distância que a separa desse pólo industrial, menor do que as das cidades-satélites de Brasília. A proximidade do Aeroporto Internacional de Brasília constitui-se também em fator de competitividade pela facilidade de escoamento de produtos.

Qualidade de vida: O diferencial é a Educação

O prefeito municipal, Juarez Sarmento, elegeu a educação como a marca de sua administração, com o objetivo de reverter a situação do município com altos índices de criminalidade. Para tanto, a prefeitura investe 46% do seu orçamento na área da educação e conta hoje com um total de mais de dezoito mil alunos somente na rede municipal. Valparaíso dispõe atualmente de 60 escolas nos diversos níveis, que atendem mais de 33.000 estudantes. O índice de analfabetismo é de 6,9%, o segundo menor da região e abaixo da média goiana (10,8%).



Foto: Ubajara Berocan Leite

Juarez Sarmento, prefeito de Valparaíso de Goiás, "educação é a maior marca de minha administração"

A rede ambulatorial do sistema de saúde mantém dezenove unidades e existe um hospital particular no Parque São Bernardo. A cidade dispõe de estação de tratamento de água que atende a metade dos domicílios e também de duas estações de tratamento de esgoto, sendo que somente 20% da cidade conta com rede coletora. O lixo recolhido pela prefeitura alcança o índice de 93% do total produzido e sua destinação é o aterro controlado.

Muitos investimentos ainda terão de ser realizados na melhoria da infra-estrutura urbana, como nas áreas de saneamento, pavimentação de ruas e redes escolar e de saúde. O meio ambiente também merece atenção, já que a cidade está delimitada pelas bacias de dois ribeirões, o Santa Maria, que faz divisa com Novo Gama, e o Saia Velha, que a separa de Cidade Ocidental e Luziânia, sendo encontradas várias nascentes nessa região.

Mesmo diante desses dados, Valparaíso está bem posicionada no ranking goiano do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Com o índice de 0,795, o município posiciona-se em 9º lugar no Estado e o 1º na região do Entorno do DF.

O melhor comércio da região

Valparaíso sedia o único shopping do Entorno do DF, empreendimento que atrai não só os consumidores da cidade, mas também de Novo Gama, Cidade Ocidental, Luziânia e Santa Maria, cidade-satélite do DF. Nele estão instalados os dois únicos cinemas da região, dois bancos, 51 lojas e um hipermercado que é um dos maiores contribuintes locais de ICMS. Esse centro comercial desempenha também importante papel nas áreas culturais e de eventos, inclusive o carnaval fora de época, Valfolia, e as vendas mensais superam os R\$ 2,2 milhões, representando um importante fator competitivo da cidade.

De forma geral, o comércio local é considerado o mais dinâmico e desenvolvido da região do Entorno do Distrito Federal. Diferente da maioria dos municípios goianos, que tem a força econômica apoiada no setor agropecuário, Valparaíso tem seu potencial produtivo voltado para as atividades comerciais e de prestação de serviços, onde atuam quase três mil empresas, de

acordo com a Secretaria de Indústria e Comércio. Há cinco agências bancárias e o turismo de negócios também se consolida na cidade, sendo que vários hotéis e pousadas estão estabelecidos ao longo da BR-040, transformando-se em alternativa para quem quer se hospedar com conforto e pagando preços mais baixos do que os de Brasília.



Foto: Ubajara Berocan Leite

Shopping Valparaíso, único do entorno do DF

Indústria: Pólo moveleiro

Apesar da importância do setor de comércio e serviços, Valparaíso concentra no setor de indústria de transformação expressivo número de estabelecimentos especializados na produção de móveis. Grande parte do pólo moveleiro é constituída por pequenas e médias empresas, produzindo, principalmente, para o mercado de Brasília, onde os produtos de Valparaíso são competitivos em razão dos preços menos elevados. Segundo o secretário municipal de Indústria e Comércio, a cidade possui mais de 100 lojas de móveis e cerca de 500 marceneiros.

Outra indústria que se destaca na cidade é a CIPLAN - Cimentos Planalto, empresa do ramo de concretagem, atendendo toda a região, que se caracteriza por um setor de construção civil forte e grande empregador da mão-de-obra local. A cidade possui um loteamento destinado a empreendimentos industriais, localizado às margens da rodovia BR-040, entretanto, ainda não apresenta ocupação significativa.

Ensino superior de qualidade

Um aspecto que diferencia Valparaíso das outras cidades do Entorno do DF diz respeito à concentração de entidades de ensino superior. Há um total de cinco faculdades instaladas na cidade, que oferecem cursos predominantemente na área de ciências humanas, tais como Direito, Economia, Administração, Pedagogia e Letras. A FIPLAC - Faculdades Integradas do Planalto Central, com dois campi, tem três mil alunos matriculados nos cursos de humanas e também nos de Biologia, Matemática, Ciência da Computação e Medicina Veterinária, tendo inaugurado recentemente o Hospital Veterinário que busca desenvolver pesquisas integradas com os produtores rurais da região.

A Faculdade Sena Aires, que já mantém curso de Enfermagem, tem planos de implantar uma Faculdade de Medicina e, possivelmente, realizará parceria com a prefeitura local na administração do futuro hospital municipal. Os demais empreendimentos educacionais universitários são as Faculdades



Foto: Ubajara Berocan Leite

FIPLAC - Faculdades Integradas do Planalto Central

Católicas e JK e o CESB - Centro de Ensino Superior de Brasília. Todas essas faculdades atraem estudantes das cidades do Entorno do DF e de Brasília.

Por: Ubajara Berocan Leite

14º Lugar: NIQUELÂNDIA

População: 38.115 hab

Área do Município: 9.843,2 km²

Localização: Norte do Estado

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 31,4 milhões

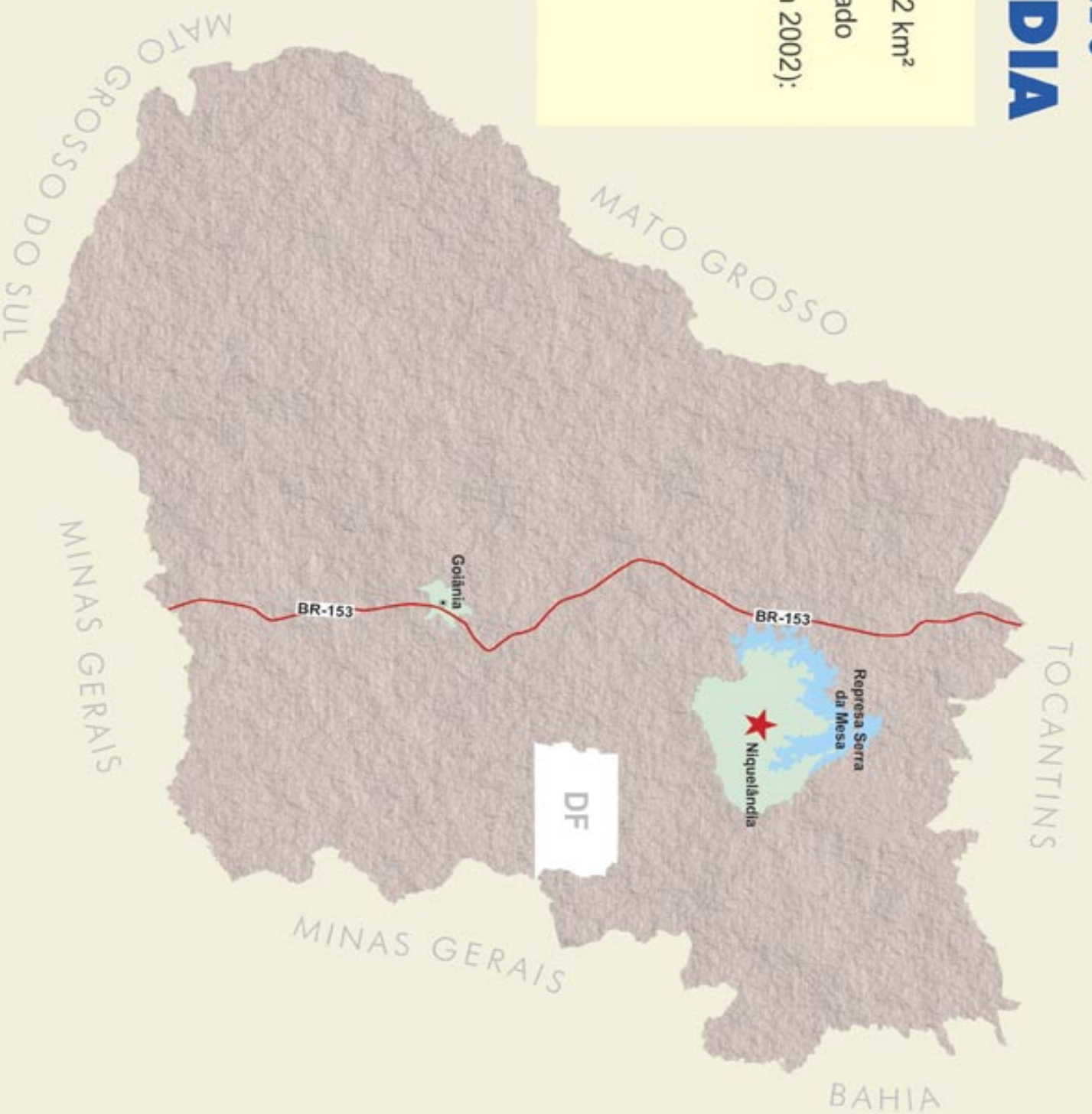
Principais distâncias:

Goiânia: 295 km

Brasília: 264 km

São Paulo: 1.304 km

Rio de Janeiro: 1.716 km





Niquelândia: O despertar do gigante do níquel

Erguida aos pés da Serra da Mantiqueira, às margens de um riacho, onde o ouro jorrava livremente, a centenária Niquelândia, que tem na tradição religiosa da comunidade um de seus pontos fortes, se moderniza e os antigos casarões vão aos poucos sendo substituídos por novas construções. Na praça principal a igreja Matriz de São José, cujo altar é banhado a ouro, era freqüentada apenas pelos brancos. Em outra pequena praça, a igreja de Santa Efigênia, ainda conhecida como igreja dos pretos.

A história da cidade começa com a exploração de uma grande quantidade de ouro no córrego Traíras. Há estórias de que o ouro era abundante e retirado a peneiradas com a maior facilidade. Em 1943, com a descoberta da maior jazida de níquel do mundo, a antiga São José do Tocantins se transformou em Niquelândia.

Com área total de 9.843,2km², Niquelândia é o maior município do Estado e situa-se na região norte. Grande parte de suas terras é banhada pelas águas do Lago de Serra da Mesa. Sua população gira em torno de 38 mil habitantes dos quais 26 mil vivem no meio urbano. A taxa geométrica de crescimento entre 1996 e 2000 foi de 1,69%, portanto, bem abaixo da verificada para o Estado, 2,60%. Niquelândia possui 10 unidades, entre distritos, povoados e aglomerados urbanos.

A grande marca da cidade é a tradição da fé católica. Entre as diversas manifestações religiosas destaca-se a do povoado de Muquém, onde, no mês de agosto, acontece a segunda maior romaria do Estado de Goiás, com a participação de cerca de 80 mil pessoas, vindas de todos os cantos de Goiás, do Brasil e até do exterior. O prefeito Luís Teixeira Chaves incentiva e participa das festividades. "Religião é fundamental, as festas promovem união e solidariedade. A união gera tranquilidade, paz e prosperidade e conseqüentemente o desenvolvimento do município", afirma.



Foto: Divulgação

Luís Teixeira Chaves, prefeito de Niquelândia, "nossas festas promovem união e solidariedade".

Economia

A economia do município está intimamente ligada ao desenvolvimento de duas grandes empresas que exploram Níquel e são as maiores geradoras de empregos e de impostos no município. A Cia Níquel Tocantins, do Grupo Votorantim e a CODEMIN-Companhia de Desenvolvimento de Recursos Mineirais, ligada ao grupo Anglo Americano, a maior empresa de mineração do mundo.

O grupo Anglo Americano, tem sede na África do Sul e explora ouro, diamante e metais básicos e nobres em vários países. Em Goiás o grupo tem também a Mineração Catalão, a Coperbras, a Mineração Serra Grande que explora ouro, em Crixás, além da extração de níquel em Barro Alto.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Níquel - A responsabilidade social das empresas faz a diferença

A CODEMIN gera 465 empregos diretos, 420 terceirizados e em torno de 2.000 indiretos. A empresa possui seis áreas de concessão de lavra na região do Oco, paralela à serra da Mantiqueira, com uma reserva de 11.820 mil toneladas de minério com teor de 1,24% de níquel. São produzidas mais de 6 mil toneladas/ano de níquel contido, utilizado basicamente na produção de aço inoxidável. Em torno de 80% da produção são vendidos para a Acesita, em Minas Gerais e o restante é exportado para Ásia e Europa.

A empresa possui certificações ISO 9002 e ISO 14.001 pela política de preservação do meio ambiente, recebeu o prêmio Gestão Ambiental, da Agência Ambiental do Estado de Goiás, em 2001, o Prêmio de Segurança no Trabalho entre todas as empresas de metais básicos do Mundo e já foi pré auditada para certificação nas áreas de segurança e saúde ocupacional.

Toda a lenha utilizada nos fornos da usina é retirada de sua grande reserva de eucaliptos, que integra a paisagem das vias de acesso à cidade. Após a retirada do minério é feita a recuperação das áreas degradadas, havendo um cuidado especial com os resíduos gerados na mina. Os gases e resíduos sólidos gerados no processo metalúrgico são controlados por filtros de alta tecnologia, atendendo à legislação ambiental.

A importância das duas empresas para a economia pode ser notada pela quantidade de prestadores de serviços existente na cidade.

"A economia de Niquelândia deveria ser mais diversificada, pois ainda é muito voltada para prestação de serviços às duas companhias. A agricultura e a pecuária deveriam ser mais incrementadas e há ainda o potencial turístico, pouco explorado" A opinião é do gerente administrativo da Codemin, Sebastião Elias.



Foto: Wagner Luis

CODEMIN - Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais

A Companhia Níquel Tocantins em Niquelândia Uma história de desenvolvimento e investimentos

A história da Companhia Níquel Tocantins, Unidade do Negócio Níquel da Votorantim Metais em Niquelândia tem início no final da década de 50. Desde então, como destaca o diretor da Unidade Ricardo Carvalho, a Votorantim Metais vem apostando no crescimento do Município. "Sempre acreditamos no potencial de Niquelândia e, por isso, investimos na ampliação da capacidade produtiva de nossa unidade da Companhia Níquel Tocantins"

Investimentos

Fruto de um investimentos de US\$ 500 milhões entre 1982 e 1997, a CNT passou por duas expansões que possibilitaram um aumento na capacidade produtiva de 5 mil para 17 mil toneladas/ano. Assim, a Unidade de Negócio Níquel consolidou sua posição num mercado extremamente competitivo. Recentemente, a Votorantim Metais anunciou mais um pacote de investimentos, somando R\$ 650 milhões e contemplando a modernização e ampliação dos Negócios Zinco, Níquel e Aços Longos; geração de energia elétrica e pesquisa geológica. Apostando no crescimento da demanda no mercado, que incluem projetos de expansão no segmento de aço inoxidável, principal aplicação do níquel, a VM destinará R\$ 114 milhões desses recursos para elevar sua produção a 20.400 mil toneladas/ano, por meio da construção de seu oitavo forno na unidade de Niquelândia.

O Níquel

Responsável pela extração do minério e pelo processo hidrometalúrgico a Companhia Níquel Tocantins - Niquelândia tem como produto final o carbonato de níquel, que abastece a usina metalúrgica localizada em São Miguel Paulista (SP). Lá, são produzidos o níquel e o cobalto eletrolíticos.

Única produtora desses metais na América Latina, a CNT expede cerca de 17,5 mil toneladas anuais de níquel eletrolítico e 900 toneladas de cobalto eletrolítico direcionados para atender às demandas dos mercados nacional e internacional.

Aplicações dos produtos

Níquel

- aço inoxidável
- galvanoplastia
- aços-ligas
- fundições
- produtos químicos (pigmentos, inseticidas, cerâmica)

Cobalto

- agroindústria (fertilizantes e ração animal)
- superligas
- produtos químicos (sais, pigmentos)
- ferramentas diamantadas
- magnetos

Grande potencial turístico

O potencial turístico a que Sebastião Elias, com muita propriedade, se refere, trata-se principalmente do Lago de Serra da Mesa. As águas límpidas enriquecem a paisagem do município, que abriga 57% do lago e se estrutura para oferecer serviços de boa qualidade aos visitantes. Mais de 50 pousadas, hotéis, chalés, bares, áreas de camping e restaurantes estão em funcionamento. Entre eles se destaca a Pousada São Germano, uma estrutura de primeiro mundo, onde é difícil encontrar vaga nos mais de 40 apartamentos.



Foto: Wagner Luís

Lago de Serra da Mesa

As Serras Negra e da Mantiqueira, com centenas de morros, enfeitam a paisagem e lembram a grandiosidade das riquezas minerais do município, cujos cerrados estão preservados. As potencialidades turísticas são diversas, mas pouco exploradas.

Agropecuária

A agricultura e a pecuária começam a ganhar expressão no cenário econômico, principalmente na região do Buriti Alto que utiliza tecnologia de ponta e exporta soja, milho e feijão para os Estados do Sul. Um dos principais entraves do Projeto Buriti Alto era o acesso. Para chegar a Niquelândia, os produtores tinham que percorrer 379km e com a construção de uma estrada, recentemente, a distância foi reduzida para 120 km.

Qualidade de vida

O comércio local é dinâmico e a cidade oferece também boa rede hoteleira. Quanto à educação, o município é bem estruturado no ensino básico. São destinados 32% da receita do município para a educação. Entretanto não há instituição de ensino superior.

No setor da saúde, o foco é na prevenção. O município conta com oito equipes do Programa Saúde da Família e 17 médicos. "As perspectivas são positivas e o município oferece à população uma ótima rede de saúde, com quatro hospitais particulares e um municipal". A afirmação é do médico Bonfinho Ribeiro Sobrinho, membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões que adquiriu, há cinco anos, o Hospital Nossa Senhora da Abadia, que oferece serviços nas áreas de cirurgia, obstetrícia e pediatria. Ele diz que resolveu investir em Niquelândia por ser um centro industrial e pela prosperidade da agricultura. "Não me arrependi, pois além da recompensa do trabalho, me sinto integrado à comunidade", conclui.



Foto: Wágner Luis

Sebastião Elias, Gerente Administrativo da Codemin, "a agricultura e a pecuária deveriam ser mais incrementadas e há ainda o potencial turístico pouco explorado"

Patrimônio histórico à espera de restauração

Os moradores reclamam da atitude de proprietários de imóveis que estão transformando os antigos casarões em construções modernas. Dos 56 casarões existentes na década de 80 restam apenas 36, alguns precisando de restauração. A superintendente de Cultura do Município, Ana Mathilde Martins de Souza, afirma que a equipe do Centro Cultural luta para manter os valores culturais da comunidade, buscando sempre novas conquistas. Em relação ao patrimônio histórico ela ressalta a necessidade de restauração dos altares das igrejas da cidade, lembrando que são obras de arte da maior importância e precisam ser preservadas. Além da luta junto às autoridades está sendo implantado nas escolas municipais o projeto Nossa Terra Nossa Gente, que visa despertar nas crianças o desejo de preservar a cultura e o patrimônio, além de conhecer e valorizar as riquezas do município.



Foto: Wágner Luis

Por: Waldedy Maria de Paula

15º Lugar: PIRES DO RIO

População: 27.091 hab

Área do Município: 1.073,4 km²

Localização: Região da Estrada de Ferro

Arrecadação de ICMS (em 2002):

R\$ 8,8 milhões

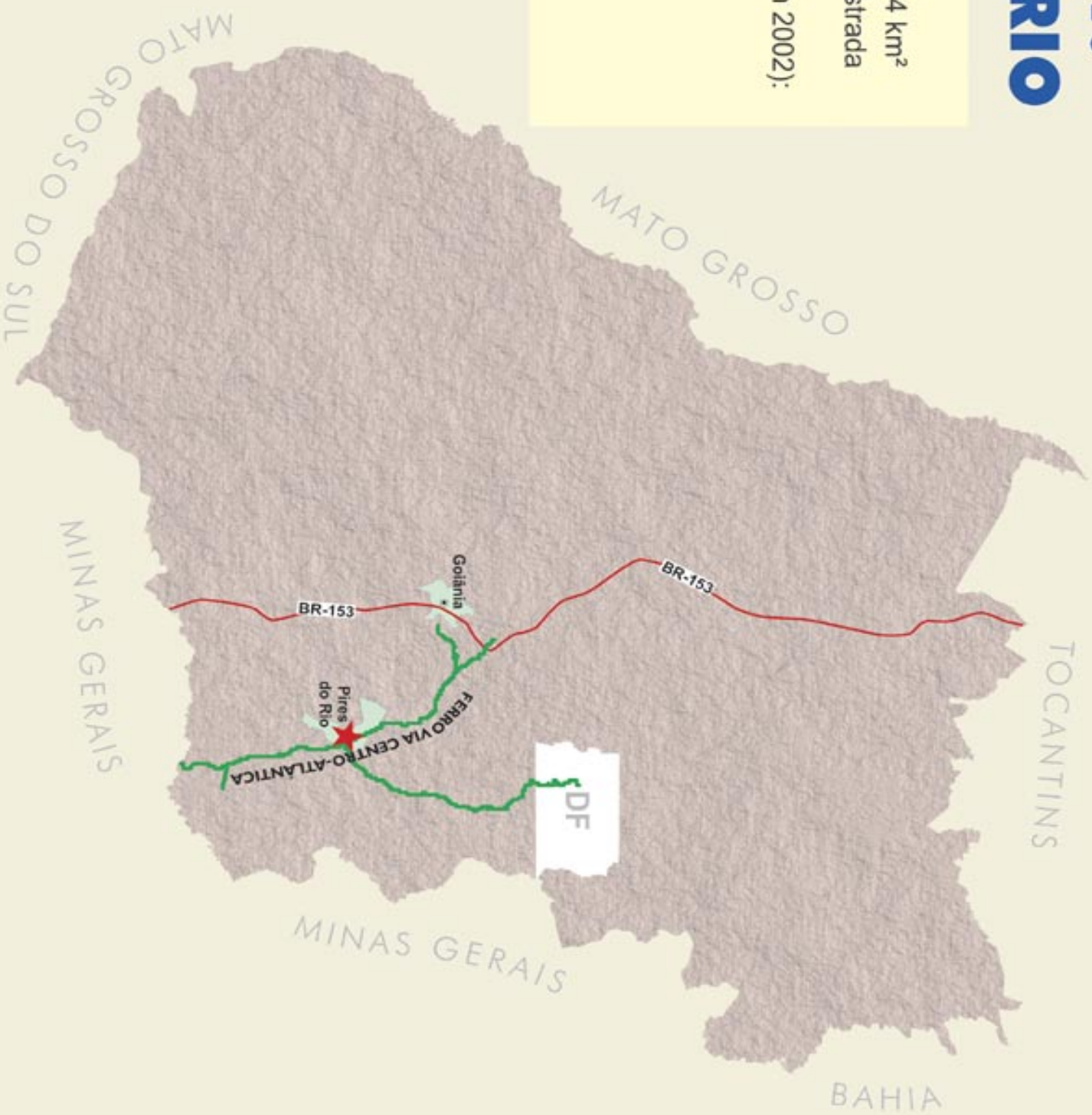
Principais distâncias:

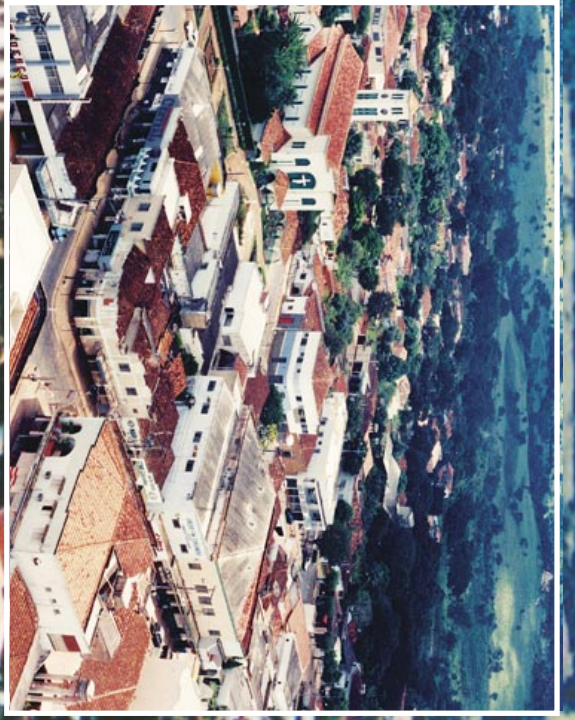
Goiânia: 144 km

Brasília: 237 km

São Paulo: 773 km

Rio de Janeiro: 1.185 km





Pires do Rio: Redescobrimos os trilhos do progresso

A cidade de Pires do Rio se destaca pela tranquilidade, arborização e pelo contraste das casas com um único prédio de apartamentos que está sendo construído na cidade. Na chegada, chama a atenção a existência de várias granjas e de alguns pés de eucaliptos plantados nos dois lados da pista, destacando a paisagem ao fundo. Cidade limpa e organizada, com trânsito calmo Pires do Rio possui uma característica marcante: a cordialidade de seus habitantes.

Com uma população em torno de 27 mil habitantes o município situa-se na antiga Região da Estrada de Ferro de Goiás.

Administrada por uma mulher, Cida Tomazini, Pires do Rio experimenta um momento de esforço em prol do desenvolvimento. "Vivemos grandes transformações, estamos trabalhando para melhorar a qualidade de vida da população investindo em setores básicos como saúde, educação e, principalmente, buscando atrair novos empreendedores, pois só acredito no desenvolvimento através da industrialização e da geração de empregos", ressalta.



Foto: Diógenes Borges Cardoso

Cida Tomazini, prefeita de Pires do Rio, "só acredito no desenvolvimento através da industrialização e da geração de empregos"



Foto: Diógenes Borges Cardoso

Museu Ferroviário, um destaque mundial

Um das principais atrações do município é o museu Ferroviário, um dos cinco melhores do mundo, instalado na antiga estação da Estrada de Ferro, no Centro da Cidade. No museu estão preservadas duas locomotivas utilizadas no início do século passado. Desde 1988, ele foi transformado em Eco Museu. A cidade de Pires do Rio é resultado da visão de futuro do coronel Lino Sampaio, que em 1922, doou mais de quatro alqueires de terra da fazenda Brejo para implantação do Programa de Passagem dos Trilhos e construção da primeira da estação da estrada de ferro, em Goiás, denominada Estação Além Corumbá. Os piresinos lembram, com saudades, dos tempos em que viajavam de trem. "Era uma viagem demorada, mas agradável, seria bom se os trens voltassem a rodar com passageiros" afirma o secretário de Administração, Finanças e Obras, Assis Silva, que é filho de um maquinista.

Avicultura movimenta setor econômico

O forte da economia é a avicultura. De acordo com dados da prefeitura há na região mais de 6 milhões de aves, 1,3 milhão no próprio município. A atividade é incrementada por um grande frigorífico, que abate 120 mil aves por dia, gerando mais de 1000 empregos diretos. O frigorífico de Pires do Rio atende a todo o mercado brasileiro, principalmente as regiões Norte e Nordeste do Brasil. Parte da produção é exportada, inclusive para China. Além de frangos temperados há uma indústria de embutidos, onde são fabricados cerca de 250 toneladas de salsicha e outros produtos por mês. O carro chefe do complexo industrial é a marca Friato.

O Frigorífico é uma das empresas melhor verticalizadas do Brasil, segundo o empresário, pois possui uma estrutura ampla, com duas fábricas de ração, uma para frango de corte e outra para matrizes, um incubatório moderno, de onde os pintinhos saem vacinados e são imediatamente transferidos para as granjas, que recebem toda a ração e também as vacinas necessárias. As aves são criadas em 250 galpões, com capacidade individual para 30 mil a 60 mil cabeças.



Foto: Diógenes Borges Cardoso

Frigorífico de aves, 120 mil aves abatidas por dia, com exportação até para a China

Em torno do frigorífico movimentam-se mais de 100 pequenas e médias empresas que atuam em diversas áreas como transporte e alimentação. Uma empresa terceirizada, responsável pelo fornecimento de refeições para os trabalhadores no frigorífico, gera mais de 100 empregos.

Atuando há mais de 30 anos na região como produtor de milho, soja e pecuária de corte, o empresário afirma que resolveu investir no frigorífico e em uma indústria de extração de óleo de soja, que gera cerca de 200 empregos diretos, porque acredita no potencial do município. "Pires do Rio é geograficamente muito bom, beneficiado por quatro rodovias pavimentadas que ligam a Anápolis, Goiânia, Catalão e Cristalina. Além de um trevo rodoviário, há o entrocamento ferroviário (bifurcação da Ferrovia FCA)", afirma a prefeita.



Foto: Diógenes Borges Cardoso

Olvego Óleos Vegetais, o maior contribuinte de ICMS do município

Armazenagem de soja

A localização estratégica foi um dos principais motivos da instalação, em Pires do Rio da Cooperativa Agrícola Rural de Orlandia Ltda (Carol), com sede em Orlandia, São Paulo, uma das grandes exportadoras de soja do Brasil. O gerente Sandro Roberto da Silva informa que o complexo de armazenagem tem capacidade para 25.000 toneladas de grãos e que o destino da soja é a exportação.

Em 2002 passaram pela Carol 59.700 toneladas de soja, sendo que 50% foram transportados através da ferrovia. Este ano a expectativa é que a cooperativa adquira cerca de 63.000 toneladas do produto. Parte da produção será enviada à fábrica de óleo e farelo de soja Lago Azul S/A, arrendada recentemente pela Carol, em Ipameri. Além da unidade armazenadora a Carol possui no município uma loja para revenda de insumos, fertilizantes, sementes e agrotóxicos.

O Distrito Industrial, criado há anos, começa a atrair os primeiros investidores. Um dos grupos que está sendo instalado no local é a empresa multinacional Expansion, de capital espanhol, que presta assistência nas redes de alta tensão entre Itumbiara, Pires do Rio e Brasília.



Foto: Diógenes Borges Cardoso

FCA - Terminal Ferroviário de Roncador



Foto: Diógenes Borges Cardoso

Distrito Industrial de Pires do Rio, instaladas as primeiras empresas

Atração de investimentos

Segundo a prefeita, Cida Tomazini, a disposição da atual administração é de buscar constantemente novos investidores, em parceria com a iniciativa privada e os diversos segmentos da sociedade organizada. Uma das propostas é a redução no ISSQN de 4% para 2% para empresas novas, de fora, que queiram se instalar e gerar empregos no município. "Tenho certeza que a cidade está preparada para receber novas indústrias, pois estamos no melhor lugar do Brasil em termos de localização, segurança pública e vida tranquila" ressalta.

O setor comercial é ativo, suprimindo as necessidades da população local e de municípios vizinhos como Palmelo, Santa Cruz de Goiás, Orizona, Cristianópolis e Urutaí. Os setores mais dinâmicos são os de supermercados, confecções, oficinas de automóveis e de fabricação e venda de móveis, com 17 lojas gerando empregos e oferecendo produtos de boa qualidade à população. O comércio de materiais de construção é movimentado por centenas de reformas e construções de casas, uma constante no município. Há também duas revendedoras de veículos e quatro rádios e dezenas de profissionais liberais que escolheram a cidade para viver, dentre eles, 34 dentistas.

O presidente da Câmara de Diretores Lojistas, Aluísio Lorenzetti afirma que o município é pólo para 13 cidades vizinhas tanto pelo comércio bem estruturado, quanto por oferecer serviços de qualidade nas áreas de saúde e educação. Ele ressalta o valor do frigorífico enquanto gerador de empregos diretos e indiretos, através das granjas consorciadas. Aluísio acredita no potencial do município para atrair novas indústrias, principalmente porque com a implantação de uma unidade da Universidade Estadual de Goiás a tendência é de melhoria na qualidade da mão-de-obra ofertada.

Qualidade de vida

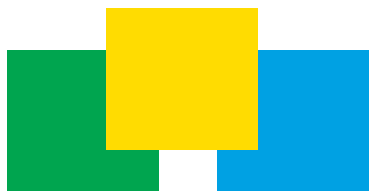
O presidente da Câmara Municipal, Valdir Ribeiro, considera a qualidade de vida como o fator mais competitivo do município. "Prefiro ganhar menos aqui a viver na correria da Capital", afirma, lembrando que Pires do Rio é um dos municípios mais progressistas, principalmente pela geração de empregos, que melhorou substancialmente após a instalação do frigorífico, que trabalha em dois turnos. Ele destaca também a importância da Carol, que gera empregos indiretos e o comércio que supre as necessidades da população nos municípios vizinhos.

O município conta com boas escolas de segundo grau e há também a unidade da UEG, que oferece mais de 600 vagas, inclusive com cursos na área de gestão pública.

O Hospital municipal, com 46 leitos, é responsável por 100% do atendimento tanto dos moradores de Pires do Rio, quanto dos municípios vizinhos. Há também um centro de Reabilitação em Fisioterapia e Fonoaudiologia e um Centro de Saúde que oferece, inclusive, assistência odontológica. A rede municipal conta com 12 dentistas e quatro equipes do Programa Saúde da Família, desenvolvido em parceria com o Governo Federal.

Toda a cidade é abastecida com água tratada e 60% da área urbana são servidos por rede de esgotos.

Por: Waldedy Maria de Paula



Posição dos demais municípios no ranking da competitividade

A curtíssima distância, em termos da pontuação final do ranking, que separa um município de outro fez ficar do lado de fora municípios que na realidade podem ser considerados bastante competitivos. O melhor exemplo é o município de Cristalina. Foi por pouco que não entrou no rol dos 15 primeiros. Sua performance nos últimos anos o faz bastante dinâmico e competitivo.

Cristalina possui área rural extensa, muita água e clima que favorecem ao desenvolvimento da produção agropecuária. As águas dos rios Bartolomeu e São Marcos, somadas à extensa rede de córregos e ribeirões, favorecem fortemente a irrigação em Cristalina. Dessa forma, o município possui a maior área irrigada do Estado. Estatísticas de 2001 dão conta que existem na região em torno de 250 pivôs, fazendo com que Cristalina se sobressaia pela sua agricultura irrigada de grande porte com o uso de tecnologia de ponta. O município é o primeiro no ranking da produção dos seguintes produtos: Trigo, feijão, milho irrigado, algodão irrigado, alho, batata inglesa e cebola. É o segundo na produção de milho.

Não há agroindústrias no município. Esse é um setor que deve ser explorado em função da expressiva produção agrícola. Os produtos são vendidos nos grandes centros *in natura*, sem qualquer valor agregado.

Outra atividade de Cristalina que merece atenção é a extração, processamento e comércio de pedras preciosas e do cristal, daí o nome do Município. Para os místicos, a região de Cristalina é um dos pontos de equilíbrio do mundo, com o magnetismo do subsolo denso de rochas de cristal. Existem cerca de 15 grandes minas de quartzo no Município, o qual goza da fama de ter os melhores cristais do mundo, sendo superiores até mesmo aos da Alemanha, graças à altitude.

Com uma população em torno de 36 mil habitantes, localizada da Região do Entorno do Distrito Federal, Cristalina é hoje considerado um município de referência da agricultura com

tecnologia de ponta. Em outras palavras, em Cristalina há muito potencial a ser explorado.

Com uma população em torno de 82 mil habitantes, décimo município mais populoso do Estado, Formosa, o 17º do ranking, localiza-se também na Região do Entorno de Brasília, e como as demais cidades da região, convive com o crescimento acelerado da população, já que muitas pessoas vêm de outras regiões do País para o DF, mas acabam se deslocando para as cidades próximas. Dessa forma, Formosa vai se consolidando como pólo turístico, e nesse particular, a vizinhança com Brasília muito tem contribuído.

Contudo, a economia de Formosa não é constituída apenas do turismo. Agricultura, pecuária, além de comércio e serviços fazem do município um pólo econômico da região do Entorno do DF.

Ceres, município localizado no Centro Goiano, com quase 20 mil habitantes, é o que se pode chamar de localidade que prima pela qualidade de vida de seus moradores. Muito bem colocada no ranking, 3º lugar no quesito qualidade de vida, Ceres é pólo regional, administrativo e econômico com abrangência sobre uma população superior a 350 mil habitantes de mais de duas dezenas de municípios próximos. A população conta com uma invejável rede de saúde pública e privada, composta de nove hospitais e cerca de 70 profissionais médicos das mais diversas especialidades.

Ao contrário do que parece, uma vez que a história do município está fortemente ligada à criação de uma colônia agrícola, a força econômica de Ceres hoje em dia está no setor de serviços, destacando-se as áreas de saúde, educação, informática e distribuição de energia elétrica e no comércio. No quesito mão-de-obra, Ceres foi a primeira colocada no ranking. Nesse particular ressalta-se a Escola Agrotécnica Federal que mantém os cursos de Agricultura, Agroindústria, Zootécnica, Agropecuária e Informática, além dos cursos profissionalizantes oferecidos pelo Senac, pela Escola Técnica de Enfermagem que garantem mão-de-obra qualificada para o comércio e para o setor de serviços.

Os outros municípios no ranking da competitividade

Município	Pontuação
16° Cristalina	23,28
17° Formosa	23,21
18° Inhumas	22,31
19° Quirinópolis	22,21
20° Bom Jesus de Goiás	21,84
21° Nerópolis	21,59
22° Santa Helena de Goiás	21,45
23° Ceres	20,90
24° Goiatuba	20,89
25° Goianira	20,77
26° Águas Lindas de Goiás	20,63
27° Ipameri	20,49
28° Bela Vista de Goiás	20,18
29° Goianésia	19,87
30° São Luís de Montes Belos	19,76
31° Acreúna	19,52
32° Porangatu	19,37
33° Piracanjuba	19,26
34° Iporá	18,97
35° Cidade Ocidental	18,86
36° Planaltina	18,49
37° Santo Antônio Descoberto	18,31

Município	Pontuação
38° Novo Gama	18,21
39° Anicuns	18,11
40° Uruaçu	18,03
41° Posse	17,81
42° Pontalina	17,81
43° Goiás	17,62
44° Minaçu	17,55
45° Jaraguá	16,54
46° Itaberaí	16,48
47° Itapuranga	16,46
48° Palmeiras de Goiás	16,41
49° Padre Bernardo	16,12
50° Jussara	15,89
51° Alexânia	15,59
52° Silvânia	15,45
53° Pirenópolis	15,06
54° São Miguel do Araguaia	15,03
55° Cocalzinho de Goiás	15,01
56° Campos Belos	14,69
57° Rubiataba	13,96
58° Aragarças	12,52



As regiões sem municípios representantes no ranking

Há um Goiás que os goianos gostam de exibir e do qual os municípios bem posicionados no ranking são o retrato fidedigno. Sua agricultura pujante, suas vantagens comparativas, seu salto rumo ao desenvolvimento industrial, enfim sua inserção no contexto da economia nacional. Entretanto, não se pode desconhecer os enormes desequilíbrios regionais que ainda assolam o Estado. O Nordeste Goiano é o mais verdadeiro exemplo dessas desigualdades regionais que tanto afligem os goianos e o Governo do Estado.

Não há nenhum representante do Nordeste Goiano entre os 15 vencedores do ranking. Entre os 58 rankeados entram Posse que obteve a 41ª posição e Campos Belos a 56ª.

A Região Nordeste do Estado de Goiás, chamada de corredor da miséria em razão das inúmeras dificuldades porque passa sua população, possui uma economia estagnada, onde a exploração agrícola é de subsistência e na pecuária, basicamente de corte, predomina a criação extensiva.

Composta de 20 municípios a região possui os mais baixos índices do Estado. Sua população, em torno de 148 mil habitantes, representa 2,96 % da população de Goiás. A taxa de analfabetismo, segundo o Censo Demográfico de 2000, é de 22,4% contra os 10,8% do Estado. A mortalidade infantil no Nordeste Goiano é de 39,36, enquanto que para o Estado é de 26,86%. Com um quadro desses, a economia também reflete de maneira negativa. A arrecadação do ICMS desses 20 municípios representa 0,45% da arrecadação do Estado. Esses desequilíbrios sócio-econômicos da região pressupõem carência de investimentos em áreas de infra-estrutura básica. O desinteresse do investidor surge como consequência lógica e a economia sem motivação segue curso lento, além é

claro, da total ausência de estímulo à população no sentido de caminhar em busca de seu próprio desenvolvimento, utilizando os recursos que o meio ambiente oferece.

Apesar da estagnação, a região possui potencialidades econômicas e de mercados consumidores que são elementos fundamentais para o desenvolvimento sustentável. As principais potencialidades da região estão ligadas ao agronegócio e o turismo (ecoturismo/agroturismo).

A região enfrenta sérios problemas quanto à ordenação da propriedade fundiária, impedindo aos proprietários, através da titularidade da terra, pleitear financiamentos com vistas à modernização agropecuária, possibilitando a incorporação de tecnologias apropriadas para a região, aumentando a produção e a produtividade, competindo de forma igualitária com as demais regiões do Estado.

Outro fator importante do Nordeste Goiano é a existência de potencial hídrico em algumas áreas, que permite o processo de irrigação por gravidade como ocorre com o Projeto Flores de Goiás. As áreas com maior potencial agricultável e com possibilidades de irrigação por gravidade situam-se no Vão do Paranã. Entretanto, existem na região áreas onde há falta de água até mesmo para o consumo humano, sendo necessária a perfuração de poços artesianos e construção de pequenas barragens para atender o abastecimento de comunidades e pequenas propriedades rurais.

A região Nordeste de Goiás possui um grande potencial turístico, com áreas de extrema beleza, apesar de pouco exploradas, necessitando de infra-estrutura para que se torne uma atividade econômica rentável. Os principais pontos turísticos da região encontram-se localizados em Alto Paraíso de Goiás, com o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

que já está sendo explorado, de forma tímida, nos moldes do ecoturismo e o Parque Estadual de Terra Ronca no Município de São Domingos, em que se localiza a maior gruta da América Latina.

A exploração do turismo regional nos moldes do ecoturismo/agroturismo, com a preservação do meio ambiente, transformando os recursos naturais em produtos e serviços, tende a impulsionar a economia local transformando-se em estratégia importante na criação de novos empregos e geração de renda interna.

O Nordeste Goiano possui dois grandes eixos de transporte pavimentados que são a BR-020 e a GO-118, ficando um vazio, justamente em áreas férteis, sem pavimentação. Outro fator restritivo ao desenvolvimento da região está relacionado à baixa oferta de energia elétrica. O potencial hídrico existente permite a construção de usinas geradoras tanto em São Domingos quanto em Mambai, aumentando, substancialmente a oferta de energia. Regiões de pobreza como a do Nordeste possuem um entrave que é o da eterna dependência dos investimentos públicos, que sempre são escassos. Somente através de políticas públicas é possível mudar a realidade dessas áreas muito carentes.

Outra região goiana que não tem representante entre os 15 vencedores do ranking da competitividade é o Oeste Goiano. Região formada por 11 municípios cujo expoente é Iporá (34º do ranking), o Oeste Goiano é sustentado pela pecuária extensiva, com índices baixos de produtividade e uma agricultura restrita aos produtos básicos com baixa produtividade. Os indicadores sociais também deixam a desejar. Precariedade de saneamento básico, elevada taxa de analfabetismo, entre outros.

Um potencial a ser mais bem explorado na região diz respeito ao subsolo, rico em rochas ornamentais, predominantemente o granito. As maiores ocorrências de granito vermelho e rosa são encontradas nos municípios de Jaupaci, Fazenda Nova, Jussara e Piranhas, localizados no Oeste Goiano. O esgotamento progressivo do potencial mineral das regiões produtoras do Espírito Santo e Minas Gerais tem forçado a interiorização da atividade. Portanto, esse é um verdadeiro potencial para a região, ainda que existam gargalos na indústria de rochas, principalmente no que diz respeito ao transporte, devido à distância de Goiás aos portos de embarque para exportação.



A contribuição do Governo do Estado com a competitividade dos municípios rankeados

O Governo de Goiás não tem medido esforços em prol do desenvolvimento dos municípios, com a exata compreensão de que para atingir um grau mais elevado de crescimento socioeconômico é necessário investir fortemente em fatores de competitividade. Portanto, para assegurar as condições adequadas ao desenvolvimento de atividades sociais e econômicas, o Governo tem se posicionado estrategicamente como fomentador, oferecendo respaldo necessário ao setor empresarial ao tempo em que procura corresponder às demandas sociais.

Um exemplo disso é o apoio que o Governo tem oferecido à consolidação das cadeias produtivas em Goiás, estimulando estudos, sua formatação e discussões por meio das câmaras setoriais.

A política de redução de impostos visando dar maiores condições de competitividade aos produtos

goianos é uma outra ação do Governo do Estado. As alíquotas do ICMS tiveram reduções, de acordo com a atividade econômica beneficiada. Assim, a desoneração da produção, conforme quadro abaixo, tem contribuído fortemente para o desenvolvimento dos setores produtivos do Estado.

Dessa forma, o Governo tem pautado sua atuação com visão voltada para o futuro. Quando cria a Universidade Estadual de Goiás – UEG, garantindo ensino superior de qualidade e gratuito para grande número de estudantes goianos, quando cria o Programa Bolsa Universitária que apóia estudantes carentes para que permaneçam na universidade e concluam o curso de graduação, o Governo está, sem dúvida, antevendo o futuro, projetando um novo Goiás, com conhecimento.

Redução de Impostos – ICMS

Setor produtivo	Carga anterior de	Carga atual para	Beneficiários
Carne (bovino, bubalino, suíno, ave e peixe)	7% para operações internas e interestaduais	3% em ambas as operações	Produtor agropecuário e interestaduais
Leite	12% para operações internas e interestaduais	10% para operações internas e 9% para operações interestaduais	Laticínios
Algodão	17% para operações internas e 12% e para interestaduais	4,25% a 8,5% para operações Internas e 3% a 6% para operações interestaduais	Tecelagens

Setor produtivo	Carga anterior de	Carga atual para	Beneficiários
Caroço de algodão	17%	Isenção na operação interna com destino à industrialização	Indústrias de processamento do algodão
Feijão	12%	10%	Cerealistas
Arroz	10% para operações internas e 12% nas operações interestaduais	Isenção nas operações internas com destino a indústria e 7% nas operações interestaduais	Cerealistas
Milho, girassol e cana-de-açúcar	17%	Isenta	Indústria
Apicultura	17%	Isenta	Apicultores
Couro	Isenção somente para o beneficiamento de couro	Isenção alcançando toda a cadeia produtiva	Toda a cadeia produtiva. Tributa-se apenas o produto final
Transporte de passageiros	17% para operações internas e 12% para operações interestaduais	8% em ambas as operações	Empresas de transporte de passageiros
Comércio atacadista	10% nas operações internas e interestaduais	Manutenção de 10% para operações internas e para 9% nas operações interestaduais	Empresas atacadistas
Comércio atacadista de medicamentos	12% nas operações interestaduais	8% nas operações interestaduais	Empresas atacadistas de medicamentos
Comércio atacadista de tecidos	60% do IVÃ	50% do IVA	Empresas atacadistas de tecidos e confecções
Microempresas	17% com redutor	12% a 16% com redutor	Microempresas
Programa de Desenvolvimento do Entorno do DF (carne e óleo diesel)	12% para a carne 17% para o diesel	3% para a carne 13% para o diesel	Frigoríficos Distribuidoras de diesel

Fonte: Secretaria da Fazenda

Principais Ações do Governo Estadual nos 15 Municípios Mais competitivos

Áreas	Principais Ações do Governo Estadual
1. Infra-estrutura econômica	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de terminal de passageiros e melhorias em Aeroportos • Melhoramentos no Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA • Apoio na implantação da infra-estrutura básica – fábrica Perdígão em Rio Verde • Conservação da malha rodoviária Estadual de Anápolis, Rio Verde, Luziânia, Pires do Rio • Construção do Viaduto do Trevo e Anel Viário em Rio Verde • Pavimentação: <ul style="list-style-type: none"> • GO-147 – Morrinhos-Piracanjuba • GO-419 – Itumbiara-Buriti Alegre • GO-309 – Pires do Rio • GO-237 - Niquelândia • BR-050 – Luziânia • BR-414 – Complementação da pavimentação - Niquelândia • Reabilitação da GO-139 em Caldas Novas e GO-330 em Pires do Rio • Energia elétrica: <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da rede rural e urbana em todos os municípios rankeados • Construção de Subestação em Morrinhos • Linha de Transmissão em Luziânia
2. Infra-estrutura Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da Universidade Estadual de Goiás - UEG • Construção do Campus sede da UEG em Anápolis. • Implantação da UEG em Caldas Novas, Itumbiara, Morrinhos, Luziânia, Pires do Rio e Trindade • Apoio Financeiro a Universidade Federal de Goiás: Campus Avançado de Catalão e Jataí • Implantação do Centro de Ciências Agrárias da UFG em Jataí • Apoio Financeiro à Fundação de Ensino Superior de Rio Verde - FESURV • Construção do Núcleo de Tecnologia Educacional em Jataí • Construção do CEP – Centro de Educação Profissional em Catalão e Anápolis • Implantação de Infovias em Caldas Novas, Luziânia, Rio Verde, Morrinhos, Jataí e Itumbiara. • Capacitação de professores em Valparaíso de Goiás, Niquelândia, Pires do Rio, Caldas Novas, Luziânia, Rio Verde, Catalão, Trindade, Morrinhos, Mineiros, Jataí e Itumbiara.
3. Qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Educação: <ul style="list-style-type: none"> • Reformas e ampliações de escolas em todos municípios rankeados • Construção de Escola Nova Padrão 2000 em Senador Canedo, Aparecida de Goiânia (parceria com o Município), Anápolis, Luziânia (4 unidades) • Saúde: <ul style="list-style-type: none"> • Construção do Hospital de Urgências de Anápolis (em conclusão) • Construção do Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia (em execução)

Áreas	Principais Ações do Governo Estadual
	<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento Básico: <ul style="list-style-type: none"> • Construção de sistema de Esgoto Sanitário em Trindade, Aparecida de Goiânia, Morrinhos, Rio Verde, Luziânia e Itumbiara. • Implantação do Sistema de Abastecimento de Água em Trindade • Melhorias do Sistema de Abastecimento de Água de Anápolis • Construção de Kits Sanitário em Catalão e Rio Verde • Aterro Sanitário em Anápolis • Segurança pública: <ul style="list-style-type: none"> • Construção do IML de Anápolis (em execução) • Repasse de viaturas, motos, equipamentos e armamento para os municípios de: Anápolis, Aparecida de Goiânia, Trindade, Luziânia e Valparaíso de Goiás • Aumento do contingente policial nos municípios de: Aparecida de Goiânia, Trindade, Luziânia e Valparaíso de Goiás • Construção do Centro de Inserção social do Sistema Prisional de Aparecida de Goiânia • Reforma da Cadeia Pública de Mineiros • Construção da Cadeia Pública de Luziânia • Assistência social: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de programas sociais em todos os municípios rankeados • Cheque Moradia: Rio Verde, Luziânia e Caldas Novas. • Cheque Pró reforma: Caldas Novas e Pires do Rio • Construção de 500 casas populares em Jataí • Construção de abrigos para idosos em Jataí • Melhorias urbanas: <ul style="list-style-type: none"> • Pavimentação urbana em Senador Canedo, Itumbiara, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Luziânia e Caldas Novas e Valparaíso de Goiás • Rede de galerias pluviais em Rio Verde • Construção do acesso e rampas Santuário em Trindade • Implantação do Vapt-Vupt em Anápolis e Aparecida de Goiânia. • Ginásio de esportes em Luziânia
<p>4. Políticas de Incentivos Financeiros e tributários</p>	<p>Os programas de incentivos financeiros e tributários estiveram presentes em todos os quinze municípios rankeados, e os resultados são os seguintes:</p> <p>40 contratos pelo programa FOMENTAR com geração de 2.946 novos empregos</p> <p>15 contratos pelo programa PRODUIR com geração de 617 novos empregos</p> <p>233 contratos pelo GOIÁS FOMENTO</p> <p>2.090 contratos pelo Fundo Constitucional do Centro-Oeste - FCO com geração de 38.769 novos empregos</p> <p>6.716 contratos pelo BANCO DO POVO com geração de 13.370 empregos gerados</p> <p>208 contratos pelo BANCO DO POVO ESPECIAL</p>

BIBLIOGRAFIA

A COMPETITIVIDADE DA ECONOMIA GOIANA - Estudos da Seplan, maio, 2002

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE PLANO DIRETOR DE LUZIÂNIA - Instituto Pró - Vitta, 2003

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE PLANO DIRETOR DE VALPARAÍSO DE GOIÁS - Ambiente Urbano, 2003

FUNDAÇÃO IBGE. Censos agropecuários e demográficos, , 1991, 1996 e 2000 Rio de Janeiro.

FUNDAÇÃO IBGE. Pesquisa da Agropecuária Municipal, 2001 e 2002 Rio de Janeiro.

GOIÁS EM DADOS 2003, Sepin/Seplan, 2003

JORNAL "DIÁRIO DA MANHÃ" - Encarte Goiás em Raio X

JORNAL "ESTADO DE MINAS" - Encarte de Economia - Índice de Oportunidade 2000.

REVISTA AMANHÃ - Ranking dos Estados - O Mapa de eficiência, 2001

REVISTA ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO - edições nº de 1 a 10, editada pela SEPLAN

Dados socioeconômicos de Morrinhos, www.morrinhos.go.gov.br acesso em 6/6/2003

Composição, Diagramação e Impressão:
GRAFSAFRA - SAFRA GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Fone/Fax: (62) 255-9988 - Goiânia - Goiás
www.grafsafra.com.br